

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 320271 a 320273, 321154 e 321155
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A importância e a urgência do desarmamento geral — salientadas no comunicado final do Conselho do Atlântico

ATENAS, 6. — A última sessão do Conselho do Atlântico decorreu esta manhã no Zapeidon (Palácio das Exposições). No final da sessão, que durou apenas 30 minutos, foi publicado um comunicado final.

Nessa declaração final afirma-se, nomeadamente:

O Conselho examinou a questão de Berlim à luz dos compromissos fundamentais da N. A. T. O. neste assunto. Inteirou-se da evolução da situação, incluindo as conversações exploratórias em curso com a União Soviética.

Reafirma, nesta ocasião, a sua fidelidade aos princípios enunciados na declaração de 16 de Dezembro de 1958 acerca de Berlim.

O Conselho estudou as disposições que os países membros deviam tomar colectiva ou individualmente nas diversas circunstâncias em que a aliança poderia ser obrigada a recorrer a meios de defesa nuclear.

MAIOR COOPERAÇÃO ENTRE OS PAÍSES MEMBROS

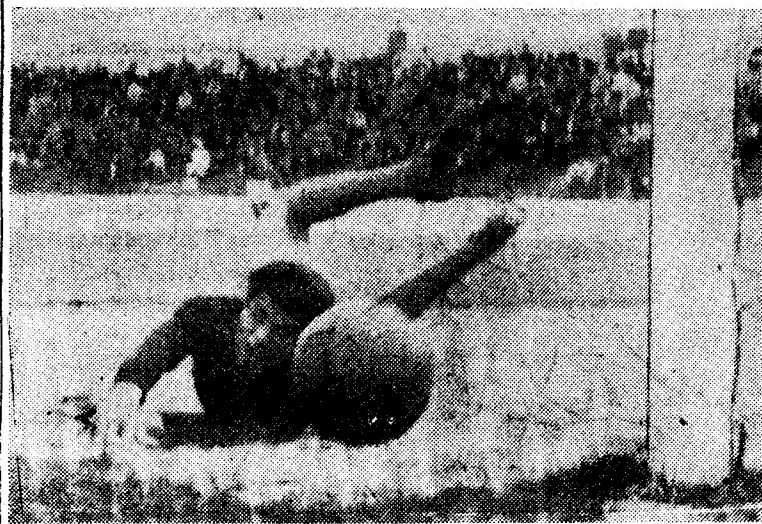
O Conselho considerou os progressos realizados para uma cooperação mais íntima entre os países membros no estabelecimento da política de defesa da aliança. Sobre este assunto, os ministros acolheram favoravelmente a confirmação dada pelo Estados Unidos de que, este país, continuará a ter à disposição da aliança as armas atómicas necessárias à sua defesa.

Acerca da oferta norte-americana de pôr à disposição da N. A. T. O. cinco submarinos equipados com foguetões «Polaris», o comunicado

declara: «Os ministros notaram com satisfação que os Estados Unidos declaram que entregariam submarinos «Polaris» à N. A. T. O.»

Finalmente, acerca do desarmamento, o comunicado declara: «O Conselho reafirmou que um desarmamento geral e completo, sob fiscalização internacional, é um dos melhores meios de garantir, de maneira durável, a paz e a segurança no Mundo. Notou com satisfação a posição tomada pelas potências ocidentais em Genebra, com vista a

(Continua na 7.ª página)



Melo, o guarda-redes de juniores, do Benfica, numa intervenção arrojada

RECOMEÇOU O 22.º «NACIONAL» DE JUNIORES EM FUTEBOL

O Benfica, o Belenenses e o Sporting vencedores dos jogos da 4.ª jornada

Interrompido durante alguns domingos, devido à participação da equipa portuguesa no «Torneio Internacional da Roménia», reatou-se, esta manhã, a disputa do 22.º Campeonato Nacional de Juniores, que está a ser seguido com muito interesse.

Dos jogos efectuados, damos, a seguir, resultados e breves apontamentos:

Vila Real-Vianense	1-3
Sanjoanense-Leixões	0-6
Guimarães-F. C. Maia	4-0
Acad. Viseu-Oliveira Douro	2-2
Beira-Mar-F. C. Porto	0-0
Nacional-Nazarenos	4-1
F. C. Caldas-Académica	0-4
Torres Novas-Leões	3-0
Spt. Covilhã-Campo-Maiorense	4-3
Juventude-Olhaneense	0-2

Torriense, 3—Barreirense, 2

Encontro efectuado no Campo das Covas.

TORRIENSE — Jordão (Peneira); Aniceto e Ferreira; Camps,

VISADO PELA CENSURA

Jorge e Moraes; Pedrosa, Belmiro, Serafim, Penetra e Noé.

BARREIRENSE — Silva (Esteves); José Manuel e Miguel; Dulberto, Vaz e Candeias; Valdemiro, Libertino, Garrento, Martinho e Barreto.

Os visitantes, com um bom começo, chegaram com facilidade a 2-0, com golos de Libertino e Garrento. Os locais, porém, antes do intervalo, por intermédio de Serafim, diminuíram a diferença.

No segundo tempo, Belmiro estabeleceu a igualdade e, perto do final, Noé deu a vitória aos donos da casa.

Cuf, 0—Sporting, 1

Jogo realizado no campo de Santa Bárbara, dirigido por Manuel Fortunato, de Évora.

G. D. DA CUF — Gil; Leonel e Vitor; Palma, António Maria e Gaiolas; Clemente, Belo, Verdial, Ildefonso e Mendes Dias.

SPORTING — Raimundo; Rodrigues e Constantino; Canário, Penaiva e Carlos Pinto; Eduardo,

Carlos Manuel, Teixeira (Mota), Marques e Cruz.

Logo de início os «leões» impuseram ao encontro um andamento veloz, salientando-se Eduardo e Teixeira nos arranques para as redes cufistas. A má pontaria dos avançados visitantes impedia, no entanto, que, até ao intervalo, o marcador funcionasse.

No segundo tempo, os sportingistas quebraram nitidamente,

(Continua na página central)

Divergências de fundo entre Bonn e Washington quanto à questão de Berlim

WASHINGTON, 6. — Na reunião da N. A. T. O., em Atenas, o ministro dos Estrangeiros da Alemanha Federal, Gerhard Schroeder, não se opôs ao plano norte-americano de que o objectivo é chegar-se a um «modus vivendi» com a União Soviética, no que diz respeito à

312 antigos rendeiros de Vila Franca de Xira Salvaterra e Almeirim receberam os alvarás das terras que cultivam

VILA FRANCA DE XIRA, 6. — Integrada nas comemorações do 25.º aniversário da Junta de Colonização Interna, o secretário de Estado da Agricultura fez hoje uma visita às regiões de Vila Franca de Xira, Salvaterra de Magos e Almeirim. Nas sedes destes três concelhos, realizaram-se sessões, durante as quais o sr. dr. Mota de Campos fez a entrega de alvarás de fruição definitiva a um total de 312 antigos rendeiros, a quem se facultou a posse da terra que cultivavam, há anos, naquela qualidade.

Acompanhado pelo presidente da J. C. I., sr. eng. Vasco Leônidas, presidente dos respectivos concelhos e outras autoridades, assim como funcionários do seu gabinete, aquele membro do Governo esteve na Quinta da Agnela e Torre, próximo de Vila Franca, Ali, foram entregues títulos de propriedade a 57 rendeiros e a mais quatro de propriedades vizinhas (Casais da Mata, Meirinhos e Cabecinha), que há cem anos vinham cultivando essas terras em regime de arrendamento.

GIZENGA

poderá ser

transferido

para Leopoldville

LEOPOLDVILLE, 6. — Victor Nandaka, chefe da Segurança Nacional congoleza, disse aos jornalistas, esta manhã, nesta cidade, que os boatos de que Antoine Gizenga, antigo vice-primeiro ministro, tinha sido executado, eram completamente destituídos de fundamento.

O Parlamento congolês está presente a examinar um pedido dos partidários de Gizenga para que este seja autorizado a apresentar-se para responder a perguntas sobre as suas actividades em Stanleyville antes da sua prisão em Janeiro.

Gizenga encontra-se ainda detido numa pequena ilha na Foz do Rio Congo onde recentemente foi visitado por uma delegação parlamentar de Leopoldville.

Se o Parlamento aceder ao pedido, Gizenga será transferido da ilha para Leopoldville, num futuro próximo, disse Nandaka. — (R.).

damento. Nesta operação foram despendidos 2950 contos (2500 com a aquisição de 107 hectares de terreno e 450 com a construção de es-

(Continua na 8.ª página)

A Índia receia um ataque chinês

NOVA DELI, 6. — Os oficiais e soldados da Aviação e Exército, actualmente de licença, foram avisados para estarem prontos a regressar aos seus postos dentro de vinte e quatro horas, soube-se de boa fonte.

Esta disposição foi tomada, ao que parece, em virtude das autoridades indianas recearem que os chineses possam desencadear uma acção contra os dois postos avançados indianos da região de Ladakh. As autoridades de Pequim, numa nota datada de 30 do mês passado pediram à Índia para retirar imediatamente daqueles postos «situados em território chinês».

VISITA DE MIKOYAN A NOVA DELI

Anastácio Mikoyan, primeiro vice-presidente do Conselho soviético, deverá visitar a Índia na última semana de Setembro ou na primeira de Outubro — Anuncia-se em círculos esses.

Segundo esses círculos, Mikoyan, durante a sua visita, anunciará um novo crédito soviético à Índia, «com pagamento muito suave». Sublinha-se que a viagem, há muito projectada, é anunciada no momento em que aumenta a tensão sino-indiana. — (A. N. I. e F. P.).

A GREVE DOS MINEIROS EM ESPANHA TENDE A ALASTRAR

OVIEDO (Espanha), 6. — Pedro Lamata, secretário-geral do Movimento Nacional dos Sindicatos, chegou a esta cidade para tentar pôr fim à greve dos mineiros das Astúrias que ameaça alastrar a outros sectores.

As minas e outras instalações fabris estão guardadas por tropas e a polícia patrulha as ruas das principais cidades e vilas.

Entretanto, manifestos de inspiração comunista incitando os operários a cessar o trabalho em sinal de solidariedade com os grevistas das Astúrias foram distribuídos ontem em várias empresas industriais de Pasajes, Renteria e Beasain (província de Guipuzcoa). — (A. N. I. e F. P.).

Diário de Lisboa

PUBLICA HOJE

20 PAGINAS

(Continua na 7.ª página)

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

De ontem para hoje

PROBLEMAS DA SEGURANÇA NAS ESTRADAS

O Dia Mundial do Trânsito fechou ontem com uma sessão promovida pelo nosso prezado colega «Diário Ilustrado» e realizada no Palácio Foz, sob a presidência do comandante da P. V. T., major Fontes Pereira de Melo. Tudo o que se realizou no sentido de tornar mais seguras as estradas de Portugal e ruas das cidades é obra meritória. Mais: é essencial, dado os números astronómicos de mortos e feridos em desastres de viação. Na conferência que o sr. Lino Rosado proferiu sobre «Problemas de Segurança Rodoviária», analisou a legislação usada nos diversos países, em especial, na França, com o fim de se evitar, quanto possível, os acidentes de trânsito. A propósito, informou que, desde o dia 1 de Janeiro até o dia 4 deste mês, entraram nos Hospitais Cívicos e no da C. U. F., 1140 feridos, vítimas de acidentes de viação, e que oitenta por cento das vítimas eram praticamente analfabetas. Defendeu a necessidade de através de campanhas permanentes de preparação e segurança, educar tanto condutores, como peões e, entre estes, principalmente, os trabalhadores rurais e crianças, para diminuir as causas dos referidos acidentes.

CINCO FERIDOS

Na Parede, junto ao Rádio Clube Português, chocaram ontem à tarde um automóvel, guiado pelo sr. João Alves, morador na Rua do Porto Santo, 17, r/c., em Sasseiros (Carcavelos) e uma camioneta conduzida pelo sr. Eduardo Cardoso Santos, de 30 anos, casado, morador na Rua Vale, 25, 1.º, em Lisboa. Ficaram feridos: o automobilista e os seus companheiros, sr. Olívio Santos, funcionário público, o irmão deste, Carlos de Jesus Alves, de 15 anos, e o motorista da camioneta e o seu ajudante, sr. Lourenço Augusto Moreira, de 52 anos, residente no Bairro Económico da Parede. Todos receberam tratamento no hospital da Parede, e depois em S. José, onde ficaram internados. O condutor da camioneta e o pequeno Carlos Alves.

QUARENTA ANOS DE PROFESSOR

Na Covilhã foi ontem à tarde prestada homenagem ao eng. Ernesto de Campos Melo e Castro, director da Escola Comercial e Industrial Campos Melo onde há quarenta anos exerce o professorado. A sessão solene de homenagem presidiu o subsecretário de Estado da Educação e assistiram todas as pessoas marcantes no mundo oficial e escolar da Covilhã. Vários oradores fizeram o elogio do homenageado.

AMOR E FACADAS

Em Valhelas, perto da Guarda, o jornalista Carlos Teixeira namorava Maria do Céu Marques. Ambos têm 20 anos. Conversavam. Uma pequena, irmã da Maria do Céu os acompanhava. O Carlos deu-lhe dinheiro para rebuçados e ela afastou-se deixando os dois namorados. Então o Carlos Teixeira procurou satisfazer-se na namorada, mas ela resistiu e ele, irritado, cosceu-a de facadas. Quando a pequena regressou viu a irmã, em sangue. Chamou os pais que a levaram ao hospital da Guarda, enquanto o Carlos Teixeira ia para casa onde, depois de tentar suicidar-se, era preso.

LUZ QUE SE APAGA

Estava para ser mãe a sr.ª D. Maria Helena Marques da Costa, de 30 anos, moradora em Casais de Mem Martins. Ontem veio para Santa Maria, julgando que chegara a hora. A luz porém extinguiu-se-lhe no caminho. Os médicos tentaram, ao menos, salvar a criança. Operaram a que teria sido mãe. Afinal verificaram que eram três gémeos, mas todos eles mortos no ventre materno.

VIDA POLITICA

O Chefe do Governo recebeu ontem o sr. eng. Saraiva e Sousa e trabalhou com o ministro de Estado sr. dr. Corrêa de Oliveira.

Exposição em Évora

de trabalhos dos alunos de Belas-Artes do Porto

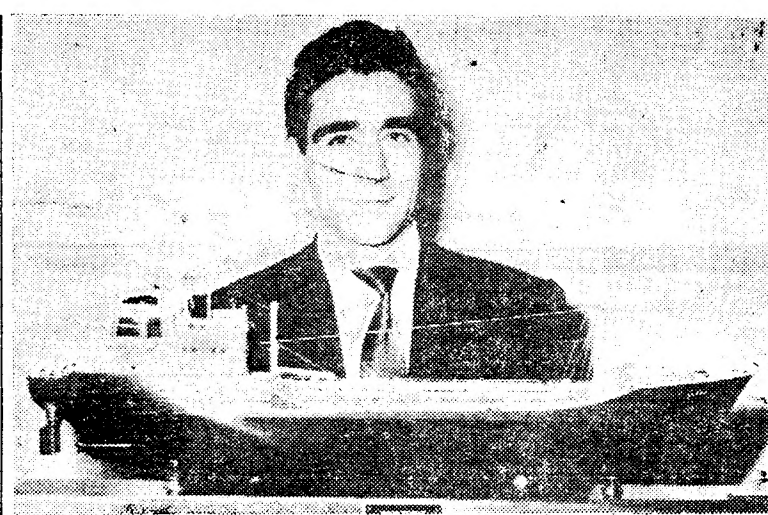
ÉVORA, 6 — Na Casa da Mocidade Portuguesa, inaugurou-se, com a presença das autoridades locais, uma exposição de trabalhos de cerâmica e desenho sobre motivos alentejanos, da autoria de alunos da Escola de Belas-Artes do Porto.

A exposição foi promovida pelo Grupo Pró-Évora e orientada pelo prof. Julio Resende, do Porto, e prof. Armando José e mestre de cerâmica Lagarto, estes dois da Secção de Viana do Alentejo da Escola Industrial e Comercial de Évora.

Estão expostos trabalhos de Queirós Ribeiro, Teresa Quintela, Teresa Caulino, Lima Carvalho, Laureano, Justino Alves, José Vilela, Ellen Jensen, Domingos Pinho, Avelino Rocha, Augusto Carvalho, Angelo Soutelo e Alcina Felix.

Os acontecimentos do 1.º de Maio

Os cinco feridos nos incidentes registados no dia 1 de Maio, internados na sala de observações do Hospital de São José, têm melhorado progressivamente.



O sr. Artur Jorge Lopes, junto ao seu último modelo, a miniatura de um petroleiro

O artista e a obra — ou um caso ignorado duma profissão que merece

carinho e apoio

Todas as profissões são dignas, quando desempenhadas com probidade, merecendo por tal o respeito e o apoio que as nobilitem e lhes confirmem a posição que merecem na escala das ocupações humanas e como factor necessário á vida das sociedades. Mas muitas há que, além disso, se tornam credoras da simpatia de toda a gente, por compreenderem trabalhadores ignorados que se dedicam a elas de alma e coração, produzindo um labor, cujos méritos são muito superiores aos do significado material da obra realizada.

Estão nestes casos, os homens que fazem miniaturas de edifícios, veículos e barcos, um mister que requer, afora uma paciência sem limites, qualidades inactas e propensões artísticas, que, muitas vezes, não encontram o estímulo necessário a uma total realização profissional.

Vem isto a propósito de uma obra deste género, que hoje vimos, e que representa mais de um mês de trabalho constante e metódico — uma miniatura perfeita, executada segundo os planos e escalas estabelecidas, de um petroleiro, que tem o nome de «Sacor». É seu autor o sr. Artur Jorge Lopes, um jovem construtor de maquetas, que fez já imensas miniaturas de barcos, tanto quando trabalhava no Alentejo, como nos estaleiros da C. U. F., ou, agora, em sua própria casa, na Rua Borges do Rego, 50, Feijó, na Cova da Piedade.

Desde pequeno que se sentiu atraído por este género de trabalhos e muito cedo revelou excepcionais qualidades e aptidões. Tem feito algumas miniaturas, desde meio metro de comprimento a dois metros e 24 (o «Santa Maria»), reproduzindo, rigorosamente, os barcos que «copiam» para modelo reduzido. Nada lhes falta e alguns apresentam os seus vários apetrechos com possibilidades de manobras e movimentos, exactamente identicos aos dos navios que reproduz. Ultimamente, saíram das suas mãos dois petroleiros e, agora, acabou de fazer o «Sacor», iniciando já os trabalhos para a miniatura do «Rita Maria». Nestas obras de arte usa apenas madeira e latão, que pinta segundo o modelo. O seu nome, desconhecido do publico que, tantas vezes, aprecia esses pequenos barcos expostos em vitrinas, estaleiros e empresas de pesca e navegação, está ligado a um mister que, em Portugal, não tem mais de uma meia dúzia de cultores. Operário ignorado, o sr. Artur Lopes é, ao fim e ao cabo, um artista de talento numa ocupação apagada, mas que merece toda a simpatia e carinho.

Associação Académica de Coimbra

COIMBRA, 6 — Foi marcado para o próximo dia 9 o acto eleitoral dos novos dirigentes da Associação Académica de Coimbra.

AZULEJOS

Branços 15x15 a \$45, \$85 e \$105
Cor 1.º 11x11 a \$130
A. SERRA — Rua Ferreira Borges, 173-A — Telef. 651474

Em Sacavem o «Diário de Lisboa» é vendido por intermédio da V.ª de António d'Oliveira Paciência.

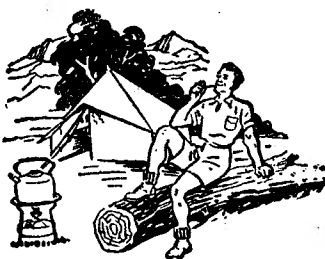
EXPOSIÇÃO de Arte Infantil foi hoje inaugurada

Ao princípio da tarde foi inaugurada no Lar da Criança, na Rua de Almeida Brandão, uma exposição de artes plásticas das crianças que ali recebem instrução.

A exposição abrange trabalhos de pintura, gravura e barro. Entre outros se destacam, na actividade dos jovens artistas, painéis grandes sobre a vida nos campos vista através dos olhos que se abrem agora sobre o horizonte vasto da existência. A exposição fica aberta ao publico nos próximos dias.

As Festas das Cruzes de Barcelos terminam hoje

BARCELOS, 6 — Estão a decorrer com grande animação as tradicionais Festas das Cruzes, no Parque da Cidade, que hoje se encerram. Esta tarde efectuou-se um grande festival folclórico internacional, a que presidiu, em representação do sr. ministro das Corporações, o sr. dr. Parreira do Amaral, presidente da F. N. A. T. À noite, haverá um festival nocturno, no rio Cávado, cujas margens estarão iluminadas com mais de trinta mil tijelinhãs. Será queimado fogo aquático e aéreo.



A salvação física e moral, está numa vida exposta ao ar puro e lavado dos campos. Nas suas férias faça campismo com material

FABRICAMPO
AV. ALMIRANTE REIS, 50-A
Telef. 47228 — Lisboa

ESCRITÓRIO NA BAIXA

Aluga-se. Renda mensal 4.500\$00, com ar condicionado, aquecimento e instalações diversas. Resposta á Calçada do Carmo, n.º 6, 3.º, dt.º.

LEACRIL®

APA
L-6

é chique
é prático
é elegante

A fibra «VIVA» de
LEACRIL mantém
o seu falo impecável
durante todo o dia
sem rugas, como
se acabasse de
ser vestido.
À venda nos
bons estabelecimentos
de especialidade.



LEACRIL

LEACRIL®

Estudantes americanos cumprimentam o presidente do Município

Na quarta-feira, às 16 horas, vão à Câmara Municipal, apresentar cumprimentos ao presidente, sr. general França Borges, os estudantes americanos, seleccionados em concurso realizado pelo «Jornal Parade».

Problemas habitacionais

Depois de amanhã, às 18 e 30, o presidente da Câmara Municipal oferece, na Estufa Fria, um bebere a um grupo de especialistas de problemas habitacionais.

Festas associativas

Haverá festas, com bailes e diversos atractivos, esta noite, entre outras nas seguintes agremiações: Casas de Ferreira do Zêzere e das Comarcas da Sertã e de Figueiró dos Vinhos, e Clube Musical União.

Quem perdeu?

No quartel da G. N. R., na Rua da Estrela, está depositada uma argola com chaves, que foi encontrada nas imediações e será entregue a quem provar pertencer-lhe.

Pelos hospitais

ATINGIDO POR TIROS — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, o jornalista José Francisco Luz Pires, de 25 anos, que em 29 do mês findo, por ocasião dos motins ocorridos em Aljustrel, foi atingido por duas balas nas coxas.

Vida religiosa

O cardeal-patriarca visitou o Entroncamento

ENTRONCAMENTO, 6 — O povo desta vila dispôs hoje carinhosa manifestação ao sr. cardeal-patriarca, que se deslocou ao Entroncamento, em visita oficial, a fim de presidir às cerimónias do encerramento da Santa Missão.

As cerimónias principiaram às 10 horas, na igreja matriz, com missa solene e comunhão pascal, a que presidiu o sr. D. António de Campos, bispo de Febrina.

Pouco depois das 11 horas, as autoridades locais e muito povo, concentraram-se no limite do concelho, junto à Quinta da Cardiga, a fim de receberem o sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que recebeu as primeiras saudações do presidente do Município, sr. Eugénio Dias Poitout. Após os cumprimentos, efectuou-se um cortejo automóvel em direcção à igreja paroquial, em cujo adro se encontravam milhares de pessoas. Ali, o purpurado foi saudado pelo pároco, rev. Frazão dos Santos, e dirigiu algumas palavras aos fiéis.

A seguir, efectuou-se, nos Paços do Concelho, uma sessão solene de boas-vindas, a que presidiu o ilustre visitante. Entre os srs. Dias Poitout e D. Manuel Gonçalves Cerejeira, trocaram-se breves saudações. O sr. cardeal-patriarca almoçou, depois, na Quinta da Cardiga, e, durante a tarde, presidiu à procissão eucarística, que percorreu as principais artérias da vila, e ao «Te Deum» celebrado no Largo José Duarte Coelho.

Comunhão Pascal dos alunos da Escola Comercial de D. Maria I.

Na capela privativa da Escola Comercial de D. Maria I., celebrou-se, esta manhã, a festa da comunhão pascal dos alunos da secção masculina.

Durante a missa, celebrada pelo rev. Alfredo Mendes, missionário em Angola, compareceram cerca de duzentos alunos e alguns professores. Presentes, entre a assistência, os srs. dr. Luís Pinto de Campos, director da secção masculina da quele estabelecimento de ensino, e major Fernando Barata, que representava o comissário nacional adjunto, em exercício, da Mocidade Portuguesa, professores e professoras da secção feminina.

Após a cerimónia religiosa, durante a qual o celebrante pronunciou uma homília alusiva ao acto, foi servido um pequeno almoço, seguido de passatempo com variedades no qual tomaram parte o sr. prof. Duarte Costa e alguns dos seus alunos em números de guitarra clássica.

600 trabalhadores reuniram-se num almoço com o ministro das Corporações na Costa da Caparica

Assinalando o 4.º aniversário da criação do Instituto de Formação Social e Corporativa, o ministro das Corporações, prof. Gonçalves Proença, que foi o seu primeiro director, reuniu-se hoje, na Colónia de Férias «Um lugar ao Sol», na Costa da Caparica, durante um almoço, com 600 alunos de vários cursos daquele organismo, oriundos de todos os distritos do Continente.

Antes, porém, houve missa rezada por frei Diogo Crespo, na capela da Colónia, a que assistiram o ministro, funcionários superiores dos Organismos Corporativos e os alunos do Instituto.

Durante o almoço, em que participaram, também, o governador civil de Setúbal, o delegado do I. N. T. P. no mesmo distrito, e os presidentes da Câmara Municipal de Almada e da Junta de Freguesia da Praia do Sol, usaram da palavra os srs. Afonso Pinto, Diomar Alves, Setélio Gil e Domingos Galante, respectivamente, dos Sindicatos dos Mineiros de S. Domingos e Aljustrel, Empregados de Escritório do Funchal, Empregados da Indústria Hoteleira e dos Electricistas do Porto. Por ultimos, falaram o dr. Gama Ochoa, director do Instituto, e o ministro Gonçalves Proença.

A tarde, houve uma sessão de

trabalhos relativos ao ultimo curso de Formação Social e Corporativa, o qual se encerra amanhã, no mesmo local.

UM ÉBRIO

de maus instintos agrediu à machadada a mulher e a filha

No Sabugo, Almagem do Bispo (Sintara), deu-se esta manhã uma cena de sangue sem motivo aparente que a justificasse, a não ser o alcool. O agressor, António Coisinhos Ramos, mandou, comprar, logo de manhã, uma garrafa de vinho, que bebeu. Passado pouco tempo, deu-lhe para implicar com a mulher, o que faz todas as vezes que bebe vinho. A pobre, que conhece bem o temperamento do marido, nada lhe respondeu, pois, todas as vezes que o homem se embriaga é espancada por ele. Desta vez, porém, o caso assumiu ainda aspectos mais dramáticos e teve consequências mais graves, pois o ébrio de maus instintos agarrou num machado e agrediu a mulher, fracturando-lhe o crânio. A filha do casal, Maria Candeias Ramos, de 18 anos, tentou impedir o pai de agredir a mãe e meteu-se entre ambos. Valeu-lhe essa tentativa ser também agredida, a machadada e ficar ferida num braço.

Foram ambas transportadas numa ambulância dos bombeiros voluntários de Belas, ao Hospital de S. José, em cuja sala de observações foram socorridas. A filha, depois de pensada, recolheu a casa, mas sua infeliz mãe, sr. Guilhermina Coelho Varela, de 47 anos, ficou internada em estado grave.

Concerto em Évora pela Filarmónica de Munich

EVORA, 6 — Por iniciativa do Círculo de Cultura Musical, dá hoje em Évora um concerto, no Teatro Garcia de Resende, a Orquestra Filarmónica de Munich, regida pelo maestro Fritz Rieger. Do programa fazem parte composições de Brahms, Mozart e a «7.ª Sinfonia», de Beethoven.



Constatámos que ultimamente se tem usado o nome Aspirina para designar o vulgar ácido acetilo-salicílico, substância cuja pureza não é igual à da Aspirina.

Por tal motivo, somos forçados a chamar a atenção para o facto de o nome Aspirina ser propriedade legal dos Laboratórios Bayer da Alemanha e, como tal, só pode ser usado quando se trate exclusivamente dos autênticos comprimidos de Aspirina Bayer.

A palavra Aspirina está registada internacionalmente e serve para nomear um medicamento cuja qualidade é reconhecida por cem milhões de pessoas que o consomem em todo o Mundo o que, sem dúvida, atesta a sua alta qualidade.

Em Portugal, também o valor da Aspirina é reconhecido e confirmado pelo aumento cada vez maior da venda do medicamento. A fim de evitar confusão, a Bayer lembra aos interessados que os comprimidos de Aspirina para serem autênticos têm de ter gravado de um lado a palavra Aspirin e do outro lado a conhecida Cruz Bayer.

A verdadeira ASPIRINA garantida pela Bayer está à venda em todas as Farmácias do País



O SÍMBOLO DA CONFIANÇA

O TOTOBOLA DE HOJE: 2 480 500 APOSTAS e 1712 contos para prémios

O facto de apenas contarem hoje, para o Totobola, os resultados dos jogos de futebol de juniores, levava a crer que os números de matrizes e de apostas baixassem extraordinariamente; mas, contra toda a expectativa, fizeram-se 2 480 500 apostas, efectuadas em 281 270 bilhetes. Assim, serão distribuídos 1 711 545 escudos, ou sejam mais de 850 contos para cada um dos dois prémios.

Um concurso extraordinário relativo ao Campeonato Mundial

A partir do próximo dia 13, em todas as agências do Totobola, e juntamente com os concursos semanais, passarão a ser distribuídos bilhetes para um concurso extraordinário, de carácter sensacional. O concurso extraordinário é baseado em 13 jogos da fase final do 7.º Campeonato Mundial de Futebol, que se realiza no Chile a partir do dia 30 deste mês.

Os 13 jogos incluídos nos ilhetes especiais dessa edição «hors série» efectuam-se de 31 de Maio a 7 de Junho e são os seguintes:

Dia 31 de Maio: Rússia-Jugoslávia; Itália-Alemanha; Espanha-Cecoslováquia e Hungria - Inglaterra; dia 2 de Junho: Itália-Chile; Uruguai-Jugoslávia e Argentina - Inglaterra; dia 6 de Junho: Uruguai-Rússia; Alemanha-Chile, Brasil-Espanha e Argentina-Hungria; finalmente, no dia 7 de Junho, os jogos Itália-Suécia e Bulgária-Inglaterra.

Quer dizer que os concorrentes irão viver numa expectativa de 8 dias de confirmação dos seus vaticínios. Os bilhetes para esta curiosa prova do Totobola são impressos a encarnado, com um desenho a cores alusivo ao Campeonato Mundial de 1962. São, assim, facilmente identificáveis.

Este concurso extraordinário será, portanto, iniciado com os jogos que se realizam no dia 31, no Chile. Todos os bilhetes serão recolhidos.

TAUROMAQUIA

Grupo «Sector 1»

Para comemorar o 30.º aniversário do Grupo Tauromáquico «Sector 1», houve hoje uma romagem aos túmulos dos sócios falecidos, nos cemitérios do Alto de São João e dos Prazeres.

Às 21 e 30, na sede daquela agremiação, na Rua Primeiro de Dezembro, 85, 2.º, haverá uma sessão solene, durante a qual os sócios srs. Carlos Julio Ferreira da Rocha e Julio Coelho da Fonseca receberão o emblema comemorativo dos seus 25 anos de associados e serão entregues as medalhas atribuídas, pelo preceituado no estatuto, ao matador de touros António dos Santos e aos novilheiros Joaquim Barroca e Marcelo Acosta (mexicano), pelas suas actuações na época de 1961.

O crítico sr. Fernando Baptista fará uma palestra, intitulada: «Balé tauromáquico de Picasso».

A XVI Conferência do Distrito Rotário na Figueira da Foz

FIGUEIRA DA FOZ, 6 — Com o patrocínio do governador do distrito rotário n.º 176, sr. eng. Manuel Lopes Pereira, e com a presença de centenas de rotários portugueses, do delegado do Rotary Internacional e actual director, sr. Jaques Giraud, e outros rotários estrangeiros, decorre nesta cidade a 16.ª conferência do distrito rotário n.º 176 (Portugal). As sessões têm sido seguidas com o maior entusiasmo. Os participantes tiveram hoje a manhã livre. Depois, fizeram o circuito turístico da Figueira, seguido de aperitivo na serra da Boa Viagem, durante o qual se exibiu um rancho folclórico.

Cerca das 14 horas, principiou, no Grande Casino, o almoço de despedida, em que participaram cerca de 600 pessoas, incluindo as autoridades locais.

Das 13 às 15
está fechada
A MARIAZINHA
— Casa de Cafés —

dos nas diversas agências até às 19 horas do próximo dia 29. Pela primeira vez, será simultânea, para todo o País, a hora de encerramento e recolha de bilhetes nas agências.

Torna-se evidente que este concurso é totalmente independente dos outros normais ou semanais, que decorrem no período que vai de 13 a 29 de Maio, ou sejam o 34.º, 35.º e parte do 36.º. Durante perto de três semanas, as apostas recolhidas, juntamente com as dos concursos ordinários, ir-se-ão amontoando, fazendo crescer o valor dos prémios e a expectativa.

AS PASTAS

dos quintanistas de Coimbra foram benzidas pelo bispo auxiliar

COIMBRA, 6 — Na capela da Universidade, com a presença do reitor e de vários professores, e sob a presidência do bispo auxiliar da diocese, em representação do arcebispo-bispo-conde, ausente por motivo de doença, celebrou-se hoje, a tradicional cerimónia da bênção das pastas dos quintanistas das diversas Faculdades.

O acto foi acompanhado por um coral regido pelo maestro Raposo Marques. No órgão, esteve o professor Sousa Santos. O sr. D. Manuel de Jesus Pereira dirigiu uma breve exortação aos futuros doutores, entre os quais se viam muitas senhoras. Depois, o prelado auxiliar, deu a bênção às pastas.

Por ultimo, o rev. dr. Gomes Cruz, assistente da Faculdade de Letras, proferiu uma alocução alusiva.

A noite, realiza-se, no pátio da Faculdade de Letras, o tradicional sarau, que tem a colaboração de diversos organismos académicos.

CURSO EM AVEIRO de Extensão Universitária sobre o Romance Português

AVEIRO, 6 — Na sede dos Galitos, inicia-se, esta noite, o Curso de Extensão Universitária sobre o Romance Português, cuja organização pertence à Sociedade Portuguesa de Escritores e tem o patrocínio da Fundação Gulbenkian.

Será conferente o escritor dr. João Gaspar Simões, que versará o tema: «Eça e a tradição realista do romance português».

Em data a anunciar, proferirão, igualmente, palestras os srs. dr. Victorino Nemésio, Luís Forjás Trigueiros e drs. Joel Serrão e Oscar Lajes.

GRANDE ÉXITO de Teddy Raye (o Demónio do «Twist») no Casino do Estoril

Éxito retumbante para Teddy Raye «and his boys» nas suas estrepitosas exhibições no ritmo alucinante, contagiador, do endiabrado Twist, que é um grito da juventude ousada, desprendida, irreverente e insubmissa contra a clássica harmonia das danças que a «nova vaga» já não entende.

São talvez demasiado turbulentos, inquietos, delirantes esses novos ritmos do twist e do rock, mas o endiabrado Teddy Raye, além de ter talento alicia pelo poder da sua irradiante simpatia; e assim, as suas exhibições no Casino do Estoril e no Terraço das Estrelas, com o atractivo de um espectáculo de intensa vibração e a vincada personalidade do artista, de envolvente comunicabilidade, e entusiasmaram todo o publico do Casino, que premiou com aplausos calorosos as singularidades estridentes do simpático «demónio do twist», numa explosiva lufada de juventude a expandir-se nessas expressões gritantes e de inconcebíveis turbulências a que a juventude adere em efusivas manifestações de irreprimível entusiasmo.

Se não o acompanharam as raparigas da desprendida «nova vaga», no estonteante turbilhão do twist, apareceram, contudo, jovens subjugados pela fascinação da arte extravagante de Teddy Raye, consagrado com êxitos estrepitosos em Paris e noutras grandes capitais, que o acompanharam, dando maior e mais veemente animação às suas extraordinárias exhibições.

A VOLTA À ESPANHA EM BICICLETA

BOM COMPORTAMENTO DA EQUIPA E ACÇÃO BRILHANTE DE JORGE CORVO

CORDOVA, 6 (Pelo telefone) — A despeito de não ser até Malaga a pior equipa da Volta, já começava a desesperar-se por acção de realce por parte da formação portuguesa.

Finalmente, a equipa lusitana, que não tem as seis unidades, correspondeu numa tirada dura, de 193 quilómetros, que trouxe a grande competição para o centro de Espanha — Madrid.

As novas possibilidades, ontem afirmadas, não é mais que a resultante da rodagem que a Volta está a proporcionar e, por isso, foi grato testemunhar as referências elogiosas que técnicos e jornalistas estrangeiros fixaram a Mário Silva, a quem foi atribuído o prémio do azar — um modo de se aquilatar o mérito — e a Jorge Corvo, sem olvido das acções de Manuel Simões, cada vez mais ciente de que vale a pena lutar, e dos restantes.

Numa etapa corrida à média de 33,851 quilómetros, com uma montanha de primeira categoria logo à saída (subiu-se a 1000 metros), o comportamento dos portugueses deu nas vistas, porquanto desistiram os belgas Oekiere (era 13.º na classificação geral) e Denijs, o italiano Chiodini, o espanhol Menendez e o holandês Legrand, e depois de Francisco Valada, classificado em 64.º lugar, com o mesmo tempo do 44.º, cortaram a meta três italianos, dois holandeses, um belga e um espanhol.

Some-se ainda o facto de o pelotão que se figuravam Laurentino Mendes, João Roque e Francisco Valada figurarem nomes de prestígio, como o espanhol Sanemeterio e os franceses Graczyk, Annaers e Jaunsseus.

Para coroar a jornada feliz cite-se o abandono do último lugar na classificação geral por equipas e a subida de alguns lugares de todos os nossos compatriotas — especialmente a sensacional proeza de Jorge Corvo que de 58.º passou para 28.º e a melhoria de Mário Silva que galgou dezasseis posições quando bem podia estar muito melhor classificado, não fora a falta de assistência por parte do carro de apoio.

A montanha inspirou...

A «encuesta de La Reina», de primeira categoria — 14 quilómetros a subir e outros tantos a descer — incluída logo nos primeiros metros da tirada, foi atacada com firme decisão pelos portugueses, destacando-se imediatamente Jorge Corvo que se colocou a Anquetil e Perez Francés, jamais perdendo o contacto com o lote que havia de ser o da vanguarda. Mário Silva também se não distraiu e, no cimo da montanha, passou no quarto grupo.

A partir de então a corrida emocionou em face das alternâncias operadas e de algumas recuperações sensacionais. Aos 51 quilómetros, os melhores portugueses estavam incluídos no pelotão da dianteira e que era formado por 30 unidades, na qual predominavam as equipas da Faema, da França e a «Kas», já que os italianos igualavam os portugueses em numero e a «Ferrys» só contava com um representante, por sinal o favorito Perez Francés.

A infelicidade de Mário Silva — nota principal

Se a corrida de Jorge Corvo suscitou admiração em face do sentido tático e da regularidade imprimida à cadência — é bastante curioso o estilo do algarvio todo deitado sobre a bicicleta — a infelicidade de Mário Silva ficou a constituir uma das notas dominantes da tirada, não obstante se ter verificado o segundo triunfo espanhol (António Gomes del Moral) numa tirada.

As qualidades do jovem portuense desabrocharam. Trata-se de um corredor fino a pedalar, com uma técnica digna de emparceirar com os melhores que por cá andam. Se o furo registado a cerca de 60 quilómetros da meta, o último dos três

A MÁRIO SILVA FOI ATRIBUÍDO O PRÉMIO DO AZAR — MODO DE SE APRECIAR O MÉRITO

(Do nosso enviado especial, Fernando Soromenho)

de que foi vítima, tivesse sido reparado a tempo e horas, talvez a hora de chegada a Cordova fosse diferente. A disposição de Mário Silva prometia um final de respeito.

Em artigo à margem já dissemos o suficiente para se deduzir que, afinal, não são somente os nossos corredores que precisam de aprender...

O português ainda tentou a recuperação. Mas o seu esforço, por se desenvolver, isoladamente, foi em vão; é que a sua frente o grupo fugitivo estava na disposição de conquistar as melhores posições. Mas todos que aqui andam na Volta repararam na sua fibra, no seu magnífico estilo, e por isso, no Estádio de Arcangel, não surpreendeu ver Mário Silva ser rodeado por jornalistas e locutores estrangeiros. Uma chuva de entrevistas...

Manuel Simões reagiu com firmeza

A actuação de Manuel Simões foi também interessante e valiosa sobretudo na fase derradeira. Antes do posto de abastecimento, instalado em Cabra, a 121 quilómetros, já ele deixara o grupo onde vinham João Roque, Laurentino Mendes e Francisco Valada, e foi com Ilurat, Hernandez e Bertrand que entrou na pista, não obstante ter furado a 40 quilómetros da meta.

João Roque, a contas com uma avaria nas mudanças na escalada da montanha (os portugueses na montanha, com excepção de Jorge Corvo e Mário Silva, caracterizaram-se pelo barulho que faziam nas mudanças e pelas «sapatadas» vigorosas nos pedais), desanimou, agindo modestamente.

Laurentino Mendes e Francisco Valada agarraram-se bem ao grupo e terminaram em jeito agradável. Ficámos com a impressão de que Valada, logo que domine os nervos, tem capacidade para se salientar.

NA ANDALUZIA, ANIMAÇÃO

CORDOVA, 6 (Pelo telefone) — A nona tirada, a despeito do não cumprimento da média prevista, 35 quilómetros, constituiu espectáculo de grande valia atlética e originou uma animação calorosa que, por coincidência, se fundiu admiravelmente com a Andaluzia, onde não há tempo para tristezas...

A feliz solução, entre outras conclusões, fez emergir o espírito combativo dos espanhóis — os «faemas» saíram-se da casca — e proporcionou a segunda vitória a um espanhol, por sinal um andaluz, António Gomes del Moral; fez com que Altig perdesse a camisola amarela; e, escalonou uma classificação geral completamente inédita, com realce para as descidas bruscas de Ilurat, de 2.º para 17.º, de Annaers, de 2.º para 20.º e as melhorias de Manzanegre, de 14.º para 11.º e de António Gomes del Moral, de 20.º para 13.º.

Os 193 quilómetros começaram com intensa actividade e os trepadores — que julgamos não abunda-



O magnífico corredor alemão Altig, componente da equipa de Anquetil

- Os espanhóis reagiram e venceram pela segunda vez
- Elliot, de novo «leader»

rem com a devida classe — ditaram a sorte da corrida. Tudo gente espanhola com o pequeno Karmany em evidência. Depois foi uma extensa fragmentação pela estrada fora em que a formação francesa teve de se empregar a fundo. No pelotão que se formou na vanguarda a proporção era de dezasseis espanhóis contra catorze estrangeiros, dos quais, os portugueses Jorge Corvo e Mário Silva pedavam com significativo desembarço.

Desse grupo só perdeu terreno, infelizmente, o português Mário Silva, mais por causa da ausência de apoio mecânico que propriamente pelo furo arreliador que lhe fez perder nove minutos em relação ao grupo que o precedeu na chegada a Cordova.

A «Vuelta» completou em Cordova — cidade alegre que anuncia as horas através de alto-falantes que transmite em vez dos tradicionais toques dos carrilhões, acordes de uma viola — 1421 quilómetros. O equivalente à primeira metade. Isto sugere, entre outras impressões, a de que o grupo gaulês expe-

rimentará insistentes ataques. O aparecimento dos homens da Faema, cuja equipa parecia débil, representa um sintoma que não deve subestimar-se.

Os 821 quilómetros a percorrer em quatro dias, de hoje até quarta-feira são capacíssimos de agitar ainda mais a classificação, em jeito revolucionário. Em Pamplona, a «Vuelta» poderá ficar decidida.

«FOGONAZOS»

Loroño é um exemplo que se aponta aos atletas que ao atingirem os 30 anos se consideram velhos e arrumados. Loroño que venceu a Volta de 1957 anda por cá com os seus 38 anos feitos e pedala alegremente...

Laurentino Mendes está cheio de fé. Resolveu deixar crescer o bigode e só o rapará se conseguir terminar a Volta. Quer dizer, tem esperanças de chegar à meta final em Bilbao.

Dos três casados da equipa portuguesa, dois continuam em prova: Jorge Corvo e Manuel Simões. O outro, Agostinho Correia, já abalou para Portugal. Saudades?

Mário Silva queixa-se de que os adversários o empurram para a testa do pelotão para não perderem as melhores posições. «E' de desanimar» — disse-nos o portuense.

Nós apressamo-nos a corrigir: «E' de imitar».

Exemplo de sinceridade de Jorge Corvo quando da chegada a Cartagena. Com toda a naturalidade declarou ao jornalista: «Por três vezes atrasei-me porque me faltaram as forças»...

Um corredor português ao passar junto de um friso de bonitas mulheres em Cartagena replicou ao convite que lhe fizeram para olhar, em tom dramático e dizer: — Eu só vejo tudo negro.

Os desportistas espanhóis, especialmente os adeptos do ciclismo, andam desesperados com os insucessos nas vitórias nas etapas. E' que até Almeria, nas sete realizadas, venceram seis estrangeiros. Como o triunfo espanhol foi na primeira tirada é caso para relembrar que o «primeiro millo» é para os pardais.

Sabe o leitor quanto custa um presunto na provincia de Murcia? Umas 1800 pesetas...

«O Benfica bem, mas os ciclistas portugueses não».

Respondemos: «O Real Madrid mal e os ciclistas espanhóis também mal».

A «gracinha» do camarada espanhol, como se verifica, saiu pela culatra...

O 28.º LUGAR para Jorge Corvo

CORDOVA, 6. — (Pelo telefone). — Os portugueses cortaram a meta nesta cidade pela seguinte ordem: 18.º, Jorge Corvo, com 5 h. 43 m. (o vencedor incluído já o minuto de bonificação, fez 5 h. 41 m. 5 s.); 32.º, Mário Silva, 5.51.02; 39.º, Manuel Simões, 5.54.35; 49.º, João Roque, 6.00.30; 53.º, Laurentino Mendes, m. t. e 64.º, Francisco Valada, m. t.

Na classificação geral ocupam os seguintes lugares: em 1.º, Elliot, 38.26.39; 28.º, Jorge Corvo a 21.51; 38.º, Mário Silva a 30.53; 60.º, João Roque a 39.21; 62.º, Manuel Simões a 41.17; 70.º, Laurentino Mendes a 1.11.54 e 71.º, Francisco Valada m. t.

ESGRIMA No Campeonato Nacional de Sabre, triunfou Orlando Azinhais, do C. D. U. L.

Nas instalações do Clube Shell disputou-se o Campeonato Nacional de Sabre, que teve só oito atiradores inscritos, dos quais ainda não compareceu, pelo que os 7 concorrentes, em «poule» única, se classificaram como segue:

1.º, Orlando Azinhais, do C. D. U. L., com 6 vitórias; 2.º, João Moreira Freire, também do C. D. U. L., 5 vitórias e 1 derrota; 3.º, Ricardo Sacadura Cabral, igualmente do C. D. U. L., 3-3 e 20 t. r.; 4.º, António Nunes da Silva, da L. A. G., 3-3 e 25 t. r.; 5.º, Helder Reis, do C. D. U. L., 2-4 e 23 t. r.; 6.º, Tristão José Meneses, também do C. D. U. L., 2-4 e 25 t. r.; 7.º, Gonçalo de Sá da Bandeira, igualmente do C. D. U. L., 0-6 derrotas.

Como se verifica, a sala de armas do C. D. U. L. é que teve o maior numero de concorrentes.

Ao corredor em fuga nunca deve faltar apoio haja o que houver e sofra quem sofrer

CORDOVA, 6. (Pelo telefone) — Para lamentar. Toda a gente que se apercebeu do caso ficou impressionada. Os enviados especiais de «L'equipe» e «France Soir» e alguns categorizados jornalistas espanhóis apressaram-se a dirigir palavras de consolação e estímulo a Mário Silva que, na meta, com as lágrimas nos olhos, abanava a cabeça como a querer convencer-se que a realidade não podia ser aquilo que lhe tinha acontecido.

— Imagine, fiquei sozinho na estrada, com um furo. Tive que arranjar tudo. Encher o «boyox» e depois prosseguir isolado quase durante duas horas. Não me deram apoio mecânico. Não ia um carro atrás do grupo onde eu e o Corvo pedalávamos em fuga. Por sinal, ambos iam bem dispostos.

Isto disse-nos Mário Silva em tom de amargura. Vimos, também, por sinal, o insólito acontecimento e pasmámos como foi possível concretizar-se a decisão do seleccionador, principalmente por se tratar de um princípio elementar do ciclismo: ao corredor em fuga (neste caso eram dois portugueses, o que, de resto, acontecia pela primeira vez nesta Volta) não deve faltar apoio. O carro deve situar-se próximo como medida de precaução. Todas as outras dificuldades, necessariamente, seriam resolvidas, considerando a grande realidade. Aliás, existia outro carro de apoio e no posto de abastecimento poderia ficar um elemento de permoio, por exemplo, Idalino de Freitas, dado que também se concordava que a nenhum elemento da equipa falte a indispensável alimentação. A falha, no entanto, já se verificou por duas vezes...

A preocupação, neste caso, segundo nos explicou o «responsável», visava abastecer Manuel Simões que, entretanto, rolava pelo menos com um atraso de oito minutos dos seus companheiros que iam lá á frente!

«Resolvi ficar e deixar Corvo e o Silva entregues á sua sorte» — declarou Idalino de Freitas.

O resultado foi o que se sabe. Mário Silva «furou» aos 135 quilómetros, enquanto em Cabra (local do posto de abastecimento), estacionava o carro de apoio. Demorou tempo a reparação. Era a roda da retaguarda. O portuense foi obrigado a encher a roda com a sua bomba. Estava-se a cerca de 60 quilómetros de Cordova e na frente o andamento espreitava. A consequência foi Mário Silva chegar á meta com 9 m. e 57 s. de atraso do vencedor que, por sinal, fora seu companheiro de fuga.

Erro de palmatória! Um atentado contra a lógica.

O problema que se deparou a Idalino de Freitas foi igual ao dos orientadores das equipas Faema (7 homens), França (6), Bélgica (4), Itália (2), «Kas» (5), «Ferrys» (1) e «Licor 43» (3). Entre parêntesis as unidades em fuga. Todas tiveram, aliás, um carro de apoio pronto a entrar em acção e todas tinham homens na retaguarda. A «Ferrys» solucionou a questão deixando no posto o seu director técnico, que depois seguiu viagem no segundo carro.

Não há duvida de que dirigir é discernir...

BOFIL

é elegante e agrega distinção ao fumador

Virgílio de Oliveira (Sporting) e Manuel J. Pais (Benfica) são campeões de Lisboa de seniores e iniciados em ciclismo

Com a realização das provas contra-relógio, concluíram-se, hoje, os campeonatos regionais do Sul de ciclismo, nas categorias de amadores, seniores e iniciados, organizados pela A. C. S.

Tomaram parte nestas competições 52 corredores (28 iniciados e 24 seniores), representando o Benfica, Sporting, Alpiarga, Vila-Franquense, Baixa da Banheira e Salvatense.

As chegadas e partidas verificaram-se no mesmo local: no Bairro da Encarnação.

As corridas foram disputadas com extraordinário entusiasmo, devido à igualdade, na classificação geral de um numeroso lote de concorrentes, decidindo-se, portanto, os respectivos títulos após as classificações das provas de hoje.

Os iniciados percorreram 50 quilómetros pelo seguinte itinerário: na a. Sacavém, Alverca, Vila Franca de Xira e volta.

A classificação desta prova foi a seguinte:

1.º, Manuel Joaquim Pais (Benfica), 1 h. 13 m. e 28 s.; 2.º, José Daniel Ferreira (Sporting), 1 h. 14 m. e 22 s.; 3.º, José Vicente Rolho (Benfica), 1 h. 15 m.; 4.º, Joaquim Perna Coelho (Benfica), 1 h. 15 m. e 55 s.; 5.º, Francisco Luís (Sporting), 1 h. 15 m. e 44 s.; 6.º, Luís Gonçalves (Sporting), 1 h. 15 m. e 46 s.; 7.º, António Gaspar Teixeira (Benfica), 1 h. 15 m. e 50 s.; 8.º, Joaquim Pisco (Alpiarga), 1 h. 15 m. e 56 s.; 9.º, Jaime Valente (Benfica), 1 h. 16 m.; 10.º, Humberto Amaro (Benfica), 1 h. 16 m. e 10 s.

A classificação do campeonato foi a seguinte:

1.º, Manuel J. Pais (Benfica), 6 h. 19 m. e 23 s.; 2.º, José Daniel Ferreira (Sporting), 6 h. 19 m. e 47 s.; 3.º, José Vicente Rolho (Benfica), 6 h. 20 m. e 25 s.; 4.º, Perna Coelho (Benfica), 6 h. 20 m. e 30 s.; 5.º, Francisco Luís (Sporting), 6 h. 21 m. e 9 s.

Os seniores percorreram o seguinte itinerário: Lisboa, Sacavém, Vila Franca de Xira, Carregado, Vila Nova da Rainha, Azambuja e regresso pelo mesmo percurso, num total de 90 quilómetros.

A classificação foi a seguinte: 1.º, Virgílio Oliveira (Sporting), 2 h. 15 m. 22 s.; 2.º, Vítor Serra (Benfica), 2 h. 16 m. 13 s.; 3.º, Evangelista (Benfica), 2 h. 16 m. 13 s.

XADREZ

O Clube de Portimão é campeão do Algarve

Para disputa do Campeonato do Algarve — equipas de 1.ª categoria — disputou-se entre o Clube de Xadrez de Portimão e o Grupo de Xadrez de Faro um encontro a duas mãos com jogos em ambas as cidades, que tiveram o seguinte resultado:

1.º encontro (Faro): no 1.º tabuleiro, Joaquim Prazeres (Portimão) venceu dr. Campos Coroa; no 2.º, eng. Helder Sardinha v. Fernando Aveccassis; no 3.º, António Gonçalves v. Fausto Violante; no 4.º, Abelino de Sousa v. Luís Fernandes.

2.º encontro (Portimão): no 1.º tabuleiro, Joaquim Prazeres (Portimão) venceu dr. Campos Coroa; no 2.º, eng. Helder Sardinha v. Fausto Violante; no 3.º, Abelino de Sousa perdeu com Jorge Celestino; no 4.º, Miguel Madeira p. com Fernando Abecassis.

Resultado final: Portimão, 6-Fa-S. Pá.

risto Pereira (Sporting), 2 h. 17 m. 18 s.; 4.º, Domingos Jacinto (Benfica), 2 h. 17 m. 27 s.; 5.º, João de Oliveira (Vila-franquense), 2 h. 18 m. 21 s.; 6.º, António Ferreira Branco (Alpiarga), 2 h. 19 m. 3 s.; 7.º, Florêncio Jorge Silva (Benfica), 2 h. 19 m. 20 s.; 8.º, Luís Ramalho (B. Banheira), 2 h. 21 m. 34 s.; 9.º, João Centeio (Alpiarga), 2 h. 22 m. 1 s.; 10.º, Ildefonso Esteves (Benfica), 2 h. 22 m. 41 s.

A classificação do campeonato foi a seguinte:

1.º, Virgílio de Oliveira (Sporting), 10 h. 35 m. 22 s.; 2.º, Vítor Serra (Benfica), 10 h. 36 m. 33 s.; 3.º, Evangelista Pereira (Sporting), 10 h. 37 m. 18 s.; 4.º, Domingos Jacinto (Benfica), 10 h. 37 m. 27 s.

As médias dos vencedores das provas de hoje foram as seguintes: 40,834 (iniciados) e 39,890 (seniores).

VOLEIBOL

Prosseguiram, hoje, os campeonatos de Lisboa, de voleibol, nas categorias de aspirantes, juniores e feminino, cujos jogos forneceram os seguintes resultados:

Aspirantes — Benfica-Nacional de Ginástica, 2-1 (15-8, 11-15 e 15-8).

Juniores — Benfica-Nacional de Ginástica, 3-0 (15-1, 15-0 e 15-3); Sporting-Belenenses, 3-2 (3-15, 8-15, 15-9, 15-11 e 17-15).

Feminino — Benfica-Lisboa Ginástica, 3-1 15-6, 15-4, 12-15 e 15-8).

Actividades da M. P.

Casa Pia, Liceu Pedro Nunes (Vanguardistas) e Pupilos do Exército (Cadetes) ganharam os campeonatos de futebol e basquetebol

A classificação final dos concorrentes ao campeonato regional de futebol da Ala de Lisboa, foi a seguinte: 1.º, Casa Pia (secção Pina Manique) (11-4), 10 pontos; 2.º, Pupilos do Exército (8-5), 10 p.; 3.º, Colégio Manuel Bernardes (0-7), 8 p.; 4.º, Liceu Camões (9-2), 7 p.; 5.º, Liceu Passos Manuel (0-10), 3 pontos.

Em Basquetebol, vanguardistas A, o campeonato regional teve a seguinte classificação: 1.º, Liceu Pedro Nunes (40-34), 7 p.; 2.º, Esc. Machado de Castro (50-44), 7 p.; 3.º, Liceu Passos Manuel (32-33), 7 p.; 4.º, Liceu Gil Vicente (21-32), 2 p.

Em Cadetes as equipas A e B dos Pupilos do Exército tiveram de disputar terceiro jogo, ganho pela equipa A, por 36-22.

Em Vanguardistas B estão apuradas para a final as equipas da Casa Pia (secção Pina Manique) e do Liceu Gil Vicente.

José Coelho, do Colégio Militar ganhou o torneio de Tiro

Na carreira de tiro da Casa da Moeda disputou-se hoje, de manhã, o campeonato regional em que participaram cinquenta e dois filiados.

A classificação foi a seguinte: 1.º, José Coelho (Colégio Militar), 103 pontos; 2.º, Humberto Velez (Liceu Gil Vicente), 103 p.; 3.º, António



Uma jogada de perigo para as redes do Atlético, no jogo de juniores, desta manhã, na Tapadinha

FUTEBOL DE JUNIORES

(Continuação da 1.ª pagina)

permitindo aos locais equilibrarem a partida.

Aos 18 minutos, porém, Carlos Manuel, a passe de Canário, fez o único tento do desafio.

Atlético, 1—Benfica, 6

Jogo na Tapadinha.

Com direcção de Salvador Garcia, as equipas formaram:

ATLÉTICO — Ventura; Valde-mar e Acácio; Candeias, Lobo e Gomes; Vítor, Horta, Fonseca, Marinho e Santos.

BENFICA — Melo; Fernandes e

madeira; Brás, Gervásio e Baptista; Testas, Arcanjo, Guerreiro, Silvano e Mendes.

Os benfiquistas dominaram abertamente na primeira parte, atingindo o intervalo a vencerem por 3-1.

O primeiro tento do desafio foi marcado, aos 9 minutos, por Testas. Arcanjo, aos 30 minutos, elevou a conta para 2-0, que Marinho reduziu no minuto seguinte.

A diferença foi reportada por Testas, aos 38 minutos.

No segundo tempo, os visitantes continuaram a exercer domínio, embora menos acentuado, logrando mais três tentos, aos 6, 24 e 32 minutos, por Mendes, Guerreiro e Valde-mar, respectivamente.

Belenenses, 2—C. Piedade, 0

Jogo realizado no Estádio Nacional.

Com arbitragem de João Calado, de Santarém, as equipas formaram: BELENENSES — Lopes; Bernardino e Serra; Luís, Moreira e Cardoso; Martins, Albino, Azevedo, Godinho e Sorela.

COVA DA PIEDADE — Rosa; Gonçalves e Gomes; Arcanjo, Martins e Teixeira; Alves, Tenuta, Galhós, Costa e Vitorino.

Os «azuis» exerceram acentuado domínio, na primeira parte, mas não conseguiram marcar senão uma vez, por intermédio de Cardoso, aos 6 minutos.

No segundo tempo, os piedenses, no início, lograram equilibrar territorialmente a partida, mas, aos 32 minutos, Azevedo marcou o segundo tento dos lisboetas, a coroar a melhor exibição do seu conjunto.

Classificações

1.ª série — 1.º, Vianense (8-4), 4 pontos; 2.º, Vila Real (5-7), 2 p.; 3.º, Amarante (0-2), 0 pontos.

2.ª série — 1.º, Leixões (16-4), 8 pontos; 2.º, Guimarães (7-6), 4 p.; 3.º, F. C. Maia (5-10) e Sanjoanense (5-13), 2 pontos.

3.ª série — 1.º, F. C. Porto (4-1), 6 pontos; 2.º, Oliveira do Douro (8-9), 4 p.; 3.º, Beira-Mar (6-4) e Académico (6-10), 3 pontos.

4.ª série — 1.º, F. C. Caldas e Académica, 6 pontos; 3.º, Nacional e Nazarenos, 2 pontos.

5.ª série — 1.º, Torres Novas (15-1), 8 pontos; 2.º, Spt. da Covilhã (8-10), 4 p.; 3.º, Campo-Maiorense (8-11), 3 p.; 4.º, Os «Leões» (2-11), 1 ponto.

6.ª série — 1.º, Sporting (9-3), 6 pontos; 2.º, Torriense (7-3) 5 p.; 3.º, G. D. da Cuf (3-7), 4 p.; 4.º, Barreirense (4-10), 1 ponto.

7.ª série — 1.º, Benfica (17-5) e Belenenses (6-3), 6 pontos; 3.º, Cova da Piedade (4-12), 3 p.; 4.º, Atlético (3-10), 1 ponto.

8.ª série — 1.º, Olhanense (8-1), 6 pontos; 2.º, Portimonense (12-3), 4 p.; 3.º, Juventude (2-9) e Beja (1-10), 1 ponto.

O encontro Portimonense-Beja, não foi considerado, pois realizou-se à tarde.

No próximo domingo OS «NACIONAIS» retomam a sua marcha

Já meio esquecidos, os Campeonatos Nacionais de Futebol da 1.ª e 2.ª Divisões retomam a sua marcha no próximo domingo para a arrancada final, pois faltam, apenas, três jornadas para conclusão das provas. Quer na 1.ª, quer na 2.ª Divisão, disputar-se-ão os encontros correspondentes à 24.ª jornada, ou seja:

1.ª DIVISÃO

Atlético-F. C. Porto (1-4), C. U. F.-Lusitano (0-0), V. Guimarães-Benfica (0-1), Beira-Mar-Académica (1-7), Sporting-Spt. Covilhã (2-0), Leixões-Olhansense (0-0) e Sagueiros-Belenenses (0-4).

2.ª DIVISÃO

ZONA NORTE — Spt. Espinho-Boavista (2-2), Sanjoanense-Peniche (0-5), Castelo Branco-Torriense (1-2), Cernache-Vianense (0-3), Vila Real-Braga (0-1), Caldas-Oliveirense (0-4) e Marinhense-Felrense (1-4).

ZONA SUL — Campomaiorense-V. Setubal (1-7), Farense-Sacavense (1-1), Portimonense-Alhandra (1-3), C. da Piedade-Lusitano V. R. (2-5), Oriental-Seixal (1-2), Olivais-Barreirense (1-3) e Montijo-Desp. Beja (2-4).

PORTO DESPORTIVO

PORTO, 6. (Pelo telefone). — Realizou-se esta manhã mais uma jornada das competições desportivas, a qual forneceu os seguintes resultados:

VOLEIBOL — Campeonatos Regionais — I Divisão: Acad. de Avintes-Leixões, 0-3; Madalena-Nun'Alvares, 0-3; Ovarense-F. C. Porto, 1-3.

II Divisão: Oliv. Douro-Candal, 3-1; Serzedo-Oliveirense, 3-0; Fiães-Acad. de Braga, 3-1.

Juniores: Fiães-Madalena, 3-1; Acad. Espinho-Candal, 2-3; Centro-F. C. Gaia, 3-2; F. C. Porto-S. Mamede, 3-0.

Aspirantes: F. C. Porto-Acad. S. Mamede, 1-3.

BASQUETEBO — Campeonatos Nacionais — II Divisão (Zona Norte): Conimbricense-Centro, 37-32; Olivais-Vasco da Gama, 19-31; Vila-novense-Galitos, 71-26; Guifões-Sangalhos, 38-52.

Infantis: F. C. Gaia-Olivais, 32-34. Feminino: Centro do Porto-Centro Lisboa, 30-11.

HOQUEI EM CAMPO — Campeonatos Regionais — I Divisão: Lamas-Ramalense, 0-0; Acad. Espinho-Leixões, 0-1; Vila-novense-Académico, 0-1; Candeia-F. C. Porto, 0-1; Vigorosa-Sr. da Hora, 0-1 Boavista-Sport, 3-0.

A «CHAVE» DO TOTOBOLA

Para que os nossos leitores possam, rapidamente, verificar o acerto ou erro dos seus prognósticos enviados ao Totobola, publicamos, a seguir, a «chave» referente às apostas deste domingo.

Visitada	Visitante	1	x	2
Vila Real-Vianense ...				2
Sanjoanense-Leixões ...				2
Guimarães-F. C. Maia	1			
Acad. Viseu-Oliv. Douro			x	
Beira-Mar-Porto			x	
N. Coimbra - Nazarenos	1			
Caldas-Académica				2
Covilhã-Campo Maior ..	1			
Torriense-Barreirense ..	1			
C. U. F.-Sporting				2
Atlético-Benfica				2
Portimonense-Beja				2
Juventude-Olhansense ...				2

O encontro Portimonense-Beja foi marcado para as 16 h.

TELEVISORES

Sensacional Campanha de descontos de 15 % a 30 %

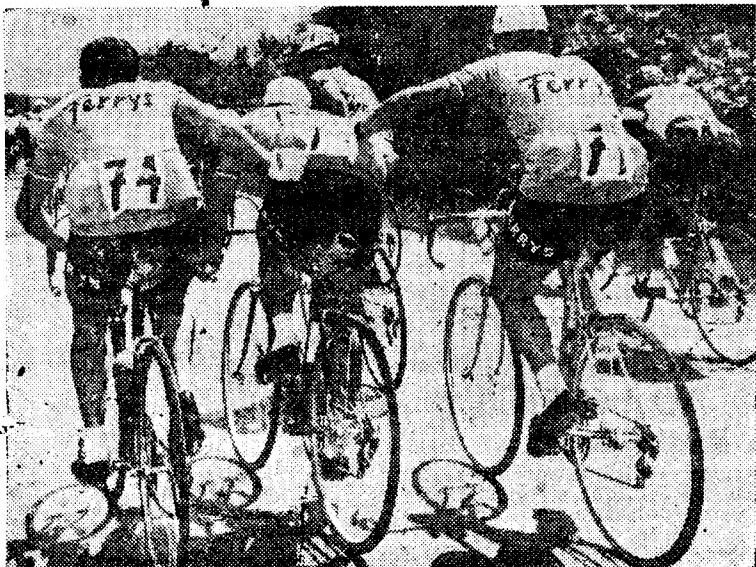
SÓ NA CASA

M. L. FERREIRA

R. de D. Estefânia 48-1.ª E

GRAVADORES

DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1962



Os corredores a caminho de Málaga

GINÁSTICA

São campeões nacionais

Esbela Fonseca

(L. C.)

Maria E. Azevedo

(Ateneu)

Ferdinand Bruheim

(G. C. P.)

António Figueiredo

(S. C. P.)

Na «Sala Luís Monteiro», do Ginásio Clube Português, desenrolaram-se, ontem, os campeonatos nacionais de 1.ª, 2.ª e 3.ª categorias para homens e senhoras. As competições decorreram com interesse apesar de se prolongarem por mais de cinco horas. Os concorrentes de ambos os sexos revelaram-se treinados, sendo o nível verificado bastante elevado.

Tal como nos campeonatos nacionais de «iniciados» verificaram-se critérios díspares entre os membros do júri. Entretanto, diga-se de passagem, que a desigualdade não foi tão flagrante como nos torneios de «iniciados».

Eis os resultados apurados:
Senhoras 3.ª categoria: Trave olímpica — Maria Azevedo (Ateneu), 8,20; Paralelas assimétricas — Maria Eduarda Azevedo (Ateneu), 9,10; Mãos livres — Fernanda Eduarda (L. G.), 8,55; Saltos — Eduarda Azevedo (L. G.), 7,25. Classificação geral: 1.ª, Maria Eduarda Azevedo (Ateneu), 32,20; 2.ª, Eduarda Andrade (L. G.), 31,20; 3.ª, Maria Leonor Amaral (Ateneu), 26,80.

1.ª categoria senhoras — Esbela da Fonseca (L. G.), única concorrente. Trave olímpica — 8,95; Paralelas — 9,60; Mãos livres — 9,60; e saltos — 9,70. Total: 37,85.

3.ª categoria — homens — Paralelas — Ferdinand Bruheim (G. C. P.), 8,05; Cavalo com arcos — Ferdinand Bruheim (G. C. P.), 9,40; Barra fixa — Orlando Candeias (G. C. P.), 9,15; Movimentos livres — Orlando Candeias (G. C. P.), 9,05; Argolas — Ferdinand Bruheim (G. C. P.), 9,25 e saltos — Isac Ramos (Benf.), 9,40. Classificação geral: 1.ª, Ferdinand Bruheim (G. C. P.), 51,95; 2.ª, Orlando Candeias (G. C. P.) e Manuel Jesus (G. C. P.), 49,75; 4.ª, António Reis (G. C. P.), 47,80; 5.ª, Artur Antunes (Bf.), 46,40; 6.ª, Carlos Laborde (Bf.), 45,70; 7.ª, Isaac Ramos (Bf.), 45,45.

2.ª categoria — homens — Paralelas — António Figueiredo (S. C. Porto), 9,30; Cavalo com arcos — António Figueiredo (S. C. Porto), 9,15; Movimentos livres — José Ferreira (L. G.), 8,75; Argolas — A. Figueiredo (S. C. Porto), 8,90; saltos — António Figueiredo (S. C. Porto), 9,35 e Barra fixa — António Figueiredo (S. C. Porto), 8,40. Classificação geral: 1.ª, António Figueiredo (S. C. Porto), 53,30; 2.ª, José Ferreira (L. G.), 50,75; 3.ª, Vidal Drago (L. G.), 49,30; 4.ª, Mário Tchen (Bf.), 48,25 e 5.ª, Vítor Santos (G. C. P.), 47,65.

O II Campeonato Bancário

Organizado pelo Grupo Desportivo dos Empregados do Banco Totta-Aliança realizou-se no passado dia 29 de Abril, o II Campeonato Bancário de Tiro aos Pratos, no Stand de Tiro de S. Pedro de Sintra.

As classificações dos primeiros foram as seguintes:

Prova de Ensaio — 1.ª, Carlos Loureiro, Banco Borges & Irmão; 2.ª, João Almeida, Banco Nacional Ultramarino; 3.ª, eng.ª Pessoa Jorge, Banco Totta-Aliança; 4.ª, Fernando Julião, Ultramarino; 5.ª, Carlos Leite, Totta-Aliança; 6.ª, Carlos Cruz, Ultramarino.

Classificaram-se mais 19 atiradores.

Prova de Honra (Individual) — 1.ª, Távora das Neves, Totta-Aliança; 2.ª, Carlos Cruz, Ultramarino; 3.ª, Carlos Leite; 4.ª, dr. José Guimarães (ambos do Totta-Aliança); 5.ª, Belmonte Pessoa (Banco de Portugal); 6.ª, Pereira Mendes (Almeida, Basto & Piombino & C.). Classificaram-se mais 22 atiradores.

Equipas — 1.ª, Banco Totta-Aliança; 2.ª, Banco Nacional Ultramarino; 3.ª, Almeida, Basto & Piombino & C.; 4.ª, Banco de Portugal; 5.ª, Banco da Agricultura.

HANDEBOL DE 7

Prosseguiu o campeonato de Lisboa, de juniores

Continuou esta manhã o campeonato de Lisboa, de juniores. Os desafios efectuados no «rink» da Madre de Deus, forneceram os seguintes resultados:

Benfica-Fut. Benfica 7-6
Belenenses-Sporting B 7-12
Liberdade-Madre de Deus 3-15

Por equipas — 1.ª Ginásio Clube Português — 199,25.

2.ª categorias — homens — Paralelas — António Figueiredo (S. C. Porto), 9,30; Cavalo com arcos — António Figueiredo (S. C. Porto), 9,15; Movimentos livres — José Ferreira (L. G.), 8,75; Argolas — A. Figueiredo (S. C. Porto), 8,90; saltos — António Figueiredo (S. C. Porto), 9,35 e Barra fixa — António Figueiredo (S. C. Porto), 8,40. Classificação geral: 1.ª, António Figueiredo (S. C. Porto), 53,30; 2.ª, José Ferreira (L. G.), 50,75; 3.ª, Vidal Drago (L. G.), 49,30; 4.ª, Mário Tchen (Bf.), 48,25 e 5.ª, Vítor Santos (G. C. P.), 47,65.



Esbela da Fonseca que voltou a afirmar o seu valor

OS ATLETAS P. ALMEIDA E A. PIÇARRA ganharam duas provas no torneio internacional de Lourenço Marques

LOURENÇO MARQUES, 6 — Prosseguiu hoje o torneio internacional de atletismo, com a presença das equipas de Portugal, da União Sul-Africana e da Rodésia.

Na primeira jornada, ontem realizada, a classificação foi a seguinte: África do Sul, 92,5 pontos; Portugal, 63,5; Rodésia, 48.

As melhores actuações dos portugueses foram as de Pedro de Almeida, com 7,37 m. no salto em comprimento, e Piçarra, com 14 m. e 49,9 segundos nos 5000 metros, obtendo as duas vitórias de Portugal.

A maior sensação do dia foi, porém, nos 800 metros, quebra do rodésiano Terry Sullivan, que tem marcado menos de 4 minutos na milha. O vencedor da prova foi o polícia sul-africano Tokie Peters, 1 m. e 49,6 s. seguido por Gonçalves, com 1 m. e 53,15 s. e por Valentim Baptista.

No lançamento do peso, a luta travou-se entre os dois sul-africanos Hannes Bolha e Elfrano Malan, acabando por ganhar o primeiro, com um lançamento de 17,68 m., seguiu-se Malan e ficou em terceiro José Galvão, com uma marca muito inferior ao seu normal: 14,65 m.

Na prova de 5000 metros, o moçambicano Piçarra venceu por uma

linha os rodésianos negros Cyprian Tserina e J. Ndhlovu, marcando os dois primeiros 14 m. e 49,9 s. Em quarto lugar ficou o sul-africano Hank Altaman e em quinto Marques, com 15 m. e 21,8 s.

O torneio prossegue hoje, calculando-se que os portugueses tenham melhores possibilidades de vitória, por haver nesta jornada provas em que repetem marcas e tempos promissores.

Ontem verificou-se que a maioria dos portugueses — nomeadamente todos os metropolitanos — ficaram abaixo das suas marcas normais. (A. N. I.).

RAGUEBI

O Benfica tem assegurado o título de campeão nacional

Realizou-se hoje a última jornada do campeonato nacional de raguebi, com os jogos cujos resultados foram os seguintes:

Belenenses, 11 - Sporting, 16. No fim do primeiro tempo, 11-5, a favor dos «azuis».

C. D. U. L., 17 - Direito, 5. A' primeira parte, 6-0.

O Benfica, com os desfechos dos de hoje, tem assegurada a conquista do título de campeão nacional.

O encontro Benfica-Sevilha foi adiado para o próximo domingo

Por dificuldade, surgida á última hora, a equipa de raguebi do Sevilha Clube de Futebol não poderá disputar amanhã, como anunciámos, o primeiro dos dois encontros que efectuará com o Benfica. Foram trocados telegramas entre os dois clubes e os desafios efectuar-se-ão nos dias 13 e 20 próximos, respectivamente, em Lisboa e Sevilha.

HÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Com a realização do encontro entre o Palmense e o Atlético, que se encontrava em atraso por acordo entre os dois clubes, terminou hoje o Campeonato de Lisboa, de hóquei em campo.

Os alcantarenses venceram, por 3-0 e 1-0, respectivamente, em primeiras categorias e reservas.

Falta agora conhecer o desfecho da partida Benfica-Futebol Benfica, que deve ser conhecido na próxima semana. Para já as duas equipas representarão a capital no Campeonato Nacional.

«Torneio de Encerramento»

A contar para o «Torneio de Encerramento» efectuou-se, esta manhã, no Campo Grande, o desafio entre o Benfica e o Belenenses, que terminou com a vitória dos «encarnados», por 2-0.

BELENENSES, 47-ACADÉMICA, 31 NO JOGO EM ATRASO DO «NACIONAL» DE BASQUETEBOL

No Estádio do Restelo, disputou-se, ontem, á noite, o encontro entre as equipas do Belenenses e da Académica, partida que estava em aberto para encerrar o primeiro acto do «Nacional» de Basquetebol, pois como se sabe, os «azuis» recorrendo para o Congresso da modalidade, de uma decisão do Conselho Técnico, acerca do protesto apresentado no seu jogo com a

C. U. F., fizeram com que a homologação da classificação final ficasse sujeita ás decisões daquela assembleia.

A partida, de ontem, foi de certo modo insípida, despidida do nível técnico, que há muito se reclama e que em boa verdade já era tempo de se concretizar no basquetebol português.

A vitória dos «azuis» não espantou ninguém, pois ela era necessária ás aspirações do clube do Restelo.

Os Belenenses fizeram tudo para ganhar e ganharam por que foram os melhores em campo. Os estudantes apresentaram-se «desarticulados» e, sobretudo, lentos, com ausência absoluta de espírito ofensivo.

A primeira parte os estudantes puderam dar réplica quase equilibrando o marcador (25-19 a favor dos belenenses). No segundo tempo, os donos do campo assenhorearam-se do comando da partida e «galoparam» sem oposição declarada, no marcador, vindo a terminar o encontro com 16 pontos de vantagem.

Alinharam e marcaram: BELENENSES — Brito (10), Franco (15), Morga (4), Rezende (8), Costa (2), Baptista e Edmundo (8).

ACADÉMICA — Amoroso (4), Baganha (2), Carmona, Sérgio (19), Veloso, Poncio (2), Vale (4).

A classificação geral após este encontro ficou assim ordenada:

	J. V. E. D.	Marc. P.
BENFICA	14 13	1 904-573 40
Barreirense	14 11	3 815-529 36
Sporting	14 11	3 759-669 36
Académica	14 7	7 702-680 28
F. C. Porto	14 6	8 621-633 26
C. U. F.	14 4	10 482-686 20
Belenenses	14 3	11 527-701 18
Ed. Física	14 1	13 482-778 14

O C. D. U. P. ganhou ao Benfica (33-27) no Campeonato Nacional Feminino de Basquetebol

A contar para o Campeonato Feminino de Basquetebol, disputou-se, ontem, á noite, no Estádio Universitário da cidade do Porto, o encontro entre as equipas do C. D. U. P. e do Benfica, que o primeiro venceu mercedemente por 33-27, com 19-14 ao intervalo.

A partida, que levou áquela estádio bastante assistência, decorreu durante a primeira parte em toada de equilíbrio, mas com as raparigas portuguesas, sempre no comando do marcador. No segundo tempo, as universitárias do Porto, mantendo uma ofensiva constante puderam não só colmatar a réplica das benfiquistas, mas, sobretudo, firmarem-se para o triunfo final.

Alinharam e marcaram: C. D. U. P. — Mariana (4), Maria Inês, Maria Matilde (7), Maria Fabião, Maria Rezende (16) e Maria Eugénia.

BENFICA — Maria Torgal (4), Ana Maria, Fernanda Simões (10), Karim (9) e Maria Gomes (4).

Atlético e Queluz ficaram apurados finalistas dos Nacionais de juniores e infantis

Esta manhã disputaram-se em Setúbal os encontros de apuramento dos finalistas da Zona Sul, dos campeonatos nacionais.

Em juniores, o Atlético venceu o Sporting Farense, por 58-20.

Em infantis, o C. A. Queluz derrotou o Bonjoanense, por 39-9.

Campeonato Nacional da 3.ª Divisão

Em continuação do campeonato nacional da 3.ª Divisão, o Lisgás venceu o S. L. Lapa, por 47-32 e o Seixal averbou uma vitória por f. c. do Clube Internacional de Futebol.

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato de futebol

No parque de jogos da F. N. A. T., em Alvalade, disputou-se esta manhã o encontro da 2.ª «mão» das meias-finais do 20.º campeonato nacional de futebol da 1.ª Divisão. Deontaram-se as equipas da Administração dos Portos do Douro e Leixões e da Sociedade Central de Cervejas (Lisboa), tendo-se verificado um empate a uma bola.

Em continuação da «poule» final do campeonato nacional da 2.ª Divisão (distrito de Lisboa) apuraram-se estes resultados:

St. Eléctrica-F. C. Regina 0-6
Estatística-C. S. Sagres 2-2
Grandela-Companhia Carris 0-2

HÓQUEI EM PATINS

Torneios da Associação de Patinagem do Sul

Prosseguram, esta manhã, o campeonato de juniores e o torneio da escola de juniores de hóquei em patins, organizados pela Associação de Patinagem do Sul.

Os resultados dos jogos foram os seguintes:

Juniores:
Benfica-C. A. C. O. 1-4
Cascais-Cuf 5-0
Salgueiros-Sporting 4-2
Sintra-Azeitonense 5-2
Física-Belenenses 1-14
Mundet-L. Francês 5-0
Escola de jogadores:
Mundet-L. Francês 2-1
Salesianos-P. Arcos 4-2
Cascais-Cuf 2-2

POMPÍLIO

foi irradiado

O internacional do Hoquei Clube de Sintra, Pompílio Silvestre, foi irradiado da prática do hóquei em patins, por motivo de ter agredido um árbitro, durante um jogo do torneio organizado pelo Campo de Ourique.

PROVAS DA A. F. L. CAMPEONATOS DISTRITAIS DE JUNIORES E PRINCIPIANTES

Prosseguram hoje, de manhã, as provas organizadas pela A. F. L. para as categorias de Juniores e Principiantes. Nas duas competições registaram-se os seguintes resultados:

Juniores 2.ª Divisão
SÉRIE A
Oriental-Desp. Olivais 3-2
Odivelas-Vitória 1-1
Santa Iria-Vialonga 0-0
S. Vic. da Beira-Amoreiras 1-2
Malveira-Sintrense 5-2
St. Catarina-Cascais 1-2
Classificações — Série A: 1.ª, Vitória (14-7) e Oriental (20-11), 18 pontos; 3.ª, Odivelas (17-11), 14 p.; 4.ª, Desp. Olivais (15-18) e Vialonga (7-11), 12 p.; 6.ª, Santa Iria (6-12), 10 p.
Série B — 1.ª, Cascais (16-7), 17 pontos; 2.ª, Sintrense (14-14), 16 p.; 3.ª, Malveira (17-15), 15 p.; 4.ª, Sta.

O ATLÉTICO

venceu por 4-3

O MARÍTIMO

FUNCHAL, 6. — O Atlético venceu por 4-3 o Marítimo, com 3-0 ao intervalo, no seu terceiro e ultimo jogo amigável na Madeira.

As equipas alinharam com a mesma constituição apresentada no dia 3.

MARÍTIMO — Almenara, Dulio e Andrade, Agostinho, Armando e Nunes, José Manuel, Flora, Marciano, Paulinho, Indjai.

ATLÉTICO — Bandalá, Leonel e Luz, Trenque, Orlando e Saturnino, Moreira, Inácio, Carlos Gomes, Peres e Palmeiro.

Dominando abertamente na primeira parte, o Atlético marcou 3 golos: aos 16 minutos por Peres, e aos 42 por Palmeiro. Na segunda parte o jogo foi mais equilibrado mas o Atlético chegou a 4-0 aos 9 minutos com um golo de Carlos Gomes. Registou-se, então, uma boa reacção dos locais que reduziram a diferença para 4-3, com golos marcados aos 24 minutos por Paulinho, Marciano aos 29 minutos, de grande penalidade e, finalmente, José Manuel, aos 32 minutos, depois de uma boa jogada e esplêndida bola passada por Marciano.

A equipa do Atlético regressa, hoje, domingo, a Lisboa por via marítima. (L.).

TÉNIS DE MESA

Prosseguiu hoje o campeonato de Lisboa, de infantis

Interrompido há oito dias por motivo do torneio nas Caldas da Rainha, o campeonato lisboeta de ténis de mesa, de infantis, prosseguiu hoje com os dois encontros da «poule» final de que a seguir damos nota. Assim:

Benfica-Sporting 5-1
Ateneu-C. Católico 5-1

HOMENAGEM

AO BENFICA em Rádio Graça

No programa «Relicários», do produtor Mário Nicolau, que a emissora Rádio Graça transmite na quarta-feira, ás 21 e 35, inclui-se uma parte dedicada ao Sport Lisboa e Benfica, famoso vencedor da «Taça dos Campeões da Europa».

ABDERRAHMANE FARES SATISFEITO COM OS RESULTADOS DA SUA VISITA A PARIS

PARIS, 6. — «Tudo o que vos posso dizer é que são excelentes e encorajadores em toda a linha os resultados da minha estadia em Paris», declarou Abderrahmane Fares, presidente do executivo provisório argelino, antes de embarcar, hoje, de Orly para Rocher Noir.

Abderrahmane Fares era acompanhado por René Capitan, conselheiro jurídico e técnico, por Blanchard, que deve ser designado para ocupar um lugar importante junto do presidente do executivo, e por Mayou, seu antigo director de gabinete, que acaba de ser nomeado prefeito de Medea. A bordo do avião especial seguiram também alguns jornalistas. — (F. P.).

ATENTADOS CONTRA LOJAS DE MUÇULMANOS

ARGEL, 6. — Desconhecidos feriram mortalmente ontem à noite o vice-presidente dos antigos combatentes de Guyotville (cidade a 20 quilómetros de Argel). Por outro lado, registaram-se ontem à noite em Maison Carré, nos arredores de Argel, atentados contra habitações e lojas de muçulmanos.

Segundo revelaram, esta madrugada, funcionários militares, morreram, pelo menos, 22 pessoas e 15 ficaram feridas em actos de violência.

A NOVA GUINÉ QUASE DOMINADA pelos guerrilheiros

— segundo Rádio Djakarta

SINGAPURA, 6. — Os guerrilheiros da Nova Guiné Ocidental dominam 90 por cento do território, declarou hoje Rádio Djakarta, captada em Singapura.

O major Dimara, chefe dos guerrilheiros, acrescentou a Rádio, está actualmente em Java onde conferência com altas individualidades militares.

Segundo a Rádio indonésia, reina o pânico entre os holandeses que não podem opor-se às actividades dos guerrilheiros. Estes últimos atacaram com êxito depósitos de armas.

Finalmente, segundo Rádio Djakarta, não cessam de aumentar os sentimentos anticolonialistas da população da Nova Guiné. — (F. P.).

O JOGO BRASIL-PORTUGAL que se realiza hoje em S. Paulo é transmitido pela E.N.

O futebol português encontra-se de novo no Brasil, através da sua equipa nacional, que, no país irmão, disputará dois encontros, os quais têm por objectivo principal colaborar na preparação do «onze» brasileiro que, dentro em pouco, defenderá o título de campeão mundial, na respectiva competição a realizar no Chile.

A tarefa dos jogadores lusitanos, como é óbvio, apresenta-se erizada de dificuldades e, decerto, apesar do melhor esforço que desenvolverão, o êxito não sorrirá às suas cores.

O primeiro embate realizar-se-á esta tarde, a partir das 20 horas (hora portuguesa), na cidade de S. Paulo. Nesta partida, como, aliás, estava previsto, não participarão nenhum dos cinco jogadores dos campeões europeus, cuja actuação apenas se verificará no encontro a efectuar na próxima quarta-feira, no Rio de Janeiro.

Segundo o seleccionador nacional, Armando Ferreira, a equipa alinhará hoje da seguinte forma: América; Lino e Hilário; Mendes, Yauca e Vicente; José Carlos, Sousa, Rocha, Serafim e Uria.

O jogo é transmitido directamente pela Emissora Nacional, á hora designada.

UM PORTUGUÊS morreu nos E. U. A.

HAMILTOW (Bermúdas), 6. — Não há suspeitas de que tenha havido crime na morte do português José de Sousa Morgado, de 43 anos, natural da Relva, Açores, onde está sua esposa e filhos.

O seu corpo foi recolhido no mar, mesmo diante do cais desta cidade. Não apresentava qualquer sinal de violência e nas algibeiras do fato que envergava continuava a documentação e uma quantia elevada. — (A. N. I.).

O COMUNICADO DA N. A. T. O. após a reunião de Atenas

(Continuação da 1.ª página)

atingir esta finalidade e salientou a importância e urgência que há em se chegar a acordos.

PLANOS MILITARES FUTUROS

Na reunião separada que tiveram em 3 do corrente, os ministros da Defesa examinaram e aprovaram um relatório da comissão de armamentos, que passava em revista os progressos realizados desde a reunião de Abril de 1960, relativamente a matéria de investigações, e produção de armamentos, o qual continha um certo numero de recomendações, visando melhorar esta cooperação.

Os ministros decidiram criar, a nível mais elevado, um grupo de trabalho que estudará a organização actual e apresentará, na reunião ministerial de Dezembro próximo recomendações acerca de todas as espécies de melhorias necessárias para se chegar a um acordo acerca das necessidades militares futuras, assim como a uma melhor coordenação dos recursos da aliança. — (F. P.).

O futuro de Berlim tratado no Conselho do Atlântico

(Continuação da 1.ª página)

cias acerca do fundo do problema, entre Bonn e Washington.

Está em jogo, acrescenta aquela mesma fonte, a questão dos limites a que se pode chegar no que diz respeito ao «reconhecimento» da Alemanha Oriental. Este é o caso mais delicado a resolver. Na capital helénica, Dean Rusk perguntou ao ministro alemão até que ponto iria a Alemanha Federal quanto à «cooperação» a dar eventualmente pela Alemanha do Leste, á autoridade internacional de fiscalização encarregada de tomar conta das

O DIA NACIONAL do Apostolado do Mar foi hoje comemorado

Foi hoje comemorado, em todo o País, o Dia Nacional do Apostolado do Mar. As cerimónias concentraram-se sobretudo nas capelas privadas do Apostolado do Mar em Lisboa, em Leixões e no Funchal; em todas elas houve, ás 10 horas, missa e festa de Nossa Senhora do Mar, tendo concorrido muitos marítimos.

A noite nos mesmos centros de irradiação religiosa, há recita familiar para os marítimos e suas famílias.

Também a propósito das comemorações, houve ontem em Lisboa visita dos representantes da Imprensa e Rádio, ás novas instalações da Obra do Apostolado do Mar, na Calçada de Santos, onde ocupam uma ampla moradia de grandes salas e diversões várias para os marítimos que as frequentam.

NECROLOGIA

D. Maria do Rosário Vogado Perdigão

REGUENGOS DE MONSARAZ, 6. — Faleceu, hoje, a sr.ª Maria do Rosário Vogado Perdigão, de 70 anos, esposa do sr. Inácio Coelho Perdigão, que criou, o ano passado, um albergue a que deu o nome da sua filha, já falecida, D. Maria Inácia Vogado Perdigão Silva, para assistência a velhos pobres de ambos os sexos. Deixou várias herdades cujos rendimentos reverterem para as despesas com a Fundação; mandou construir um bairro, de vinte moradias, também para gente pobre.

Reguengos de Monsaraz também ficou a dever á bondosa senhora a construção, em 1951, de um lavadouro público, com sessenta e cinco tanques e dois para a lavagem de roupas de doentes com mal contagioso.

O funeral realiza-se amanhã, ás 13 horas, para o cemitério desta vila.

A morte da grande benemérita causou a mais funda emoção em toda a vila de Reguengos de Monsaraz.

O novo voo orbital dos Estados Unidos poderá realizar-se este mês

CAPE CANAVERAL, 6. — Os técnicos estão a preparar um novo foguetão «Atlas» para orbitar a Terra três vezes, por fins deste mês.

Porém os norte-americanos não esperam alcançar as 17 órbitas do cosmonauta soviético, major Titov, antes de tentarem o seu voo de 18 órbitas, no princípio do próximo ano.

O voo de três órbitas dos Estados Unidos não terá lugar antes de 15 do corrente. O segundo cosmonauta dos Estados Unidos será o tenente Malcolm Scott Carpenter.

O próximo voo de três órbitas do tenente Carpenter é destinado a duplicar o voo do coronel John Glenn, e faz parte de uma outra série do projecto «Mercurio» a fim de obter mais conhecimentos acerca dos efeitos da imponderabilidade e outras facetas das viagens espaciais sobre um astronauta humano.

Se o voo do tenente Carpenter for bem sucedido fará avançar os Estados Unidos nas suas tentativas de colocar uma nave espacial com dois homens em órbita durante uma

quinzena, em princípios de 1964, antes de experimentar a nave espacial «Apolo» que poderia levar dois astronautas á Lua antes de 1970. — (R.).

DO ESTRANGEIRO EM POUCAS LINHAS

● O primeiro-ministro de Israel, Ben Gurion, iniciará á sua viagem aos países escandinavos em fins de Agosto próximo. Círculos israelitas afirmam que Ben Gurion visitará a Suécia, Dinamarca e a Noruega em retribuição da ida dos primeiros-ministros escandinavos a Israel.

● A filha mais velha de Kruchchev, Rada Adjoubel, foi condecorada com a ordem da «Bandeira Vermelha do Trabalho» por ocasião do 50.º aniversário do «Pravda». Por outro lado Alexis Adjoubel, marido de Rada, foi galardoado com a ordem de Lenine, distinção atribuída também a Gorunov, director da Tass e ao seu adjunto Vichnevski.

● Mais de trezentos delegados de 112 países reúnem-se amanhã, em Genebra, para assistirem á quinta assembleia anual da Organização Mundial de Saúde.

● Depois de ser recebido pelo presidente Kennedy, partiu para uma viagem de duas semanas á Europa o secretário da Imprensa, Pierre Salinger, que visitará Bonn, Amsterdam e Moscovo.

● A Agência Tanjug informou que o presidente Tito inaugurou hoje a maior estação geradora hidroeléctrica perto de Onis, na costa do Adriático.

● Os Estados Unidos estão a projectar organizar uma frota de 41 submarinos nucleares equipados com mísseis «Polaris» até 1964 — revelou um informador da Secretaria da Defesa.

● A estação científica soviética «Pólo Norte onze» foi ontem oficialmente inaugurada, anunciou a Tass. Instalada num banco com gelo, com três metros de espessura, a estação compreende vários edifícios, cujo material foi transportado de avião. Estes aviões poisavam num «aeródromo» arranjado perto da estação.

PUBLICAÇÕES

«VIE ITALIENNE»
O n.º 26 da revista «Vie Italienne», órgão oficial do E. N. I. T., que recebemos por amável cuidado do delegado daquele organismo em Portugal dr. Bruno Bonotto, constitui mais um daqueles maravilhosos documentários que a referida publicação nos proporciona, periodicamente.

Abrindo com uma derradeira e justa homenagem a Alfonso Vittorino Giardini, que foi director da revista e lhe deu todo o prestígio que alcançou, o numero é desta vez inteiramente dedicado «Aos Gregos na Itália» e insere interessantes artigos sobre os vestígios da civilização helénica em terras italianas.

Como sempre, o numero apresenta excelente aspecto gráfico e é profusamente ilustrado com primorosas gravuras, algumas das quais a cores.

«ANAIIS DO CLUBE MILITAR NAVAL» — N.º 1 a 3, de Janeiro-Março, num volume que insere variados e interessantes artigos e crónicas sobre assuntos ligados á actividade naval, assinados por nomes muito conhecidos.

«INDUSTRIA PORTUGUESA» — N.º 409, de Março, do órgão mensal da Associação Industrial Portuguesa, sob a direcção do sr. eng. Carlos Garcia Alves. Publica o noticiário das actividades nacionais ligadas á industria, artigos de divulgação e informação, estatísticas do mundo económico, legislação e artigos de interesse, assim como um resumo das ultimas novidades técnicas apresentadas no estrangeiro e datas de feiras e exposições internacionais. Trata-se de uma leitura util através de uma boa disposição e variedade de assuntos.

«HOSPITALIDADE» — N.º 105, de Janeiro-Março, da revista da provincia portuguesa da Ordem Hospitalara de S. João de Deus, editada na Casa de Saude do Telhal. Além de noticiário de interesse, publica artigos de tese e trabalhos críticos e de análise sobre assuntos de carácter religioso.

Uma camioneta caiu ao rio Mondego perto de Lagares da Beira e ficaram feridas 4 pessoas

LAGARES DA BEIRA, 6.—Quando, cerca das 7 e 30, uma camioneta da empresa Camilo & Filhos, de Travancinha, que faz a carreira entre Oliveirinha (estação) e Oliveira do Hospital e que era conduzida pelo motorista sr. Henrique Gonçalves Marques, de 27 anos, solteiro, natural de Oliveirinha, se dirigia a esta localidade, logo após ter atravessado a ponte do rio Mondego, saiu do leito da estrada, derrubando um muro na extensão de 12 metros. Foi cair num precipício de cerca de 80 metros de profundidade, dando várias voltas para ficar depois no leito do rio.

A queda da camioneta provocou grande estrondo, acorrendo ao local várias pessoas que imediatamente socorreram os passageiros, o motorista e o condutor. Este, porém, na queda foi cuspidor por uma janela. Sofreu fracturas.

Um moleiro que se encontrava próximo do local do acidente foi o primeiro a chegar junto dos destroços da camioneta que no leito do rio estava já com cerca de um metro de água.

Dado o alarme compareceram depois no local os Bombeiros Voluntários de Lagares da Beira e de Oliveira do Hospital. Também partiu para o local um piquete da G. N. R. que tomou conta da ocorrência.

Julgase que o desastre foi motivado por o motorista ter sido acometido de sonolência. A camioneta ficou totalmente destruída, limitando-se os bombeiros a recuperar, entre os destroços, as mercadorias e bagagens que o veículo transportava.

O estado dos feridos

No hospital de Oliveira ficaram internados o motorista, sr. Henrique Gonçalves, de Oliveirinha, com fracturas e escoriações pelo corpo; o cobrador, sr. Agostinho Campos Figueiras, de Ervidel, com ferimentos e fracturas.

MELHORAMENTOS INAUGURADOS EM VILA REAL

pelo ministro
das Obras Públicas

VILA REAL, 6. — Esta cidade recebeu hoje a visita oficial do ministro das Obras Públicas, que veio inaugurar vários melhoramentos, há pouco concluídos neste concelho.

Trata-se do mercado municipal, novos arruamentos, passeios das ruas Combatentes da Grande Guerra e Serpa Pinto, abastecimento de água a Borbela, electrificação das povoações de Parolos, Bustelo, Portela e Sabroso; edifícios escolares de Lameiras e Abaças, cujas obras importaram num total de seis mil contos.

O sr. eng. Arantes e Oliveira foi aguardado pelas entidades oficiais no Alto de Espinho, no Marão, tendo-se realizado, depois, nos Paços do Concelho, uma sessão de boas-vindas, que deu ensejo à troca de saudações. Sobre a importância das obras realizadas falou o sr. eng. Cardoso Carvalho, que terminou ontem o seu mandato de presidente do Município vila-realense. O ministro das Obras Públicas fez o elogio da gente trasmontana, aludindo à situação rural daquela província. Teve, ainda, palavras de louvor para o sr. eng. Cardoso Carvalho. Prometeu, por fim, fazer todos os possíveis para contribuir para o progresso dos concelhos do distrito.

Ao ex-presidente do Município foi oferecido um «livro de honra», com centenas de assinaturas, entre as quais a do sr. eng. Arantes e Oliveira.

Defenda os seus pulmões
dos venenos do tabaco
fumando com

BOFIL

No Hospital de Oliveira do Conde, Carregal do Sal, foram internadas D. Maria dos Prazeres e D. Isabel dos Santos, com várias contusões. Uma filha da primeira, de pouca idade, ficou ilesa.

QUATRO FERIDOS num desastre de viação próximo de Viseu

WISEU, 6. — Na estrada de Bigas, próximo de Calde, uma camioneta pertencente à firma Simões & Costa, de Santo Estêvão, Viseu, conduzida pelo motorista Luís Duarte Martins, de 24 anos, casado e residente em Vildemoinhos, despiestouse e caiu num barranco.

Do desastre resultaram ferimentos no motorista e nos trabalhadores que seguiam no mesmo veículo, os srs. João Rodrigues dos Santos, de 23 anos, morador em Fragosela de Cima, que sofreu traumatismo da coluna vertebral e das costelas; Fausto Ferreira Esteves, de 25, domiciliado na Póvoa de Abraveses, com escoriações várias nas mãos, ambos solteiros; e José Esteves da Vinha, de 43, casado, residente em Vila Batalha, Viseu, que sofreu traumatismo no bacia.

Receberam todos tratamento no hospital desta cidade, onde só o Fausto e o Esteves da Vinha ficaram internados, embora o motorista tenha de voltar a ser observado, no mesmo estabelecimento hospitalar.

MORREU NUM DESASTRE um ciclista do Académico

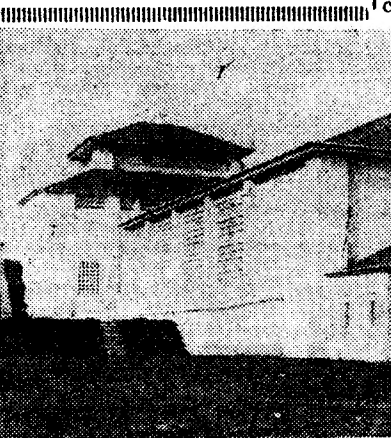
VILA DA FEIRA, 6. — Quando hoje, de manhã, se dirigia para a cidade do Porto, num velocípede, o ciclista do Académico Futebol Clube, Horácio Milheiros Ferreira, de 17 anos, natural de Vila da Feira, que andava a treinar-se, ao passar no lugar do Areal, S. João de Ver (Vila da Feira), foi gravemente colhido por uma furgoneta, guiada por Fernando Melo da Cunha, morador em Lagares, Felgueiras.

Conduzido ao Hospital de Santo António, no Porto, o jovem e esportivo ciclista foi operado de urgência, mas não resistiu aos ferimentos e faleceu pouco depois de ali dar entrada.

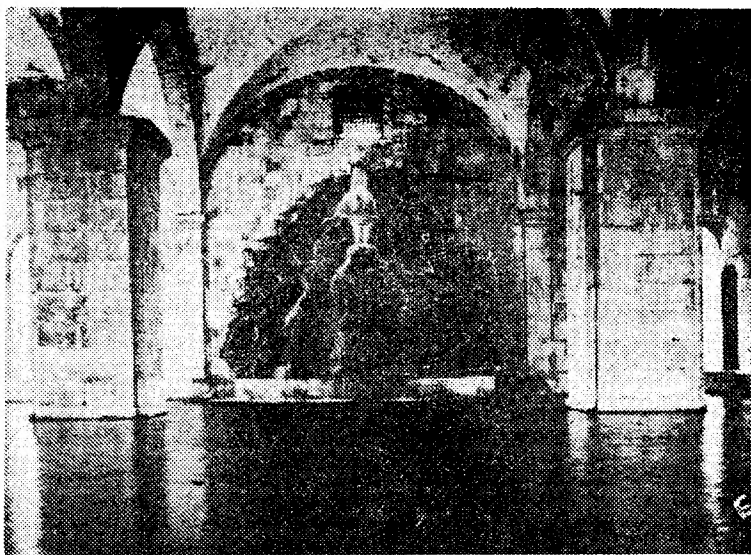
UM AVIÃO MILITAR trouxe dos Açores para Lisboa um ferido em estado grave

Na estrada da Candelária, na ilha de S. Miguel (Açores), foi encontrado prostrado, há cinco dias, e junto a uma motocicleta, o enfermeiro sr. Daniel Girodino Moniz de Sá, de 31 anos, natural e residente em Feteiras do Sul, naquela ilha. O ferido foi transportado ao hospital daquela localidade, com fractura do crânio.

Dada a gravidade do estado do sinistrado, um avião militar veio propositadamente trazê-lo a Lisboa, aonde chegou esta madrugada. O ferido seguiu imediatamente do aeroporto para o Hospital de S. José, onde ficou internado na sala de observações, em estado grave.



Estação Elevatória dos Olivais



Reservatório das Amoreiras — aspecto interior

A ÁGUA QUE SE BEBE EM LISBOA—1

250 000 m³ de água consome diàriamente a população da capital

As maravilhosas conquistas da moderna Civilização tornaram, regra geral, as pessoas insensíveis à grandeza e alcance social de algumas delas, como é o caso, aparentemente, da água potável canalizada que todos nós consumimos. Todavia, a facilidade de abrimos ou fecharmos a torneira do precioso líquido representa um inestimável benefício, principalmente nas grandes urbes.

Pode mesmo dizer-se que o progresso urbano depende, em boa parte, do abastecimento de água potável, problema tanto mais complexo quando se prende, de forma directa, com a saúde das populações. Quer dizer, a linha tem de ser abundante e bacteriológicamente aceitável, a fim de se evitarem todos os surtos epidémicos possíveis e que foram, durante tantos anos, autênticos flagelos.

Dal o cuidado em se manter sob constante exame, até mesmo na sua origem, a água que abastece as povoações, missão de fundamental interesse que preocupa os engenheiros sanitários, os médicos e os serviços de saúde pública de todo o Mundo, e que representa uma autêntica vitória do Homem sobre as mais variadas enfermidades, graças a uma vigilância permanente contra as infecções.

Em Lisboa, desde 1912 não se verifica qualquer surto epidémico (tífico) que possa ser imputado à água que bebemos, mas, nem por isso, o problema tem menor acuidade, porquanto, como a seguir tentaremos demonstrar, a capital portuguesa apresenta as maiores e mais sérias dificuldades aos técnicos da respectiva empresa concessionária — a Companhia das Águas de Lisboa — para se poder assegurar um regular e bom abastecimento. A referida empresa fornece, praticamente, a zona ulissiponense e os concelhos próximos (Cascais, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira), além de outros sectores populacionais percorridos pelos canais adutores.

A água consumida diàriamente na capital ocuparia um gigantesco reservatório com 125 metros de altura e 2.000 m² de base — o maior arranha-céus da Europa!

Os três principais óbices que dificultam o abastecimento de Lisboa e

constituem a grande preocupação dos técnicos responsáveis, podem resumir-se nos seguintes aspectos fundamentais: o consumo de água potável em quantidades cada vez maiores; a configuração da cidade implantada em várias colinas; a conservação das canalizações e a condução subterrânea, num subsolo urbano inadequado.

Na verdade, na capital, salvo nalgumas cisternas e poços mouriscos e medievais, não existe água potável. Recordar-se, a propósito que, em tempos idos, para o serviço dos bombeiros, havia uma sinalização das casas que dispunham de poços. Hoje, esse sistema perdeu serventia.

Por outro lado, a cidade, que é banhada por um rio imenso, não se pode servir, para abastecimento, desse vasto lençol líquido, devido ao seu elevado grau de salinidade, que se observa também, rio acima, até à Azambuja. Ao contrário do que acontece noutras metrópoles, Lisboa vê-se, assim, privada de utilizar na zona imediata (estuário) as águas do rio que lhe serve de magnífica e aliciante legenda turística nem possui no subsolo ou em zonas próximas caudais aproveitáveis.

Tal não acontece, por exemplo, com a cidade de Madrid, que se abastece na serra do Guadarrama; Barcelona que aproveita a água dos rios próximos, de pequeno caudal mas de grande pendor e que vão desaguar na bacia mediterrânica onde praticamente não existe salinidade, devido à ausência do fenómeno das marés; Paris que aproveita os caudais dos rios Sena e Marne e respectivos afluentes; Londres o rio Tamisa, nas suas vastas disponibilidades a montante; para só falarmos nos exemplos mais notórios.

A dificuldade do abastecimento de Lisboa agrava-se ainda, pela circunstância de não se encontrar a cidade implantada como se diz-se em sete colinas mas sim, em catorze ou mais, o que avoluma, de modo sensível, as inconveniências citadas por via das diferentes quotas de nível a utilizar. Assim, para o efeito de distribuição de água potável, a nossa capital encontra-se dividida em quatro níveis principais: 0 a 40 metros (zona baixa); 40 a 62,5 (zona média); 62,5 a 95 (zona alta); e acima de 95 (zona superior). Pois apesar de todas estas dificuldades, Lisboa é regularmente abastecida, gastando a sua população, diàriamente, nada menos de 250 000 metros cúbicos de água.

Por último, a conservação das canalizações e respectivas torneiras de suspensão, indispensáveis à condução subterrânea, torna-se muito difícil e precária, dada a utilização indiscriminada do subsolo da cidade para os mais diferentes objectivos e por diferenciadas empresas (água, electricidade e gás, telefones e esgotos), dificuldades agravadas, agora em determinadas zonas, com os trabalhos necessários ao Metropolitano.

Talvez que a utilização, por todas as empresas e serviços públicos, de uma só conduta subterrânea pudesse solucionar, de algum modo, o grave embaraço referido e os constantes buracos que topamos, a cada passo, nas ruas desta velha Lisboa...

A obra de colonização interna

(Continuação da 1.ª página)

tradas vicinais e caminhos), svel do afirmou o sr. eng. Vasco Leão, na cerimónia que ali se realizou. Desta importância, o Estado será reembolsado do preço da terra, ao juro de 2 % e num prazo que poderá ir até 30 anos. Prevê-se ainda assistência técnica e financeira para melhoramentos, dos quais constam as construções de 19 habitações e dependências agrícolas, que importarão em 760 contos.

Realizou-se, depois, um almoço em honra do secretário de Estado da Agricultura, no Casal dos Baxinhos, oferecido pelo Município de Vila Franca e pelos novos proprietários. Trocaram-se saudações, tendo sido posto em relevo o interesse desta obra de entrega de terras aos arrendatários, como um acto cristão, que visa fazer os pobres menos pobres.

No final, exibiu-se o rancho folclórico de Vila Franca de Xira.

As 16 horas, aquele membro do Governo deslocou-se a Salvaterra de Magos, onde se efectuou o acto da entrega dos alvarás aos cultivadores de 8 prédios rurais (Quintas das Cancelas, Marecos, Alto Cilhão, Alagoa das Eiras, Malhadinhas, Monte Lucas, Sardinha e Canelas), num total de 187 rendeiros. Aqui, foi anunciado estar em estudo a entrega de terras, pelo mesmo processo de reembolso, a mais 58 famílias, com um dispendio de 750 contos.

Ao fim da tarde, o sr. dr. Mota de Campos vai ao concelho de Almeirim. Próximo de Benfica do Ribatejo, no Pinhal do Bacalhau, foram entregues os alvarás a 63 antigos rendeiros dessa propriedade e a mais um das vizinhanças.

Todos estes arrendatários, nos 15 prédios rurais parcelados nos três concelhos, haviam introduzido já benfeitorias nas glebas, que cultivavam, principalmente vinha e árvores de fruto. Alguns tinham também construído, pelos seus próprios meios, casas rústicas. As benfeitorias que introduziram nos terrenos alugados cifram-se em 736 000 pés de vinha, 1200 oliveiras, 2000 árvores de fruto e 162 casas.

Na aquisição das 15 propriedades referidas, distribuídas a 312 rendeiros, foram despendidos 8500 contos que os cultivadores terão que amortizar, em anuidades sensivelmente iguais à renda que pagavam.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE

— Em Portugal continental o vento era fraco, predominando de Leste e o céu estava muito nublado, nas regiões do litoral e pouco nublado nas regiões do interior, por acção de uma massa de ar transportado na circulação de um anticiclone centrado sobre os Pireneus.

TEMPERATURAS DO AR AS 6 HORAS (T. M. G.): Bragança, 9°; Beja, 16°; Porto, 13°; Portalegre, 19°; Penhas Douradas, 12°; Lisboa, 18°; Sagres, 18°; Faro, 16°; Ponta Delgada, 16° e Funchal, 15°.

TEMPERATURAS VERIFICADAS AS 16 HORAS, NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 21,2 na água do mar, 16,2.

TEMPERATURAS EXTREMAS REGISTRADAS HOJE, EM LISBOA, ATÉ AS 16 HORAS: máxima, 27,2; mínima, 16,2. No mesmo dia do ano passado: máxima, 22,5; mínima, 13,1.

PREVISÃO ATÉ AS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, ocasionalmente pouco nublado. Vento fraco, predominando de Leste. Bruma.



EM ITÁLIA
BOFIL

é distribuída por 120 veículos motorizados



O bilhete em que se verificou o erro

O bilhete n.º 41368 para a Lotaria do próximo dia 11 tem um vigésimo com o n.º 41370...

Se estivessemos hoje no primeiro dia do mês passado, ou se esta notícia fosse datada do Entroncamento, poucas seriam as pessoas que não ficariam convencidas de que o que vamos relatar era um «poisson d'avril», ou um dos tais «fenómenos» de que todos falam e em que raras acreditam...

Isto constitui o maior elogio para a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, nomeadamente, para a sua Repartição de Lotaria, pois representa a constatação geral da organização modelar dos seus serviços e do escrupuloso e do cuidado por ela postos em tudo o que se refere a uma coisa tão importante e tão respeitável e de cujo prestígio depende a sua própria sobrevivência.

Vejam os estranho caso, que referimos apenas pelo que tem de raro e curioso, sem qualquer intuito de crítica, pois «no melhor pano cai a nódoa» e ninguém melhor do que a gente dos jornais está habilitada a compreender as possibilidades das «gralhas» e das «trocas de graneis».

O sr. João da Silva Graça, dedicado vendedor do «Diário de Lisboa» na Rua de S. Nicolau, veio à nossa redacção mostrar-nos as duas séries de um bilhete para a 19.ª extracção, a efectuar no próximo dia 11, que adquiriu ao sr. Silva, estabelecido na Rua das Praças, 4, r/c.

O referido bilhete, certo da popular Casa Gama, da Rua do Amparo, 1-B tem impresso, em dez décimos da 2.ª série — de cor verde — o número 41368; mas o terceiro talão da 1.ª série — de cor roxa — tem um número diferente: o 41370.

Trata-se, evidentemente, de uma irregularidade — tão possível nos trabalhos tipográficos mecânicos, como nos manuais — provavelmente devida a qualquer avaria, e para remediar os possíveis inconvenientes da qual certamente a Misericórdia tomará providências imediatas. Enquanto isso não se verifica, justificam-se estas perguntas:

— Se o primeiro prémio couber ao número 41368, a série roxa do

bilhete será contemplada com 900 ou 600 contos, no caso de ser ou não a beneficiada, ou caber-lhe-ão apenas 810 ou 540 contos, respectivamente?

— Nesse caso, o vigésimo dessa série, com o n.º 41370, receberá a «sorte grande» (90 ou 60 contos), ou apenas o prémio correspondente à centena do primeiro?

— E se a «taluda» couber ao n.º 41370, o que receberá o portador do terceiro talão da 1.ª série do bilhete em causa? O que lhe compete, por ter tal número, ou o derivado de ele fazer parte de um bilhete com o n.º 41368.

Pelo sim, pelo não, resolvemos adquirir o curioso documento, pois temos a certeza de que, mesmo que não seja contemplado com qualquer prémio, valerá pela sua raridade, sendo digno de figurar no museu de curiosidades da Santa Casa...



A própria realeza se democratiza na sua maneira de ser e de viver. Aqui temos um bom punhado de testas coroadas num autocarro, como se se tratasse de qualquer grupo excursionista desses que percorrem as estradas da Europa. Nos festejos das bodas de prata da rainha Juliana e do príncipe Bernardo, os régios convidados dirigem-se para o mais célebre campo de tulipas da Holanda. Reconhecem-se, entre outros, o xá da Pérsia e Farah Diba, a rainha Isabel de Inglaterra, ao lado do rei Olavo da Noruega, o príncipe João e a princesa Carlota do Luxemburgo... De pé, o príncipe Bernardo

O «DIA DA CRIADA» 250 MIL SERVIÇAIS (60 MIL EM LISBOA) ALVO DE JUSTA ATENÇÃO NUMA JORNADA DE CARINHO E SIMPATIA

Celebrou-se, hoje, em várias cidades e vilas do País o «Dia da Criada», que em Lisboa se traduziu em cerimónias religiosas efectuadas na basílica da Estrela, sob a presidência do sr. arcebispo de Mitilene. A iniciativa destas cerimónias deve-se à Obra de Previdência e Formação das Criadas, fundada há cerca de 30 anos, na Guarda, por monsenhor Joaquim Alves Brás, e que hoje dispõe de casas e delegações em dezenas de cidades e vilas.

Estas celebrações do «Dia da Criada», vêm lembrar que as serviçais constituem uma numerosa classe digna de interesse e auxílio, quer no campo social, quer no campo moral.

Segundo nos revelou a directora regional da Obra de Previdência e Formação das Criadas em Lisboa, existem actualmente no País cerca de 250 000 criadas, das quais 60 000 em Lisboa. Sem um sindicato nem um estatuto de direitos e deveres, entregues aos azares da sorte e a todos os perigos derivados da sua falta de preparação e total ausência de consciência profissional, as criadas constituem ainda hoje uma salvação desesperada das filhas das famílias mais pobres das nossas aldeias, única via que se lhes depara para ganhar o pão quotidiano.

● Uma história quase inacreditável de um chimpanzé

Entregues ao puro arbítrio das famílias que as empregam, essas

Criadas de Lisboa, motivos gentis de feminilidade, exemplos de trabalho dedicado. Acompanhando a senhora ao mercado, fugindo aos piropos dos «magalãs» ou carregando o peso das preocupações e dos custos, as criadas lisboetas (60 mil!) cruzam as ruas e as praças numa actividade constante, parte importante da comunidade que nem sempre as aprecia como merecem.

as mais opostas situações, desde os caprichos aceites pelo patronato até à servidão mais completa.

Há casos extremos quase inacreditáveis, como o de uma rapariga que, em Lisboa, trabalhou numa casa onde tinha para dormir um quarto onde se encontrava amarrado um chimpanzé, que por diversas vezes a atacou violentamente!

E é conhecida ainda a enorme percentagem de criadas que, a pouco e pouco, se perdem nas mais embaraçosas situações. Falta inteiramente uma assistência eficiente às criadas de servir e um seguro obrigatório.

● O que é a Obra de Previdência e Formação das Criadas

Existem, entretanto, algumas iniciativas particulares, tendentes a minorar as consequências desta lamentável situação. Uma delas, sem dúvida, uma das mais importantes, é a Obra de Previdência e Formação das Criadas.

Dada a sua inspiração religiosa, natural é que se preocupe principalmente com a formação moral e cristã das criadas e em integrar as suas filhas — cerca de 1200 — no ambiente familiar, pois é ao Estado que, efectivamente, compete promover a defesa social e material dessa desprotegida classe.

Contudo, a Obra tem, já, uma acção de defesa das criadas, e mantém em Lisboa, por exemplo, cursos de formação, de culinária, de corte e costura e aulas de instrução primária, garantindo assistência médica, subsídio na doença e enxoval para casamento às suas filhas — a troco de \$500 por mês.

Além disso edita dois jornais — «A Voz das Criadas» e «A Família» — e na «Caixa», onde as criadas depositam parte dos ordenados, existem cerca de 5000 contos. Cada depositante guarda, assim, um pecúlio que pode utilizar nos momentos mais oportunos. E as que o desejarem, podem ainda fazer um seguro para o caso de invalidez.

A Obra funciona, também,



como refugio em caso de desemprego, auxiliando ainda na nova colocação.

Embora com orientação específica, a Obra de Previdência e Formação das Criadas representa um



exemplo digno de atenção e aplauso, pois visa a integração na família da serviçal.

Falta, porém, toda uma estrutura de defesa e dignificação de uma classe, que apesar da sua importância, tem vivido num completo ostracismo. Oxalá que o «Dia da Criada» sirva, além dos objectivos morais que lhe deram origem, para alertar quem de direito, a favor dos direitos das serviçais portuguesas.

NO MARIA VITÓRIA
Empr. «Hermes da Cunha Portela»
As 20.45 e 23 h. M/ 17 anos

A FORMIDÁVEL REVISTA POPULAR

SOL E DÓ
a grande atracção
FINA GALICIA

UM ÊXITO DE GARGALHADA!

COM
**EVA Todor
H. MADEIRA
R. SOLNADO**
a atracção
**MARIA HELENA
EMÍLIO CORREIA
FLORBELA QUEIROZ
NICOLAU BREYNER
MARIA ESP. SANTO**
a grande atracção
FINA GALICIA
e o
BALLET ROANI

TEATRO MONUMENTAL
2 SESSÕES 20,45 e 22,45 H.
(ADULTOS M/ 17 ANOS)
VASCO MORGADO apresenta
A MAIOR E MELHOR REVISTA DO BRASIL

SKINDÔ!
uma fabulosa "show" de Copacabana para o Mundo

UMA FABULOSA REALIZAÇÃO DE
ABRAHAM MEDINA
UM ESPECTÁCULO ATÉ HOJE NUNCA VISTO ENTRE NÓS
ÊXITO CLAMOROSO!

VI FESTIVAL GULBENKIAN DE MÚSICA
19 de Maio a 11 de Junho de 1962
CONCERTOS SINFÓNICOS NO COLISEU DOS RECREIOS

SABADO 19 de Maio	CONCERTO SINFÓNICO Obras de Fauré, Liszt, Debussy Maestro: Paul Paray Solista: Jorge Bolet, pianista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30 M/6
QUARTA 30 de Maio	CONCERTO SINFÓNICO Obras de Lutoslawski, Paganini, Braga Santos, Schumann Maestro: Stanislaw Skrowaczewski Solista: Eric Friedman, violinista Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30 M/12
SABADO 2 de Junho	CONCERTO SINFÓNICO Obras de Berlioz, Beethoven, Prokofiev, Britten Maestro: Sergiu Celibidache Orquestra Sinfónica de Londres	COLISEU 21,30 M/6
QUINTA 7 de Junho	CONCERTO SINFÓNICO Obras de Mendelssohn, Bliss, Moussorgsky/ Ravel Maestros: Lorin Maazel / Sir Arthur Bliss Orquestra Sinfónica de Londres	COLISEU 21,30 M/12
SEGUNDA 11 de Junho	CONCERTO CORAL-SINFÓNICO Missa Solemnis de Beethoven Maestro: Lorin Maazel Solistas: Agnes Giebel, soprano / Marga Hoeffgen, contralto / Joseph Traxel, te- nor / Frederick Guthrie, baixo / Orfeon Pamplonés Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional	COLISEU 21,30 M/12

ASSINATURAS a partir de amanhã no COLISEU DOS RECREIOS
VILHETES AVULSO a partir do dia 10 de Maio no COLISEU e no TIVOLI

CRIMES da RÁ
UM FILME POLICIAL
DE GRANDE CLASSE!
(ADULTOS)

Manuel Fernandes
A G R A D E C E
Ao Ex.º Sr. Presidente da
Câmara Municipal de Lisboa, à
Comissão Administrativa do
Pavilhão dos Desportos, Im-
prensa, Rádio, TV, Artistas e
Rancho Infantil de Almeirim, a
colaboração que lhe deram na
festa das suas Bodas de Prata.

NA SEVERA
TODA A GENTE CANTA
DUAS LETRAS, DOIS CARRIS
AO SERVIÇO DO PAÍS

Laura Alves em «Criada para todo serviço», hoje em Al-
mada, na Incrível Almadense; 2.ª e 3.ª-feira, Santa-
rém; 4.ª-feira, no Bombarral — 17 anos

Tel. 320000 **TRINDADE** ADULTOS
Subsidiado pelo Fundo de Teatro
AS 21.45 HORAS
3.ª SEMANA DE UM ÊXITO POPULAR
A RAPARIGA DO BAR
COM LIGIA TELES À FRENTE DUM GRANDE ELENCO
EM ENSAIOS «NUNCA SE SABE», DE BERNARD SHOW

CASINO
APRESENTA
TEDDY RAYE
(O CÉLEBRE DEMÓNIO
DO «TWIST»)
«AND HIS BOYS»
VINDO DIRECTAMENTE
DO OLÍMPIA DE PARIS
GISELA VERMONT
jovem e elegante cantora
E
SETE SAIAS
o popular Rancho Típico
de Benavente
(Maiores de 17 anos)
ESTORIL
STUDIO 4

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ A's 15, 18,15 e 21,30 (M. 17 anos)
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos
Telefone 327172
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

SÃO JORGE A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 17 anos)
Bop Hope Lucille Ball em
BALCAO 54154 PLATEIA 54153
COISAS DA VIDA
A comédia da temporada!

POLITEAMA A's 15,15 e 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
O NOTÁVEL FILME DE AMOR, ÓDIO E VIOLENCIA
Telef. 326305
PAIXÕES VIOLENTAS
com Elvis Presley e Hope Lange
A história de um «rebeldes» salvo da perseguição pelo amor de uma mulher.
CINEMASCOPE (M. 17 anos)

ALVALADE A's 15, 18,15 e 21,45 (M. 17 anos)
Tel. 763080
OS 4 CAVALEIROS DO APOCALIPSE
Uma das mais apaixonantes histórias de todos os tempos!
Com Glenn Ford — Ingrid Thulin — Charles Boyer

TERRAS A's 21 (M. 17 anos)
Telefone 320917
A AMÉRICA VISTA POR UM EUROPEU
AS PERNAS DA DOLORES

RESTELO A's 21,15 (M. 12 anos)
Telefone 610375
As aventuras maravilhosas de Karim de Bagdad
com Steve Reeves e Giorgia Moll

CASINO ESTORIL A's 21 e 30 (M. 17 anos)
TOTÓ E A DOCE VIDA
com Totó e Pepino de Filipo

TIVOLI As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite (M. 12 anos)
2.ª SEMANA
David Niven e Alberto Sordi
numa autêntica obra-prima
Telefone 50595
O MELHOR DOS INIMIGOS

MONUMENTAL A's 15 e 21 horas (M. 12 anos)
17.ª SEMANA
Se ainda não viu, não perca esta oportunidade!
Telefone 55131
BEN-HUR
O mais grandioso filme de toda a história do cinema agora em nova e reduzida tabela de preços.

CONDES As 14.45 — 18.15 e 21.45 (M. 12 anos)
A mais trepidante realização de Bernard Borderie
Telefone 322523
2.ª SEMANA
OS 3 MOSQUETEIROS
com Gérard Baray e Mylène Demongeot
Franscope e Eastmancolor
O filme será projectado sem complementos.

ROMA A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 17 anos)
EDDIE E A INTERPOL
Um filme como só Eddie Constantine sabe fazer.
C/ Renato Rascel e a bela Dorian Gray

ROYAL A's 21 horas (M. 12 anos)
Telefone 465037
O MILAGRE DOS LOBOS
CONGRESSO QUE DANÇA

LIZ A's 21 horas (M. 17 anos)
Telefone 48560
AS DUAS MULHERES
A RAPARIGA DAQUELA NOITE

CINEMA IDEAL A's 21 horas (M. 12 anos)
O FILHO DO CORSARIO VERMELHO
Telefone 324194
UM DIABO DE SAIAS

IMPERIO A's 15,15, 18,15 e 21,30 (M. 12 anos)
4. SEMANA
de um filme que fará feliz!
Telefones 555134/5
A MINHA GUEIXA
com Shirley MacLaine e Yves Montand
Um grande exclusivo da temporada

EDEN A's 15.30, 18.30 e 21.45 (M. 12 anos)
Um filme de Vincent Sherman
Telefone 327668
A VERDADE ACIMA DE TUDO
c/ Efreim Zimbalist e Angie Dickinson
Porque desafiava ela o pudor dos homens e a cólera do Mundo?

AVIS A's 15.30, 18.30 e 21.45
SARA MONTIEL ao lado de Reginald Kerman e Mário Girotti
Telefone 47163
3. SEMANA
O PECADO DE AMAR
um drama de amor que é um verdadeiro poema de beleza — (M. 12 anos)

ODEON A's 15,15, 18,15 e 21,30
3.ª MES!
9.ª SEMANA!
O MARAVILHOSO FILME DE QUE TODOS FALAM!
UM ÊXITO QUE NÃO PODE SER MAIOR
Telefone 326283
(M. 12 anos)
A NOIVA
com Elsa Daniel e António Prieto

CAPITOLIO As 15.30 e 21.30 (17 anos)
«Hors Concours Festival Vichy 1961»
Telefone 327493
DOSSIER INTERPOL
com Dora Doll — J. Dumesnil — Carl Studer
(O filme é reexibido às 18.15)

A VOZ DO OPERÁRIO A's 21 horas (M. 12 anos)
UM RAIO DE LUZ
e
JOE BUTTERFLY
3.ª-Feira — CAPAS NEGRAS (M. 12 anos)

THEATROS E CINEMAS

Atrás do reposteiro

- O espectáculo «Skindô», depois de terminada a sua carreira no Monumental, segue para Paris. A estreia está já marcada para 6 de Junho, no Alhambra.
- É provável que o fabuloso conjunto vocal «The Plater's», criador do famoso «Only you», se apresente em Lisboa num grande espectáculo, a realizar na segunda quinzena deste mês.
- Na sua digressão pelos Açores e Madeira, a companhia do ABC dará espectáculos no Teatro Angrense, de Angra do Heroísmo, Teatro Micaelense, de São Miguel e Teatro Municipal, do Funchal.
- Prosseguem activamente as filmagens de exteriores de «O milionário», a nova realização de Perdigão Queiroga. Os trabalhos de rodagem têm decorrido no Estoril e em Alfama.

No Trindade

«A rapariga do bar» representa-se todos os dias

Construída com habilidade, a peça «A rapariga do bar», de Olga Guerra, impõe-se por um diálogo vivo, um tema dramático em que não falta poesia, e uma interpretação notável. Tratando de um problema dos nossos dias, o conflito humano que desenvolve é bem compreendido pelo público, que tem, ainda, ensejo de apreciar os magníficos desempenhos de Lúcia Teles, Alvaro Benamor, Augusto Figueiredo, Mário Pereira, Fernanda Montemor, Rosina Rego, Maria Bastos, Adelaide João e Henriqueta Cruz.

A encenação é de Couto Viana. «A rapariga do bar» representa-se todos os dias às 21 e 45.

No Monumental

«Skindô», um espectáculo fascinante que conquistou o público

O público de Lisboa tem no palco do Monumental uma das maiores e mais luxuosas revistas brasileiras, que vem fazer uma digressão pela Europa. Depois do êxito obtido em Copacabana, São Paulo, Rio de Janeiro, Buenos Aires e Las Vegas,

«Skindô», uma magnífica realização de Abraham Medina, está, neste momento, a entusiasmar as nossas plateias, com uma sequência de «shows» de categoria internacional. Representa ainda um festival completo e exuberante do folclore brasileiro, que contagia e esmaga pela grandeza da montagem e numero de artistas.

«Skindô» representa-se hoje, às 16 horas, às 20 e 45 e às 22 e 45.

No Avenida

«Forrobodó» está em pleno êxito

O público continua a aplaudir, com entusiasmo, o espectáculo posto em cena por Vasco Morgado e Eugénio Salvador. «Forrobodó», Salvador faz, também, parte do elenco, em que podem destacar-se Consuelo Leandro, Aida Baptista, Carlos Coelho, Carlos Melo, Ema Paul, Rui Luís e Sabina.

Este conjunto de artistas portugueses e brasileiros proporciona momentos de alegria, ritmo e cor, num espectáculo que encanta todos os sectores do público.

ABC

Telef. 366745

(Adultos)
As 20.45
e 22.45 h.

JOSÉ MIGUEL
APRESENTA
A GRANDE
REVISTA
POPULAR



Fernando Farinha

COM SAL E PIMENTA...

com **JOSÉ VIANA** * **HELENA TAVARES** * **ANITA GUERREIRO** * **VÍTOR LIMA** * **ORLANDO FERNANDES**

as jovens atrizes
MARIA DA NAZARE
e **MARIA ALICE FERREIRA**

Colaboração de **BARROSO LOPES**

e as grandes atrações

BADÚ e **FERNANDO FARINHA**

BALCAO DESDE 12550

No S. Luiz e Alvalade

«Os quatro cavaleiros do Apocalipse» é um filme fóra de série

Baseado num romance de Elasco Ibañez, «Os quatro cavaleiros do Apocalipse» é uma das mais prodigiosas realizações de Minelli, que pode colocar-se ao lado das superproduções de Hollywood.

Nesta nova versão do clássico de Blasco Ibañez — a primeira teve Rudolfo Valentino como protagonista — a acção foi transposta da primeira para a segunda guerra mundial. As cenas de Paris sob a ocupação alemã foram rodadas nos próprios locais. Para se medir a importância da realização, bastará dizer que numa cidade tão popu-

losa e de tão intenso movimento, importantes zonas do centro de Paris, como a Praça da Concórdia, os Campos Elísios e outras, estiveram durante muitas horas vedadas ao trânsito, para que as câmaras pudessem rodar as cenas que revivem Paris sob o jugo alemão.

O desempenho é sensacional. Glenn Ford, um dos actores favoritos do nosso publico, tem uma criação notável. Ingrid Thulin, a vedeta sueca, que vimos em «O rosto», de Ingmar Bergman, faz uma entrada retumbante no cinema americano. Charles Boyer, Lee Cobb, Paul Henreid, Yvette Nimmieux, e tantos outros, têm actuações admiráveis.

IMPERIO

«A minha gueixa» é um dos filmes de maior êxito do ano

A majestosa produção de Steve Parker, «A minha gueixa», filme rodado no fascinante cenário do Japão, está em quarta semana de exhibições, no «écran» do Império. Realizado por Jack Cardiff, foca o conflito de uma conhecida actriz do Cinema que, para impor a sua personalidade ao marido, resolve transformar-se em gueixa. A bela música de Puccini, a encenação, a esplêndida fotografia e absorvente intriga, fazem desta película um dos maiores êxitos do ano, para o que contribuem ainda as interpretações de Shirley MacLaine, Yves Montand, Edward Robinson, Bob Cummings e Ioko Tani.

Há sessões todos os dias.

Corpo coral

Foi aberta inscrição para a admissão de novos componentes, de



UM GRANDE FILME POLICIAL!
(ADULTOS)

ambos os sexos, para o corpo coral do S. Carlos. Os candidatos devem ter de 18 a 30 anos e podem inscrever-se até ao próximo dia 19, todos os dias úteis, das 15 às 19 horas, na Rua Serpa Pinto, 9.

Propaganda do Teatro

na Academia de Santo Amaro

O Grupo de Teatro da Academia de Santo Amaro promove amanhã, na sede da agremiação, uma sessão sobre Teatro, durante a qual serão exibidos filmes cedidos pelo Turismo Francês, dois de Marcel Marceau, um sobre a Escola de Dullin e outro sobre o Teatro Nacional Popular de Paris, dirigido por Jean Villar. A entrada é livre.

Grande êxito

do «London's Festival Ballet» no Coliseu

Foi um êxito extraordinário a primeira das três récitas populares com o «London's Festival Ballet», organizadas pelo Teatro de São Carlos no Coliseu dos Recreios, que ontem à noite, se encheu de um público interessado e transbordante de entusiasmo.

O magnífico espectáculo proporcionou momentos de alta emoção estética e deslumbramento artístico, que foram colorosamente aplaudidos, com veementes homenagens ao primoroso conjunto artístico. O segundo acto de «O Lago dos Cisnes», o «Grand-Pas des Fiançes», o «drama-ballet» «Romeu e Julieta» e a grande apoteose de «Etudes» confirmaram o êxito assinalado em São Carlos, que distinguiu a extraordinária classe de todos os artistas do famoso «ballet» londrino, ontem vibrantemente aplaudidos pelo público, bem como os componentes da Orquestra Sinfónica do Porto e os maestros Aubrey Bowman e William Reid.

O programa desta noite inclui: «Symphony For Fun», «Préludes» e «A Donzela da Neve» (três actos).

Na Tágide

revelou-se ontem uma nova fadista

Depois de ter passado por algumas casas típicas de Lisboa e pelo teatro de revista, Esmeralda Amoe-



ESMERALDA AMOEDO

culo na Tágide, além de cancionista de muito mérito, uma fadista de garra.

Nascida na Mouraria, a dois passos da Rua do Capelão e da capela da Senhora da Saude, tem em si a alma do fado castiço, que interpreta com uma voz cheia de ressonâncias sentimentais e tonalidades magníficas. Esmeralda Amoeido tem ainda a seu favor uma presença agradável, um rosto bonito e uma figura elegante, que a colocam numa posição excepcional para grande vedeta do «show» da Tágide.

A assistência premiou a sua actuação com quentes aplausos. Nela se viam o cantor norte-americano John Littleton e o pianista francês Harry Gauthier, que, instados pela assistência, abrihantaram a sessão de ontem, com numeros de «music-hall».

Ao mesmo tempo, fizeram a sua despedida os Irmãos Ramsés, tendo-se estreado o conjunto de cancionistas «Os dois rapazes».

FORROBODÓ

A REVISTA QUE TEM TUDO QUE FAZ UM ÊXITO

TEM

UM ELENCO COM
SALVADOR
CONSUELO
AIDA
CARLOS COELHO
CARLOS MELO
PAULO JOSÉ
EMA PAUL
RUI LUÍS
MANON-TANIA
YVY-BRIONÉ-BENY

Adultos M/ 17 anos

TEM

A GRAÇA
E A CRÍTICA
DA REVISTA
PORTUGUESA

TEM

MONTAGEM
DESLUMBRANTE
DIGNA DE
QUALQUER
PALCO DO MUNDO

TEM

UM MARAVILHOSO CONJUNTO BRASILEIRO EM QUADROS VERDADEIRAMENTE ALUCINANTES

EM CENA NO

TEATRO
A AVENIDA

Todas as noites em 2 sessões às 20.45 e 23 horas

Domingos: «Matinéas» às 16 horas

Um espectáculo de
VASCO MORGADO
e **EUGÉNIO SALVADOR**



UMA CRIANÇA-GIGANTE

Vive no Uzbequistão um rapaz que, com vinte meses, pesa já 31 quilos, tem a altura de 76 centímetros e mede 78 centímetros de peito.

O pequeno gigante, que se chama Austanbek, é filho de um pastor da região de Jambul e é comunicativo, bem disposto e curioso como todas as crianças da sua idade.

Tanto a fala como a mentalidade estão a desenvolver-se normalmente.

O progresso italiano... e a TV

Tendo sido um dos países mais atrasados da Europa, e embora se considere ainda no escalão dos subdesenvolvidos, a Itália tem desenvolvido um esforço enorme, nestes últimos anos, no sentido de recuperar o atraso em relação aos territórios europeus mais evoluídos.

Entre os indícios do progresso já alcançado, em todos os sectores que beneficiam a população em geral, é significativo o número de assinantes da televisão italiana, que, em Fevereiro passado, era de três milhões e trinta mil.

Deste numero deduz-se que a televisão está, actualmente, na posse de 30 por cento das famílias da Itália.



AS PASTILHAS

para limpar os dentes

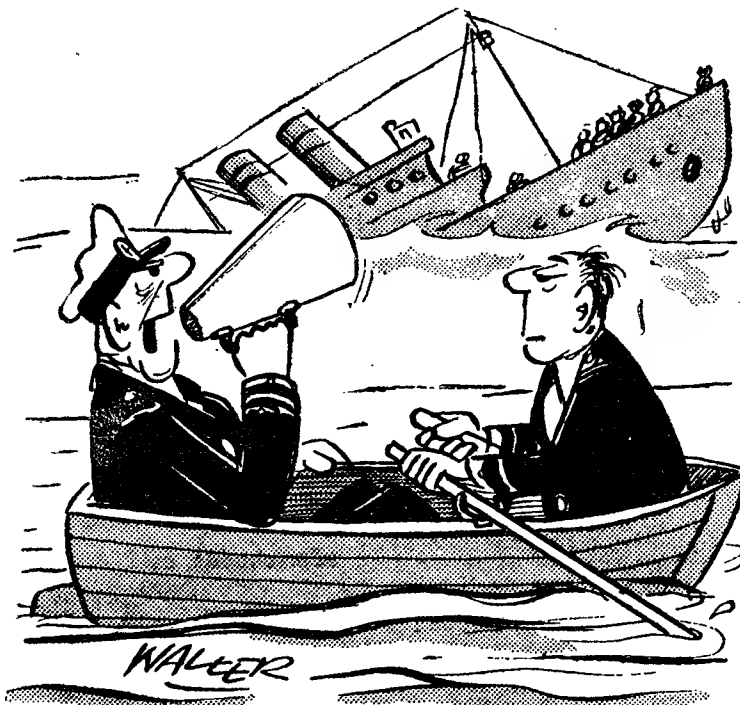
As pastilhas para limpar os dentes, recente descoberta de químicos britânicos, estão a ser fabricadas à escala comercial.

Inovação de grande êxito, em Inglaterra, traz a vantagem sobre as pastas vulgares da limpeza dos dentes, após qualquer refeição no restaurante ou noutros lugares fora de casa.

SISTEMA DÉCIMAL MONETÁRIO

Generaliza-se, em todo o Mundo, a adopção do sistema decimal monetário, que traz imensas vantagens e alarga o âmbito das relações internacionais. Assim, na República da África do Sul a mudança para o sistema decimal monetário realizou-se, totalmente, num prazo de doze meses. Esta conversão foi, por outro lado, mais económica do que se pensava.

Os encargos haviam sido orçados em 720 mil contos. Decorridos apenas doze meses, a contar da data em que se deu início à sua mudança, o sistema decimal encontra-se praticamente concluído e custou menos quatro milhões de «rand», ou sejam 160 mil contos.



— Ordens do capitão: salve-se quem puder!

«Puzzle» de palavras

A resolução deste problema é semelhante à resolução dos problemas de palavras cruzadas. Para cada palavra referenciada por uma maiúscula procura-se o sinónimo que tenha o número de letras que são indicadas pelas casas numeradas que se indicam. As letras do sinónimo são colocadas sobre os números respectivos que indicam a sua colocação no quadro.

Achados quatro ou cinco sinónimos começam no quadro a esboçar-se palavras que procuramos completar pelo sentido ou conhecimento do conceito. Estas novas letras são colocadas à frente das palavras-chave na posição que a letra e o número do quadro indicam, auxiliando, por sua vez, a encontrar os novos sinónimos.

B 1	A 2	D 3	A 4	F 5	E 6	K 7	C 8
O 9	G 10	H 11	O 12	L 13	G 14	P 15	J 16
	E 18	N 19	I 20	P 21	A 22	J 23	O 24
H 26	N 27	D 28	P 29	K 30	O 31	B 32	J 33
O 35	E 36	I 37	J 38	L 39	N 40	O 41	B 42
	H 44	J 45	P 46	P 47	E 48	C 49	C 50
N 51	H 52	P 53	I 54	L 55	B 56	N 57	L 58
B 59	O 60	D 61	D 62	E 63	P 64	G 65	H 66
K 67	A 68	M 69	P 70	C 71	P 72	E 73	K 74
K 75	N 76	M 77	M 78	Jerry	Direitos	reservados	

ESPECIAL PARA A

LEITORA

LAVAR E TINGIR simultaneamente

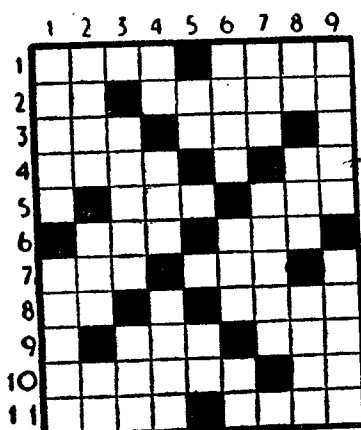


Um fabricante britânico lançou no mercado um novo composto químico que permite às donas de casa lavarem e tingirem as suas roupas, ao mesmo tempo, em qualquer tipo de máquina de lavar.

Trata-se de uma combinação de anilinas e de detergentes dosados de forma a que as suas propriedades de tingir e de lavar sejam eficientes. Não há necessidade de lavar primeiramente nem de dissolver a anilina antecipadamente. Tudo será feito numa só operação.

PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVÉRBO)
Problema n.º 2661



HORIZONTAIS: 1 — Vão para fora. Vila e concelho do distrito de Évora. 2 — O mais. Imaginar. 3 — Botequim. Origem. 4 — De cobre. Ruim. 5 — Consentimento. Futil. 6 — Prende. Chefe etíope. 7 — Recusa. Um dos pontos cardeais. Tempo do verbo ser. 8 — O mais. Camareiras. 9 — Pedra de altar. Preposição e artigo definido (pl.). 10 — Purificara. Basta. 11 — Fronteira. Cursos de água natural e abundante.

VERTICAIS: 1 — Ter a certeza de. Cidade da Bélgica. 2 — Icar. Árvore com cuja casca se aromatiza o vinho. Em a. 3 — Sobejo. Procedi. 4 — Mil e cem em romano. Criada de meninos. Cantiga. 5 — Artigo indefinido. Viração. 6 — Dar mios. Arteria. Atmosfera. 7 — Composição poética. Valor. 8 — Símbolo químico do rádio. Conjunção. Macaco americano. 9 — Parte dianteira da carreta de artilharia. Catafalcos.

Resolheu completamente este problema?

Procure agora em segundo pas-satempo, o PROVÉRBO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2660

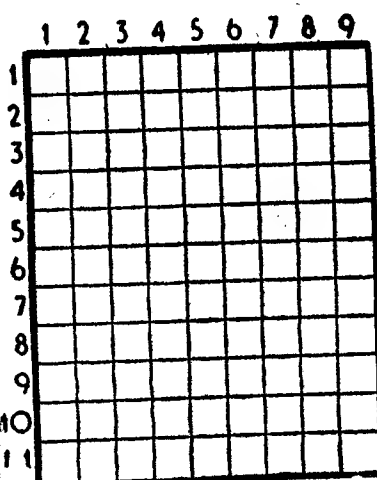
HORIZONTAIS: 1 — NADA. So-ta. 2 — Ama. E. Sal. 3 — De. Ivã. Li. 4 — Crato. 5 — Rpro. Elas. 6 — H. Hg. 7 — Assa. Soom. 8 — Essas. 9 — As. Aio. Mu. 10 — BOM. Cor. 11 — Amar. PARA.

VERTICAIS: 1 — Nadir. Acaba. 2 — Ame. Ais. Som. 3 — Dá. Crise.

Má. 4 — Iró. Asa. 5 — Eva. Sim. 6 — Até. São. 7 — OS. OLHOS. Cá. 8 — Tal. Agá. Mor. 9 — Alás. Moura.

Provérbo: NADA É BOM PARA OS OLHOS.

NOVA MODALIDADE
Problema n.º 4706



HORIZONTAIS: 1 — Grande poeta latino amigo de Cícero. 2 — Reza. Caminhar. 3 — Cantão da Suíça. Antes de Cristo. Vi. 4 — Símbolo químico do cobalto. Condescendia. 5 — Pegadeira. Rezes. 6 — Batráquio. Alternativa. 7 — Folha de ferro estanhado. Preposição. 8 — Vendedeira de peixe. Futil. 9 — Símbolo químico do érbio. Aqui. Trocar. 10 — Apelido. Culto. 11 — Abalamos.

VERTICAIS: 1 — Gentis. Pretex-to. 2 — Berros. Pátria. 3 — Tomba. Lavar. Apelido. 4 — Troça. Açular. 5 — Ferro temperado. Nome de mulher. 6 — O mais eloquente dos oradores romanos. Símbolo químico do rádio. 7 — Caminhar. Divindade. Viscera dupla. 8 — Rio que banha Leiria. Impeço. 9 — Caminho. Amargos.

Solução do problema n.º 4705

HORIZONTAIS: 1 — Af. Seitas. 2 — Ramos. Eu. 3 — Sal. Mu. 4 — Se. Mi. 5 — Ré. Tetuão. 6 — Alio. Eles. 7 — Cansar. So. 8 — Ai. Co. 9 — Lá. Mão. 10 — Cá. Paira. 11 — Carmes. Os.

VERTICAIS: 1 — Ar. Graças. 2 — Ias. Elai. Cá. 3 — Mal. In. Lar. 4 — Sol. Tosca. 5 — És. Se. Ao. Pé. 6 — Meter. Mas. 7 — Teu. Ul. Pai. 8 — Au. Mães. Oro. 9 — Ciosos. As.

EXCURSÕES

SANTO ISIDRO
(A ISIDRADA) em Madrid

DE 10 A 17 DE MAIO
PREÇO EM HOTEIS DE 1.ª CLASSE: 2.300\$00

SAN FERMI em Pamplona

Visitando Salamanca, Valladolid, Burgos, Victória, Pamplona, Saragoça e Madrid.

DE 5 A 13 DE JULHO DE 1962
PREÇO, TUDO INCLUIDO EM HOTEIS DE 1.ª E 2.ª CATEGORIA: 2.400\$00

A FRANÇA

Visitando Salamanca, S. Sebastian, Biarritz, Bordéus, Chartres, Paris, Limoges, Toulouse, Lourdes, Saragoça, Madrid, Cáceres. Os mais lindos panoramas de terra e mar.

DE 2 A 17 DE AGOSTO DE 1962
PREÇO, TUDO INCLUIDO: 4.750\$00

VOLTA À EUROPA

DE 20 DE AGOSTO A 23 DE SETEMBRO

ORGANIZAÇÃO DE:

BELOS, TURISMO
DE JOÃO CÂNDIDO BELO & C.ª, Ld.ª

AVD. 5 DE OUTUBRO, 52
Telef. 23291 — SETÚBAL

EM LISBOA INFORMA:

EUROPEIA - AGÊNCIA
TURISTICA

AVD. DA LIBERDADE, 231
Telef. 736121 — LISBOA

DINHEIRO

A COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbem da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, em empréstimos com garantias em 1.ª hipotecas com juros de 8% ao ano. Os empréstimos realizados por seu intermédio sobre propriedades não excedem geralmente 50% dos valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos, pelo que se pode responsabilizar pela eficiência de todas as transacções que apresenta, orienta e acompanha até completo recebimento.

COMPANHIA IMOBILIÁRIA AZO PORTUGUESA, S. A. R. L.

(Autorizada por Portaria do Ministério das Finanças, a exercer a actividade de Mediadora, ao abrigo do Decreto-Lei N.º 43.767).

PARA MAIS ESCLARECIMENTOS CONSULTAR ESTA COMPANHIA

Sede em Lisboa Avenida da Liberdade, 3 Sucursal no Porto: Praça da Liberdade, 12
Dependência em Coimbra: Rua Ferreira Borges, 15

JOGO PERIGOSO EM LAS VEGAS

por BRYCE WALTON



FOLHETIM SEMANAL DO
Diário de Lisboa

26

RESUMO DOS CAPITULOS ANTERIORES — Danny vai a Las Vegas e encontra um velho amigo, Gus, dono de uma casa de jogo. Este casara com uma cançonetista, que Danny conhecera, em tempos. Os dois amigos falam do jogo e das trapacas que se fazem em Las Vegas. Ao sair para o parque de estacionamento de automóveis, Danny é atacado, mas consegue abater o assaltante. Depois, verifica que o seu amigo Gus fora assassinado. Encontra a mulher do amigo e diz-lhe Danny volta ao cabaré com a mulher do amigo. Dá uma volta à casa e encontra o irmão de Gus, que lhe faz algumas revelações antes de morrer, vítima do «gangster» da cidade. Danny vai ao encontro do chefe do «Jang» e é atingido a tiro. A mulher do amigo vai ter com ele e persegue o «gangster».

CAPÍTULO VI

Olson passou com o «Cadillac» mesmo junto do convertível de Betty. Calculando que Olson se dirigia ao motel, Betty resolvera jogar na sorte, tomara por um atalho e parara o carro, à espera. Gradualmente, as dores iam invadindo o corpo todo de Danny e com elas a febre. Betty ajudara-o a sair do carro e Danny encostara-se à porta com a pistola pendurada na mão como se fosse uma barbeta. Ela beijou-o, esmagando os lábios contra os seus e a sua respiração era rápida e quente.

27

— Fugiremos depois, Danny. Tudo voltará a ser como era antes, queres? Ele acenou a cabeça. Sentia-se cheio de força de vontade, mas a carne estava prestes a socobrar. Tirou a mão do carro e cambaleou alguns passos para o carro de Olson. Olson travara junto às cabinas, no meio do carro de Danny e dos dois esqueletos das cabinas, entre os quais jaziam os corpos de Gus e do caixeiro viajante. Olson começou a procurar em volta, soltando pragas. Aparentemente, não conseguia encontrar o que procurava.

Já Betty e Danny se encontravam próximos do homem. Mas Danny não conseguia erguer a pistola até ao ângulo eficiente. Bem tentava até o suor lhe escorrer entre os olhos, mas o cano da pistola continuava apontado para o chão, trémulo como um dedo atacado de cãibras. Forase a sua força.

Então, Betty arrancou-lhe da mão a arma e apontou-a às costas de Olson. Um arrepio percorreu Danny dos pés à cabeça. A posição tensa do corpo da mulher, o rictos da crueldade que lhe dominava o rosto banhado pelo luar, respondia claramente à pergunta que se formulara no seu espírito.

Olson voltou-se, nesse momento. Teve apenas tempo de olhar. Nem mesmo chegou a ter tempo de afivelar qualquer outra expressão que não fosse o começo de algo parecido com o espanto.

A mão de Betty distava meio metro da barriga de Olson, quando ela apertou o gatilho. Olson virou o rosto para cima, deu três passos para trás e depois sentou-se no solo, com as pernas cruzadas. Seguidamente, a cabeça caiu-lhe para a frente, e os seus dedos enclavinharam-se no cascalho. Betty virou-se.

— Pronto, Danny — disse. Mudou a pistola para a outra mão e rebuscou a bolsa, erguendo um pouco a perna para melhor suportar a carteira contra o ventre. Foi então que retirou outra automática, de cano muito mais curto, mas de aparência muito mais mortal.

Apontou a arma contra Danny. Pelo canto do olho, o rapaz avistou os cadáveres de Gus e de

28

Fuller, deitados lado a lado, tal como ele os deixara horas antes.

— Perdeste — disse. — Gus disse-me que as mulheres sabem perder muito mais graciosamente que os homens. Para quê fazê-lo passar por mentiroso?

— Não perdi, Danny. Tenho agora a pasta de Olson. Levá-la-ei comigo. Há muito que aguardo este momento.

— Perdeste — disse Danny. — Já há demasiada gente morta.

— Quando eu te matar com esta arma, o cenário será tal qual o que Olson tinha planeado, estás a ver? Com a diferença de que serei eu a ganhar. Esta pistola é a que Gus guardava no seu gabinete. Vou deixá-la na mão de Olson. A tua pistola voltará para a tua mão. Serás um herói: «Jornalista à cata de uma reportagem morre como um herói, em luta com um «gangster».

— Muito obrigado — disse Danny. — E tu foges, entretanto. Mas esqueceste que Las Vegas não se satisfaz com crimes insolúveis. És a viúva de Gus. Acabarão por te encontrar. Terás que gastar o dinheiro e eles estarão de sobreaviso, à espera. Já sei que há muita maneira, mas eles acabarão por te encontrar.

Danny soltou uma risada e continuou: — Casaste com Gus, por dinheiro. Só então vieste a descobrir que ele não era realmente o proprietário do «Digger Club». Não passava de um gerente com ordenado. O patrão era Olson. Assim, fizeste-te com ele. Diz-me uma coisa, Betty, porque razão um tipo da estatura do Olson se meteu no negócio da viciação de fichas?

Ela encolheu os ombros. — Dizia ele que os membros do Sindicato estavam a comer-lhe a parte de leão. — Parecia orgulhosa de conhecer todo o negócio a fundo. — Gus começou a desconfiar de nós dois, e pôs o mano de atalaia. Disse que acabaria por desmascarar o patrão. Graças aos registos de Carter, Gus podia provar que Olson o enganava. Olson compreendeu que tinha de o eliminar. Inventou, então, o caso da falsificação das fichas para atirar as culpas para cima de Gus.

29

Danny não se admirou ao ouvir aquela explicação. Acenou a cabeça e disse:

— Mas tu viste que Olson se preparava para fugir por minha causa. Ele ou alguém mais pensou que eu seria da Polícia Federal. Tem piada.

— Continua — disse ela. — Pelo menos, morrerás a rir.

— Ainda há uma coisa — disse ele. — Foste tu que me fizeste agredir, quando eu saí do «Digger Club», depois de ter estado a conversar com Gus. E depois de me terem posto K. O., o teu assistente ou assistentes foram buscar o Gus. Quem foi que o matou, Betty? Foi Fuller? Ou tu própria?

— Que interessa isso agora? — Foste tu, já vejo — disse Danny, com ar incrédulo. — Foste tu. Por isso sabias onde eu me encontrava e por isso vieste no carro até aqui...

Um vulto saltou das sombras, a esbracejar e aos berros, mas foi o suficiente. A pistola de Betty disparou uma vez, mas depois Danny desferiu um soco com a braço válido. A mulher caiu de joelhos, a soluçar e a olhar para a escuridão. Lembrou-se uma sonambula que desperta de repente, à beira do precipício.

O homem era Carter.

— Eu disse a Olson — contou ele a Danny, com a voz trémula de emoção. — Estava cheio de medo e foi isso que me levou a telefonar a Olson para lhe contar tudo. Depois, lembrei-me. Pensei naquilo que o senhor me tinha dito. Agindo dessa forma, continuaria a ser sempre um fantoche, a ser sempre um pobre diabo. Achei que o que tinha a fazer era segui-lo. Já sabia de tudo a respeito de Betty. Desde o princípio. Sabia de muita coisa, mas nunca fiz nada. Nem mesmo sabia o que devia fazer. Sempre me faltou a coragem... Betty exercia a mesma influência sobre mim, que exercia sobre si. Cheever — exclamou aliviado por confessar aquilo finalmente.

Danny sentou-se numa pilha de tijolos. — Compreendo, Carter. — De repente, sentiu-se extremamente cansado. Tinha uma vontade louca de se estirar ali mesmo e de dormir duran-

30

te muito tempo. — Eu devia ter compreendido tudo. Sabia que Olson era o verdadeiro proprietário... Sempre o dinheiro!

Betty continuava de joelhos.

Betty continuava de joelhos.

— Danny — murmurou. Estendeu a mão para ele, mas o rapaz não correspondeu ao seu gesto e ela deixou-se cair de borco. Ergueu então a cabeça e olhou para o intervalo entre as duas cabinas turísticas, ainda por acabar. — Gus! — gritou. — Gus, querido Gus... Amo-te, meu querido. Não me olhes dessa maneira! Pois não acreditas no meu amor? Gus, porque não dizes nada?

Atirou a cabeça para trás e soltou uma gargalhada demente.

F I M

PREGANOVOY

TECIDO PLASTIFICADO FABRICO-CONTROL FONCAR

CENTRO DE MEDICINA DENTÁRIA

— RATO —
OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS
PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE

Aos sábados das 9 às 19 horas — aos domingos das 10 às 13 horas
CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) TELEF. 684191

MAPLES Mobílias tipográficas

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)

Antiga casa Soares & Coelho
Os que mais barato fabricam
R. do Norte, 61 (ao Camões) T. 326536

VISITE COVILHÃ

BA

SERRA DA ESTRELA

em qualquer época do ano, quer neve, quer faça sol, utilizando o bilhete turístico «FÉRIAS SOLNEVE».

Informe-se e compre o seu bilhete em Lisboa, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

— PEÇA FOLHETO DESCRITIVO —

PIANOS

Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE

Est. Valentim de Carvalho, Lda.

95, Rua Nova do Almada, 99
L I S B O A

Para a sua deslocação utilize os
COMBOIOS ELÉCTRICOS

Bilhete turístico

«Um dia no Ribatejo»

Estes bilhetes, para uma visita a Santarém aos domingos, estão à venda aos preços de

92550 ou 125500

nas estações do Rossio e de Santa Apolónia, nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro e nas Agências de Viagens autorizadas.

Peça folheto descritivo

A Feira de Hannover tem a participação de 5400 expositores estrangeiros

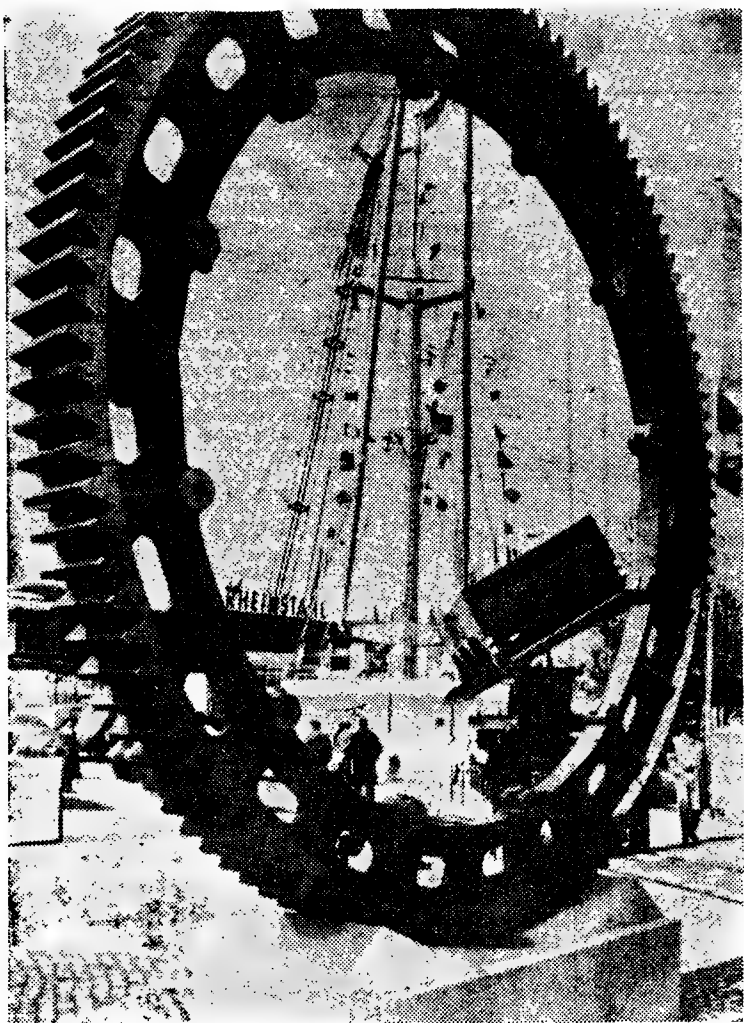
Pela décima vez, abriu a Feira Internacional de Hannover, um dos mais importantes e maiores certames alemães do género. Desde 1948 que abre as suas portas aos milhares de expositores e visitantes de todos os países, que têm aumentado de numero, de ano para ano.

A actual feira, além das facilidades proporcionadas aos visitantes e expositores, oferece muitas novidades técnicas. No entanto, em todo o Mundo, as feiras e as exposições não podem só contar com a qualidade dos produtos a apresentar: necessitam também de grandes áreas, de grande numero de pavilhões, de «stands» de exhibição e de representações, assim como de visitantes do próprio país como dos países estrangeiros. A feira internacional de Hannover não faz excepção quanto a estas condições. Ela pode até atender com serviços especiais as condições exigidas pelo rápido desenvolvimento de uma feira industrial com carácter internacional. Na capital do Estado federal da Baixa Saxónia foram postos á disposição da feira um total de 880 000 metros quadrados. Em relação ao ano pas-

timo ano. Pela primeira vez, este ano, estão também representados os países sul-americanos: Argentina, Brasil e Chile. A antiga bolsa de exportação foi transformada num centro internacional.

Para bem servir os visitantes, a direcção da feira realizou vários melhoramentos, ampliando a estação de caminho de ferro no recinto. Construíram-se também um hotel e um restaurante. No parque, foi erguido um grande pavilhão destinado a conferências. Os parques de estacionamento têm uma capacidade para mais de 12 000 camiões. Para os visitantes apressados há um serviço de táxis aéreos ininterruptamente desde manhã até á noite e partindo de Hamburgo, Bremen, Kassel e Dusseldorf, levando directamente os visitantes ao parque da feira. O aeroporto da feira foi ampliado para poder comportar o movimento, erguendo-se uma aldeia para os visitantes se servirem em caso de urgência.

Nada falta para comodidade e atracção dos visitantes, á parte o interesse técnico e comercial do certame.



Uma curiosa visão de um recanto da Feira de Hannover, através de uma coroa dentada de fundição de aço

sado, isto representa um aumento de cerca de 50 000 metros quadrados da área destinada á feira. Três grandes novos pavilhões ocupam uma área de 45 000 metros quadrados e 5000 metros quadrados são destinados ao acréscimo do espaço livre exigido por estes novos pavilhões. Assim, a feira de 1962 é considerada, com toda a razão, a maior do continente europeu: dispõe de nada menos do que de 22 grandes pavilhões e de três edifícios.

Igualmente significativo é o numero das firmas que se inscreveram: 5600 expositores. Em 1961 havia 5220. Os estrangeiros estão ali representados com 20 % do total de expositores, o que corresponde a 1100, sendo 400 mais do que no ultimo ano.

OS PRÉMIOS da III Exposição-Concurso de Gado de Corte

No Matadouro-Frigorífico de Lisboa haverá amanhã, ás 13 horas, uma sessão solene para distribuição de prémios e diplomas aos concorrentes á III Exposição-Concurso de Gado de Corte, na Chamusca.

Na cantina do Matadouro será servida, depois, uma prova das carnes dos animais classificados.

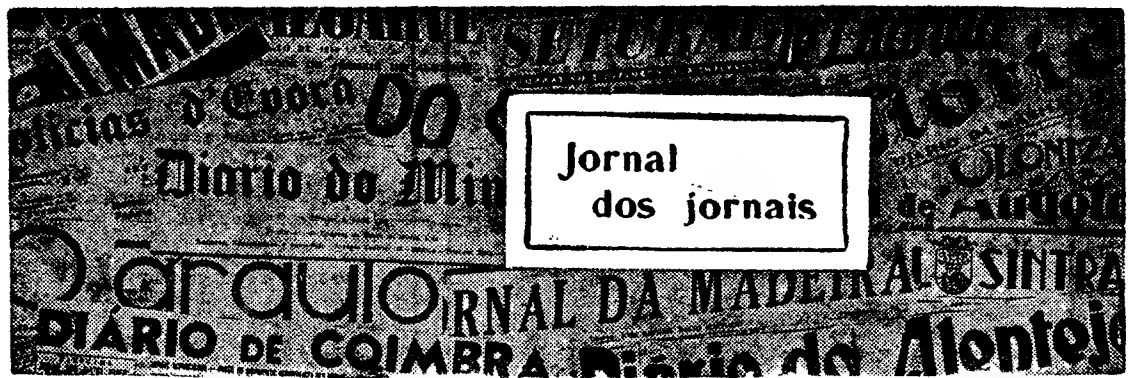
CHEGOU A LISBOA o paquete «Timor» vindo de Macau e Dili

Procedente de Macau e Dili, chegou esta manhã ao Tejo o paquete «Timor», com 140 passageiros. Entre estes contam-se oficiais, sargentos e praças do Exército e da Armada, que estiveram em missão de serviço nas aquelas províncias, e regressam agora á Metrópole.

Alguns dos militares hoje chegados viajaram com suas esposas, naturais de Macau e Timor, pois contraíram matrimónio durante o período da missão de serviço.

Paquete «Provence»
Vindo dos portos da América do Sul, chegou ao Tejo o paquete «Provence», com 1033 passageiros, na sua maioria para os portos do Mediterraneo. Em Lisboa desembarcaram 142.

O maior sortido de ouro, pratas e jóias a preços de concorrência
GRANDE OURIVERSARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257



A construção de uma ponte no Arripiado suscita grande interesse

ARRIPIADO — A zona ribeirinha do Ribatejo novamente suportou o martírio das cheias do rio que no Inverno findo se repetiram com graves prejuízos para a agricultura, comércio e industria.

As comunicações rodoviárias, como sempre sucede nos períodos das cheias, foram cortadas algumas vezes, isolando o tráfego entre o Sul e o Norte na vasta extensão ribatejana compreendida entre Santarém e Abrantes. As pontes existentes não resolvem o problema, cuja solução mais eficaz seria a construção de uma ponte entre Arripiado e Tancos, como tem sido lembrado através da Imprensa e por outras vias.

O local indicado para um empreendimento desta envergadura oferece requisitos especiais em toda a zona das lezírias e no vale do Tejo, e a construir-se a ponte noutro local seria anti-económico.

Em face dos danos causados pelo corte de comunicações que as cheias do Tejo provocam, as gentes destas terras anseiam pela construção da ponte, o que fez nascer um movimento para se promover uma representação das forças vivas das povoações interessadas com a colaboração das entidades oficiais concelhias e distritais, a fim de se deslocar a Lisboa, para solicitar ao sr. ministro das Obras Publicas os seus officios pelo interesse da construção.

(«Vida Ribatejana», de Vila Franca de Xira).

O Plano de Urbanização da Figueira da Foz e os seus reflexos em Buarcos e na Praia podem afectar gravemente aquelas populações

Na passada semana foi á Figueira proferir uma conferência o sr. eng. Almeida Garrett, autor do Plano de Urbanização da cidade, a fim de dar a conhecer ao publico os pormenores do referido plano no qual estão integradas as zonas de Buarcos e Praia.

Salvo melhor opinião dos técnicos, algumas das disposições contidas no Plano Regulador são altamente prejudiciais aos interesses destas populações cujas características terão de ser mantidas, sem prejuízo, claro está, das regras urbanísticas a adoptar.

Parece-nos que o autor do plano não atendeu no seu trabalho ás características de Buarcos essencialmente piscatórias e cujas construções não deverão ser consideradas em plano de igualdade com as da Figueira.

Não pretendemos discutir ou criticar os seus aspectos técnicos, pois isso só aos técnicos poderá dizer respeito. Não nos falece porém o animo para abordar os aspectos sociais e económicos que o plano pode acarretar ás populações de Buarcos e Praia, se o mesmo for aprovado nas condições concebidas pelo seu autor.

Além de ruinoso para os pequenos proprietários, a sua aprovação seria também desastrosa para a construção civil já de si tão decadente e decrescente, de ano para ano, como o próprio prof. Almeida Garrett admite no seu relatório.

Uma das exigências previstas pelo plano que mais pode afectar o ritmo da construção é a que se refere ás diminutas percentagens das superfícies cobertas que em Buarcos e Praia são de 25 a 30 por cento, respectivamente, para as zonas (R 3) e (R 4), as mais favorecidas pelas disposições do Plano Regulador.

Atendendo aos preços porque aqui se estão presentemente a vender os terrenos (250\$00 o metro quadrado), estas percentagens tornam a construção de casas inacessível ás classes média e modesta, passando só a ser privilégio das classes abastadas.

Uma das exigências que nos parece mais absurda é a de se não continuar a permitir a construção das pequenas casas de defesa, tão peculiares e tradicionais nos meios piscatórios, como meio de bem servir o turismo local.

A quase totalidade das casas de Buarcos durante a época balnear são alugadas aos banhistas enquanto os seus habituais moradores vão habitar nos meses da época as casas de defesa já construídas para o efeito, nos terrenos anexos.

Ora, as Disposições Gerais do Plano Regulador consideram área de reserva especial esses terrenos, não permitindo a construção de casas nas condições referidas embora elas reúnem todas as condições de salubridade.

O illustre urbanista não pode ignorar que estão em jogo os interesses de uma população onde mais de 90 por cento dos proprietários são da classe média e modesta, que não têm possibilidades de construir nas condições exigidas pelo plano que parece ter sido gizado para servir exclusivamente uma região de proprietários abastados.

Outra das grandes anormalidades que o plano nos dá a conhecer é o alargamento da estrada Buarcos-Tavarede que está prevista para a inconcebível largura de 20 metros.

A Avenida Salazar, frente á praia da Figueira, tem 12 metros e satisfaz plenamente as exigências do intenso transito durante a época balnear. Não compreendemos porque em Buarcos se há-de construir uma auto-estrada quase com o dobro da largura daquela avenida.

Logo que seja construída a estrada que parece ter origem próxima da fábrica de cimento do Cabo Mondego com passagem por Tavarede, a actual estrada — a tal que o urbanista pretende dar 20 metros — ficará com reduzido movimento, pois o transito das camionetas de carga que fazem serviço para o Cabo Mondego, passará a ser feito pela projectada rodovia.

Parece-nos também ser um inqualificável contra-senso que se preveja uma largura de 20 metros para uma estrada de acesso a uma via principal (a estrada Figueira-Aveiro) que construída há dois ou três anos, mede apenas 9 metros de largura.

(«Diário de Coimbra», de Coimbra).

«DIÁRIO DE LISBOA»

O administrador do Hospital Julio de Matos enviou-nos um officio, a agradecer o interesse que mereceu ao «Diário de Lisboa» a Exposição de Terapêutica, organizada naquele estabelecimento hospitalar.

Não guarde para amanhã o que pode fazer hoje

FUME COM BOFIL

(«Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António).

Ninguém faz propaganda da aguardente de medronho uma das riquezas da Serra do Algarve

Um leitor do «Jornal do Algarve», pessoa que nos merece confiança, contou-nos uma história acerca da aguardente de medronho, em que vale a pena meditar.

Disse-nos que certo amigo seu, produtor de aguardente de medronho (exclusivamente de medronho) tem o hábito de oferecer, todos os anos, umas garrafas da apreciada bebida á amigos que ele supõe não conhecerem o liquido.

Este ano, aconteceu que o amigo do nosso leitor fez á oferta á três pessoas uma delas, por sinal, algarvia, que receberam o presente á vista umas das outras.

Ora, precisamente o algarvio mirou a garrafa e, como agradecimento, disse á queima-roupa, a quem lhe oferecera:

— «Vai intrujar outro! Isto não é medronho!»

Espantado com a reacção absolutamente inesperada, o amigo do nosso leitor fez um grande silencio. Depois, perguntou:

— Não é medronho, porquê?
— Porque o medronho é acastanhado, e isto que tu me deste é branco — retorquiu o outro.

Voltando-se para as duas pessoas que assistiam ao dialogo, o amigo do nosso leitor convidou todos a provarem o liquido e a baptizarem-no depois.

Unanimemente, os três receptores da oferta decretaram, ante o pasmo do fabricante: — «Isto não é medronho!»

Inutilmente, o amigo do nosso leitor esgotou os seus argumentos, contestando: que nem ele nem ninguém na sua terra fabrica outra aguardente que não seja de medro-

nho: que, aliás, não há na sua terra nem vai de fora outro produto para destilar que não seja medronho; que não existe em sua casa nenhuma bebida que pudessem confundir-se com aquela; que em sua casa vê destilar medronho desde que nasceu; que seria incapaz de fazer á amigos a partida de ir comprar uma aguardente inferior, que não possui, para a oferecer em vez da boa, que possui fartamente e não o obriga a desembolsar dinheiro...

Todas estas palavras foram inuteis e, agora o amigo do nosso leitor, sempre que aparece junto dos outros, não se livra de ouvir uma piadinha.

A história, em si, passada entre amigos, não tem importância de maior. Mas, se se reparar que há nela á bater o pé três pessoas, das quais uma nasceu na pátria do medronho, então, o que se conclui é confrangedor: as pessoas não conhecem o medronho; ignoram a causa que faz o liquido mudar de cor; á aguardente de medronho não está suficientemente conhecida, exclusivamente no seio da familia portuguesa que a produz.

A propósito do que nos contaram, ocorre-nos sugerir: aos fabricantes, que façam propaganda intensiva do seu artigo, isto no seu próprio interesse; aos poderes publicos que concedam á aguardente de medronho as facilidades de exportação que ela merece, até para bem do País, e que a enviem ás feiras internacionais aonde costumam acorrer os produtos nacionais.

REFLEXÕES ACERCA DO ANTEPROJECTO da legislação sobre caça (III)

Voltemos a ocupar-nos das sugestões apresentadas, em conjunto, pelas três Comissões Venatórias Regionais como únicas representantes legais que são dos caçadores.

Focaremos as normas a que, segundo estes organismos, deve obedecer o exercício venatório para que da sua prática não resulte o aniquilamento das espécies cinegéticas, pois, na sua opinião, a caça não deve ser, no nosso País, encaráda pelo Estado apenas como desporto, na acepção pura e simples do termo, embora subsidiariamente da prática do seu exercício, para alguns, uma pequena minoria, de hábitos sedentários, se revista de aspecto desportivo naquilo que por desporto se pode entender como exercício físico, do ar livre, e, como tal, altamente salutar. E, na natureza da sua prática, a caça exclui, segundo o parecer das Regionais, a competição entre indivíduos; é um exercício essencialmente individualista propício aos mais exagerados egoísmos.

O caçador, para caçar, regra geral conta apenas consigo próprio, com a sua maior ou menor destreza e habilidade; com os meios ma-

teriais de que pode dispor — armamento mais ou menos aperfeiçoado, cães melhores ou piores, munições, etc.

Posta de parte a competição, o que resta para que se classifique a caça como desporto, perguntam as Regionais? E logo a resposta vem pronta.

A nosso ver, unicamente, o exercício físico.

Atendendo, porém, que cerca de 75 % dos caçadores portugueses que praticam a caça não pertencem à população de hábitos sedentários, pois encontram-se entre as populações rurais do País, que como exercício físico já têm que bastar o desempenho dos seus diversos mistérios, o facto é que a grande maioria o que procura na caça é o factor importante que ela representa quer para a sua alimentação, quer como fim lucrativo que obtém pela sua venda.

Esta a realidade.

E depois de recriarmos o valor económico da caça, os fins lucrativos que ela proporciona aos caçadores que vivem nos meios rurais, a tendência natural para praticarem a caça por meios que nem

sempre correspondem às necessidades de protecção devidas às espécies, e consequentemente a necessidade do Estado condicionar a prática do seu exercício, como aliás há séculos se tem feito, melhor ou pior conforme as circunstâncias, de maneira a evitar o seu extermínio, as Venatórias Regionais ocupam-se no seu apreciado trabalho, desenvolvida e pormenorizadamente, atributo que lhe confere o reconhecimento daqueles — e muitos são — que entendem deverem as multas por transgressões, pelo menos pelas mais importantes, como caçar em tempo de defeso ou por meios considerados ilícitos, ser elevadas, especialmente para certas categorias de pessoas que de acordo com a moral dos tempos presentes, finalmente entendem que o dinheiro tudo permite fazer.

A serem consideradas, como é de justiça que o venham a ser, estas sugestões, mal irá áqueles que, com algumas centenas de escudos na algibeira, zombem da lei, certos como estão de que a fiscalização nos campos, mercê do ostracismo a que

(Continua na página seguinte)

MAU HUMOR... OU TALVEZ NÃO

A ASSEMBLEIA

Segundo o costume, o presidente anunciou:

— Está aberta a sessão. Presentes, ou representados, os sócios: Sala de Visitas, Quarto de Cama de Casal, Quarto de Cama de Solteiro, Quarto de Cama de Crianças, Quarto de Cama de Pessoal, Quarto de Costura, Casa de Banho, Corredor, Despensa, Copa, Cozinha, Sala de Jantar, Arrecadação de Malas e de Trapalhadas diversas.

O presidente, Doutor Ascensor, secretariado pelo senhor Vestibulo e pelo senhor Quintal, continuou:

— Antes da ordem do dia para aprovação do relatório e contas, chamo a atenção da assembleia. Os Estatutos não permitem o voto a dois sócios honorários antigos: o senhor Escritório e Dona Biblioteca; e a dois sócios honorários recentes: Dona Cave e Dona Garagem. Lamentamos. Mas a lei social é a lei. Esses sócios assistem apenas; não votam. Podemos ouvir as suas reclamações, registá-las e nada mais.

O presidente Doutor Ascensor deu a palavra ao primeiro orador inscrito, Dona Sala de Visitas, que, resumidamente, assim se manifestou:

— Senhor presidente, prezados consócios: as minhas saudações. Saudações que são de despedida, porque eu estou no fim. Estou acabada. Abusaram das minhas fracas forças. Tive de acolher no meu mobiliário de grande porte, com o sofá obrigatório, às vezes resguardadas durante o Verão por capas protectoras. E retratos estranhos de antepassados e quadros singulares e reposteiros sinistros, tudo fixado por pregos, que, um por um, iam fatigando

O leilão da biblioteca do dr. Mathias Serra continua dentro de dias

Era uma grande biblioteca a do professor do ensino técnico e consultor dr. João Rodrigues Mathias Serra. Entre os bibliófilos portugueses ocupava lugar na primeira fila. Com a sua morte tem sido desfeita aos quatro ventos e o último leilão vai principiar no dia 10, prolongando-se até o dia 12. É que um conjunto bibliográfico de 9071 obras é qualquer coisa e podem-no avaliar convenientemente aqueles que em suas casas tenham umas estantes, com umas centenas de livros.

Temos assinalado devidamente os leilões anteriores. Este mantém as mesmas características. Desde o quinzeantista raro, ao clássico muito apreciado, o simples livro de estudo, a obra de arte dão-nos os interesses ou preocupações intelectuais do dr. Mathias Serra. Assinalamos entre outros a primeira edição de «As Farpas», muitas revistas, a 2.ª edição de «O Condestabre», de F. Rodrigues Lobo, a «História da Fundação do Real Convento de Santa Mónica da cidade de Goa», de frei Agostinho de Santa Maria, e as «Rosas do Japão», do mesmo autor e a primeira edição dos «Sermões», do padre António Vieira. Mas enquadrando as raridades há milhares de obras úteis e procuradas.

Com este leilão de livros assinala-se também o facto de ser o primeiro organizado por Soares & Mendonça; e o de ser o maior leilão de livros que há bem mais de vinte anos se efectua na cidade do Porto.

VER PARA CRER

Só vendo acredita! O melhor sortido aos mais baixos preços de Ouro, Prata, Joias e Relógios do BARATEIRO DE S. DOMINGOS Rua Barrós Queirós, 56

as paredes — as paredes das minhas veias. E um piano, quase sempre de capa e, por fim, sempre desafinado, como se protestasse contra o esquecimento a que o votavam. Depois havia as visitas...

— A oradora está fora da ordem — advertiu o presidente.

— ...Vou concluir. O meu reino já não é deste mundo. Sofri muito no passado e, com as casas de renda económica, não sirvo para nada e não há lugar onde me instale. Tenho dito.

— Apoiado! — gritou exaltadamente a sócia Dona Arrecadação, assoberbada por idênticos problemas.

— Não apoiado! — reagiu a sócia Dona Cozinha, agora cheia de privilégios.

Ouvir-se a campanha do presidente e o orador seguinte, o senhor Corredor, disse de sua justiça:

— Corredor, eu?! Há muito que correram comigo. Em habitações do tipo «Um Conto Cento e Dez», como poderia sobreviver? Noutros tempos, o Corredor corria ao longo da casa, numa função divisória e moderadora. Fatigava quem o seguisse. Sossegava quem, sem se mexer, confiava nele: as coisas e os ruídos distribuíam-se por compartimentos estanques. Pego a demissão de sócio, porque também me sinto acabado. Ultrapassado, como actualmente se diz. Nem tenho idade para corredor pedestre ou corredor de bicicleta.

Estas profundas reflexões originaram certa agitação e a interrupção da assembleia. Quando reabriu, os sócios Quartos (de Casal, de Solteiro, de Crianças, de Costura, de Pessoal) tinham elaborado uma proposta, sob a forma usual de moção:

«Considerando que os princípios do «Um Conto Cento e Dez», pela sua rigidez legal e estreiteza geométrica, não justificam pulverizações nem desvios;

Considerando que o jantar é um encargo, as visitas um excesso, o banho um acidente e as crianças uma fatalidade;

Os signatários, unidos no mesmo ideal das «duas divisões assolhadas», decidem formar um bloco de vontades, agrupando num só quarto os casados, os solteiros, as crianças, o pessoal e a costura;

Decidem mais sugerir à Dona Sala de Jantar que esqueça os hábitos de intimidade; que receba as visitas, se as houver; que chame a si a Copa, as Malas e as Trapalhadas Diversas; que se sacrifique, em caso de urgência, para se adaptar ao aumento da família; que aceite as máquinas de escrever, de calcular e de tricotar; que aceite tudo e se deixe de fantasias;

Afirmam o maior apreço por Dona Cozinha, cujo prestígio resulta não só do mármore e do frigorífico, mas, ainda, da imperiosa necessidade de comer qualquer coisa, de qualquer maneira e a qualquer hora.

E, finalmente, cumprimentam o digno presidente Doutor Ascensor pela elevação — é o termo — com que dirige os trabalhos e os distintos secretários, senhores Vestibulo e Quintal, que, na sua modéstia, souberam conservar o tom impessoal que lhes compete, quer pelo cargo, quer pelo tamanho.

Alguns sócios protestaram e o Doutor Ascensor, prudente, adiou a assembleia para data indeterminada.

BASTOS GUERRA

DOMINGO, 6 DE MAIO DE 1963

VIM SUPER ACTIVO LIMPA AINDA MELHOR



...E DESINFECTA

Que bom! Assim, a sua casa tem a mais profunda e completa limpeza! Vim Super Activo limpa a fundo. A sua fórmula aperfeiçoada e eficiente tem maior poder de limpeza e tem desinfectante! Com Vim, o fogão, os alumínio, esmaltes e azulejos ficam a brilhar de asseio. Na casa de banho, desde a banheira ao lavatório, tudo cintila de asseio; e acaba-se o receio dos micróbios!

VIM LIMPA, DESINFECTA E FAZ BRILHAR TUDO NO SEU LAR

TECIDO
PLASTIFICADO



FABRICO
CONTROL
FONCAR

Linha de SINTRA

Começou hoje a feira de Agualva-Cacém

A feira de Agualva, celebrada em crónicas, fados e canções, constituiu sempre, através dos séculos, com a das Mercês e a desaparecida romaria do Senhor da Serra, em Belas, o trio das mais apreciadas festividades da linha de Sintra.

A sua principal característica foi sempre a abundância de gado cavalhar, mular e asinino, apresentado por numerosos ciganos que ali encontravam um dos melhores escoadouros para as espécies animais que conseguiam obter, por compra ou troca.

Os tempos mudaram, o gado, com a mecanização e o consumo de carne cavalhar — ou similar — rareia, cada vez mais, e, assim, a tradicional feira — que hoje começou e se prolonga até ao dia 14 do corrente — perdeu a sua feição especial. Assim, o gado já não figura no recinto principal, tendo sido afastado para um terreiro que fica a umas dezenas de metros de distância, e quem desemboca no largo principal da povoação, encontra ali, à volta do chafariz, numerosas barracas de «comens e bebes», de rifas, de quinquilharias, de objectos de utilidade, bem como divertimentos, produtos agrícolas e dezenas de meninas espalhando flores de papel, a troco de donativos para a humanitária Associação dos Bombeiros Voluntários de Cacém-Agualva.

O mistério da estrada de Sintra ao Oceano

Reconhecida, por toda a gente, a necessidade de estabelecer, entre a vila de Sintra e as suas excelentes praias atlânticas, uma ligação rodoviária que corresponda às necessidades prementes do intenso movimento de automóveis, camionetas e camions, que se regista, nomeadamente de Junho a Novembro e nos fins de semana e nos feriados dos outros meses, o ministro das Obras Públicas, acompanhado pelos técnicos do seu Ministério e pela Câmara Municipal, efectuou várias visitas de estudo àquela zona. Em consequência do exame

PRÉMIOS LITERÁRIOS

instituídos pelo
Clube de Vila Real

O Clube de Vila Real promove um concurso para a atribuição de prémios literários nas seguintes modalidades: poesia (soneto, poesia livre e quadrado); prosa (conto (tema livre) e reportagem regionalista sobre motivos da província de Trás-os-Montes e Alto Douro); e conto regionalista, modalidade a qual só poderão concorrer estudantes matriculados em estabelecimentos de ensino da província de Trás-os-Montes e Alto Douro.

Os originais poderão ser entregues até 30 de Maio e em sessão solene, presidida pelo chefe do distrito de Vila Real de Trás-os-Montes, serão proclamados os vencedores. Foram instituídos prémios pecuniários e serão, também, atribuídas menções honrosas.

EXPOSIÇÃO de Arte e Cor dos profissionais gráficos

No Sindicato dos Tipógrafos, Litógrafos e Ofícios Correlativos do Distrito de Lisboa termina no dia 12 o prazo para a admissão de trabalhos destinados à Exposição de Arte e Cor, iniciativa destinada a tornar pública num salão da capital, toda a variada manifestação artística e cultural dos profissionais gráficos.

Esta exposição que incluirá larga participação de trabalhos, será apreciada por um júri e tem a dupla finalidade de um intercâmbio artístico com as congéneres estrangeiras na mesma permuta de salões.

Moedas de tostão e dois tostões para Angola

Por decreto do Ministério do Ultramar, foi autorizada a emissão de moedas de bronze, destinadas à província de Angola, no montante de mil contos, sendo 4 000 000 de moedas de \$10 e 3 000 000 de moedas de \$20.

feito e da troca de impressões, surgiram duas hipóteses para a solução do problema: o alargamento da estrada actual; e a construção de uma auto-estrada, passando a Norte da artéria existente, entre campos de cultura cerealífera e pomares.

Entretanto, surgiram os graves acontecimentos de Angola e da Índia; e as extraordinárias despesas por eles provocadas obrigaram a uma redução de gastos do Estado que não permitiriam o dispêndio, nos próximos anos, dos milhares de contos que a construção da auto-estrada — independentemente dos prejuízos que acarretaria para as povoações intermédias e para os próprios turistas — exigiria.

Assim, o engenheiro Eduardo de Arantes e Oliveira, atendendo, aliás, aos desejos expressos, num abaixo assinado, pela população constante daquela zona e pelos que a frequentam numerosas vezes, optou pela hipótese mais fácil, incomparavelmente mais barata e mais conveniente para os interesses das localidades e do turismo: o alargamento da estrada actual, e habilitou financeiramente a Câmara Municipal de Sintra a executar tal obra, que se iniciou, há meses, com satisfação de todos.

Infelizmente, os trabalhos — apesar de dentro de semanas entrarmos em plena época balnear — foram interrompidos, não se sabe devido a que misteriosas influências, que conseguiram contrariar as decisões oficiais e os desejos dos que vivem ou circulam entre Sintra e o Oceano.

Cinemas

AMADORA — *Recreios Desportivos* — A's 15 e às 21.15: «D. Camilo monsenhor» (12 anos).

QUELUZ — *Queluz-Cine* — A's 15.30 e às 21.15: «Férias em Roma» e «Última patrulha» (12 anos).

CACÉM — *S. João* — A's 21.30: «Totó, Fabrizi e os meninos de hoje» (12 anos).

MEM-MARTINS — *Cine-Chaby* — A's 15.30 e às 21.30: «Os tubarões do Pacífico» (12 anos).

SINTRA — *Carlos Manuel* — A's 21.30: «O conde de Monte Cristo» (12 anos).

ERICEIRA — *Cine-Casino* — A's 21.15: «Rebeldes do Quénia» e «Costello e a mulher gigante» (12 anos).

VENDA NOVA — *Cine-Portugal* — A's 15.15 e às 21.15: «Terra bruta» (12 anos).

BELAS — *Belas-Cine* — A's 21.15: «O maior circo do Mundo» e «O caso do falso conde» (12 anos).

Farmácias de serviço

AMADORA — *Carmele* — Rua Elias Garcia, Lote 28 (Tel. 931303); *Helénica* — Rua Elias Garcia, J. P. L., Loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — *Gil* — Avenida Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117).

SINTRA — *Simões* — Rua Heliodoro Salgado, 26 — Estefania (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — *Valentim* — (Tel. 980456).

BURACA — *Vaz Martins* — Rua António Ferro, M. A. D. (T. 931690).

DAMAIA — *Confiança* — Estrada Militar, Lote D (Tel. 934023).

O COMANDANTE DE TERRA, MAR E AR dos Açores

encontra-se em Lisboa
O chefe do Estado-Maior da Força Aérea oferece, na próxima terça-feira, nas instalações de Monsanto, um jantar em honra do comandante de Terra, Mar e Ar do arquipélago dos Açores, que se encontra em Lisboa.

O sr. almirante Paulo Viana dá, por sua vez, no próximo dia 12, na sua residência no Estoril, um banquete em honra do almirante Sarmiento Rodrigues, ao qual assistirão várias individualidades.

O 1.º ANIVERSÁRIO do início das obras da Base Aérea n.º 11

BEJA, 6 — Comemorando o 1.º aniversário do início das obras da Base Aérea n.º 11, em construção a oito quilómetros de Beja, efectuou-se um almoço em que tomou parte todo o pessoal militar, técnico, administrativo e de fiscalização que colabora nas referidas obras. Eram mais de 60 pessoas.

Na mesa de honra os coronéis Arantes e Santos Dias; tenente-coronéis Costa Paiva, Mota e Castro, major Aranda e arquitecto Tjal. O almoço de convívio decorreu no local das obras.

Crónica cinegética

(Continuação da página anterior)

o problema cinegético tem estado votado, é reconhecidamente precária, e se julgam a coberto de possíveis inócuos que teriam sofrido ao transgredirem as regras do defeso ou outras disposições legais, se a vigilância se exercesse aturadamente.

Na opinião das Comissões Venatórias, expressa através das suas bem elaboradas sugestões, que seguimos com atenção e perfilhamos na sua quase totalidade e certamente na de todos aqueles que cumpram religiosamente a lei, há que pôr cobro a tais desregramentos, cuja influência, sobretudo nos meios rurais, é pernicioso, criando penalidades rigorosas para determinadas infracções.

Parece-nos que só louvores merecem as Comissões Venatórias ao pronunciarem-se tão abertamente como o fizeram e, aliás, vêm fazendo há muito, pela dignificação do problema cinegético.

Continuando, as Venatórias afirmam no seu valioso trabalho: «só caça em tempo de defeso quem quer; só usa meios ilícitos na caça quem, propositalmente, o deseja fazer, e, por isso, já há muito as três Comissões Venatórias Regionais têm pugnado pela necessidade de que as penalidades para este género de infracções sejam de molde a tirar todas as veleidades de transgredir».

Não quer isto dizer — acrescentam — que se entenda dever serem aplicadas penas de prisão por largo tempo.

Na opinião autorizada das Venatórias o justo e equitativo seria a apreensão da arma de caça de quem fosse portador o transgressor das regras de defeso, ou de caçar por meios ilícitos e a perda desta a favor do Estado. Então, sim, talvez o número de transgressores voluntários, mesmo dos endinheirados, daqueles que confundem, talvez por ilusão óptica... as cores das rolas com as das perdizes renunciassem a esse engano.

A apreensão do veículo utilizado para a realização de uma contra-venção desta natureza, e competente perda a favor do Estado, não constitui inovação na nossa jurisprudência. Em muitos outros casos, como nos de contrabando e nos de delitos anti-económicos já está estabelecida esta penalidade.

Focando outro aspecto fundamental do problema venatório, as verbas a obter dos caçadores para manutenção e fomento da caça que frui, receitas que, naturalmente, só podem provir do custo das licenças de caça, as Regionais, dentro ainda do campo realista a que procuram subordinar os assuntos que apreciam no seu trabalho, opinam que, dadas as condições económicas do povo português e outros factores, esse custo deve ser não só condicionado às necessidades de manter uma fiscalização eficiente e fomento da caça, como também e sobretudo dos proventos e vantagens que dela o caçador pode fruir, como aliás, está previsto no anteprojecto do futuro Regulamento da Caça, que cria diferentes espécies de licenças de caçar, já há anos preconizadas pelas Comissões Venatórias como forma de proteger os caçadores menos protegidos pela fortuna, assunto a que, esperamos, nos referiremos espaçadamente numa futura crónica por nos parecer que se presta a outras soluções talvez mais viáveis precisamente porque melhor defenderão os mais pobres.

Não podemos olvidar, acrescentam as suas judiciosas considerações as Venatórias, que a maioria dos caçadores portugueses fazem parte do meio rural do País, do pequeno funcionalismo da Província — e das cidades, acrescentamos nós — ou da mediania da enorme burguesia; é para essa maioria que entendemos dever olhar e não para os raros privilegiados da fortuna, que gastam milhares de escudos em caçadas... de aparato.

A licença de caça é, na verdade, a contribuição que o indivíduo paga para exercer o direito de se apropriar de um «res nullius» e, para que o Estado, através dos órgãos competentes, no caso presente as Comissões Venatórias, fomentem e proteja a caça como bem comum.

Seguidamente as Regionais dão opinião favorável ao anteprojecto nas importâncias indicadas para o custo das licenças, documento que é, quase totalmente, como já anteriormente dissemos, da sua autoria. Seria de 150\$00 o custo da licença geral, válida para caçar em todo o País a todas as espécies, custo este que, afirmam, é muito inferior ao de qualquer outra licença de caça de todos os países do Mundo. Na opinião das Regionais ninguém, com razão, poderá achar este custo exagerado dado o valor económico

da caça a quem a mesma concede o direito de apropriação. Ora aqui está, parece-nos, uma forma, sem dúvida judiciosa, de levar os caçadores profissionais a pagarem mais alguma coisa do que os amadores, isto é, aquele que da caça faz modo de vida, profissão, e aquele que apenas aos domingos e poucos mais dias da época venatória sai para o campo a caçar.

Além da licença geral o anteprojecto prevê ainda a criação da licença «concelhia». Esta seria válida para caçar todas as espécies, mas só nos terrenos da área do concelho da residência do titular e na dos concelhos limítrofes com este. O seu custo seria de 70\$00.

Continuaremos a apreciar o anteprojecto e as sugestões apresentadas pelas três Comissões Venatórias Regionais, que na sua maior parte aqui transcrevemos para bem poder avaliar-se da sua opinião sobre o assunto.

NABAIS DA CUNHA

SESSÃO INAUGURAL do curso sobre problemas de chefia e aperfeiçoamento do pessoal superior de escritórios

Com a presença do sr. ministro das Corporações, efectua-se amanhã, às 21 e 30, no Instituto Superior Técnico, a sessão inaugural do curso «Problemas da chefia, formação e aperfeiçoamento do pessoal superior», regido por M.me Claudine Marengo, investigadora do Instituto de Ciências Sociais do Trabalho, de Paris, e consultora da Agência Europeia de Produtividade.

Este importante curso, promovido pelo Centro de Estudos de Organização de Escritórios, assume importância especial no conjunto de estudos e actividades de valorização profissional do Sindicato dos Empregados de Escritório do Distrito de Lisboa.

A próxima reunião da «Tábua Rasa» será animada por uma sessão de Teatro

O tradicional jantar mensal de confraternização entre os componentes do cenáculo «Tábua Rasa» realiza-se no próximo dia 10, no salão nobre da Casa do Alentejo.

A reunião será animada com a representação da farsa «O senhor Antunes», de Anita Guerreiro e Edgar Marques. Será interpretada pelo conjunto cénico do S. O. da E. N. P. sob a direcção de Carmen Judith.

As inscrições para o jantar podem ser feitas pelo telefone 35311.

Confraternização

de antigos alunos do Instituto dos Pupilos do Exército

O almoço de convívio organizado pela Associação dos Pupilos do Exército, no dia 12 na Casa do Alentejo, é dedicado aos corpos gerentes cessantes e actuais. Serão convidados de honra dois antigos professores daquele estabelecimento de ensino.

Recintos de diversões

Reaparece amanhã na Cervejaria Luso o conhecido cantor Manuel Carlos.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Transporte de pequenos volumes

São os seguintes os preços de transporte de pequenos volumes, em grande velocidade, qualquer que seja o percurso a efectuar em caminho de ferro.

Até	5	kgs		3\$50
"	15	"		10\$50
"	10	"		7\$00
"	20	"		14\$00
"	30	"		20\$00
"	40	"		26\$00

No Serviço Comercial e do Tráfego da C. P., Estação de Santa Apolónia, Lisboa (Telef. 864181), prestam-se todos os esclarecimentos que o Público desejar sobre o transporte de pequenos volumes.

TACOS

de eucalipto tratado. — Vende
ALBERTO GASPAS & C.ª LDA.
Telefone 22044 — Figueira da Foz
ENVIAM-SE AMOSTRAS

Trabalho de alcatruz

Texto de CARMEN DE FIGUEIREDO

Ilustração de CARLOS BOTELHO



PELO seu feitio reservado, o Quim da Teresa nunca, lá na sua aldeia, conquistou simpatias. Mesmo enquanto rapagoto, não logrou, entre os da sua igualdade, estabelecer aquela corrente de alegre camaradagem que faz brotar amizades, quantas vezes duradouras e que ficam, como raízes no peito, a vida inteira. Macambuzio, impaciente, olhando de baixo para cima, ou de viés, desconfiado, matreiro, e, no momento mais inesperado, capaz de levantar um pau, traçoamente para o abater nos ombros de macanço arrogante que dele tivesse zombado ou que, por qualquer maneira, dele escarnecesse. Assim, com um tal feitio, o Quim da Teresa viu-se um dia arremessado para um estreito clima de solidão. Pedreiro de seu ofício, fizera, em jovem, a quarta classe com facilidade, e, mais tarde, cumprindo a vida militar, ainda estudara um pouco mais. Perseverante e atilado? Sem dúvida. Mas duma antipatia congénita que arredava de si as pessoas. Quando o Quim (Joaquim Maria Santiago, de seu nome completo) se deu conta de que ninguém gostava dele pensou, talvez com raiva, que havia ainda de fazer comer poeiras aquelas safardanas. Considerado pedreiro consciencioso e de méritos, trabalho, em dia, algum do ano lhe faltava. Até aos domingos, alpardo, muito antes da santa missa, ia ele concluir bicalhos, dar jeitos a muros, abrir janelas. Pagava-se bem. Depois da morte da mãe (não conhecia o pai, que fora rapado por um mal do fígado, era ele tamaninho) a Teresa, tremoceira, mulher prestável, muito trabalhadora e de modos absolutamente diversos dos do filho, o Quim ficou só na casita de telha vã, com seu alpendre garrido a dar para um pátio asseado, com capoeiras, um telheiro cheio de lenha seca, um pouco e alegres mimosos, feitos com tijolos vermelhos, vasos de verduras, de trepadeiras, de miosótis, de amores-perfeitos, de violetas cheirosas. Ai, matutava, frente ao lume que se extinguiu lentamente, horas compridas, alheio ao silêncio da noite que avolumava estalidos, acordava rumores vagos, dava expressão à mais pequena sombra. Relembrava palavras da mãe, que fora carinhosa e terna e desejara para ele um grande futuro. Estava novo, podia bem tentar todos os caminhos do Mundo... Na aldeia não lhe ofereciam estima, apenas o reclamavam para trabalhar... Recheado estava o seu pé-de-meia... A mãe labutara sem canseiras, com aquela sua permanente exaltação que lhe cavara rictos de angústia na face angulosa e tisonada pelas soalheiras e assim, poupando o que ganhava, deixara-lhe sob a lousa do canto da lazeira, na base do forno onde semanalmente cozia o pão, uma boa maquia de notas e de libras... Rico não era, mas muita coisa podia tentar, já que, com uma carapuçada de dinheiro um homem pode arrebatar o que desejar...

O Quim da Teresa (assim foi sempre conhecido) não ia a uma taberna, não punha pés numa romaria. Sózinho, metido consigo, amalhando, poupando, pensando, e, porque não? — sonhando com grandezas de que nem sequer ouvira falar... Foi por muito pensar e sonhar...

Cortejo de oferendas para o novo hospital da Lourinhã

Para reunir fundos destinados à construção de um novo hospital da Misericórdia na Lourinhã, realizou-se no dia 5 de Agosto um cortejo de oferendas no referido concelho. Com o mesmo fim, avistouse-se com o sr. ministro da Saúde, a comissão administrativa da Misericórdia daquela vila.



VILLARINHO & SOBRINHO, LDA.
Janelas Verdes — LISBOA



nar que nasceu no seu espírito aquela ambição... E sem dizer nada a ninguém, dispõe-se ao salto brusco. No curto espaço de uma semana, tratou de tudo. Trancada a casa, abalou para a cidade. Difícil lhe foi a adaptação, mas ele queria vencer e tudo venceu... Valeram-lhe os estudos e a manha que punha em todos os seus gestos. Era bem apessoado, de tronco forte, alto, esguio, pernas firmes, braços musculosos. Caso estranho: as pessoas de quem se abeirava, se espertas ou inteligentes, viam logo nele uma força e adivinhavam que «aquele homem» de olhar frio e sinuoso, apesar do seu aparato grosseiro, tinha dinheiro, bateladas de dinheiro... A fortuna fez-lhe companhia na cidade. E o Quim da Teresa depressa se tornou conhecido como mestre-de-obras de fantásticos recursos. Não se modificou, não podia modificar-se. Poderá mesmo afirmar-se que o seu feitio destável se, agravou. Rapace e cada vez mais desconfiado. Sob infimos pretextos estalavam as faíscas da sua origem plebeia, quase rasgando os bons fatos que passara a usar... Todavia, aqueles que com ele de perto privavam, fingiam não dar conta do que observavam. O senhor Joaquim Santiago tinha dinheiro, muito dinheiro... De cada prédio que vendia, mal concluído, recebia ganhos de centos de contos... Ah! aquele pacóvio vindo da aldeia tivera sorte... Alheio a invejas ou ódios mais ou menos encobertos, o Quim da Teresa, a nervosa tremoceira que ao trabalho continuado oferecera todas as suas ardentes energias de mulher saudável, prosseguia na sua rota de ganhuça. A ambição enquistara-se-lhe no cérebro, ele agora queria ser um homem poderoso e adulado pelos de cartola... Vexava os grandes, humilhava os pequenos. Entretanto, as suas contas nos Bancos subiam...

DISSOLVIDA

a Cooperativa Unidos do Volante

Foi declarada dissolvida, em liquidação, a Cooperativa Unidos do Volante, sendo nomeada uma comissão liquidatária daquela sociedade.

Foram distribuídos

os prémios do concurso

«Angola é nossa»

No ginásio da Secção de Pina Manique, da Casa Pia, houve uma sessão para distribuição dos prémios do concurso artístico e literário «Angola é nossa», aberto a todas as escolas do País.

Foram premiadas dezenas de produções sobre o motivo da luta naquela província ultramarina. Durante a sessão usou da palavra o sr. Horácio Caio, que contou aos «gansos» a sua aventura ao serviço da Radiotelevisão nas florestas angolanas.

O Coral da Casa Pia, sob a regência do professor Jaime Silva, fez-se ouvir em diversos números do seu repertório.

CÍRCULO

Tradicionalista Português

Depois da transmissão de poderes do presidente cessante da direcção geral do Círculo Tradicionalista Português, sr. D. Caetano Maria de Lancastre (Alcáçovas), ao presidente eleito, sr. dr. Carlos Alberto Lopes Moreira, foi conferida posse aos corpos gerentes eleitos para o biênio de 1962 a 1964.

Abastecimento de água

a Oliveira de Frades

OLIVEIRA DE FRADES, 6 — Vão começar, dentro de dias, os trabalhos para montagem da rede de abastecimento de água a esta vila, cuja empreitada orça por 1049 contos.

— Está a concurso a empreitada para a construção da casa para os magistrados desta comarca, com base de licitação de 504 522\$00.

tornou conhecido como mestre-de-obras de fantásticos recursos. Não se modificou, não podia modificar-se. Poderá mesmo afirmar-se que o seu feitio destável se, agravou. Rapace e cada vez mais desconfiado. Sob infimos pretextos estalavam as faíscas da sua origem plebeia, quase rasgando os bons fatos que passara a usar... Todavia, aqueles que com ele de perto privavam, fingiam não dar conta do que observavam. O senhor Joaquim Santiago tinha dinheiro, muito dinheiro... De cada prédio que vendia, mal concluído, recebia ganhos de centos de contos... Ah! aquele pacóvio vindo da aldeia tivera sorte... Alheio a invejas ou ódios mais ou menos encobertos, o Quim da Teresa, a nervosa tremoceira que ao trabalho continuado oferecera todas as suas ardentes energias de mulher saudável, prosseguia na sua rota de ganhuça. A ambição enquistara-se-lhe no cérebro, ele agora queria ser um homem poderoso e adulado pelos de cartola... Vexava os grandes, humilhava os pequenos. Entretanto, as suas contas nos Bancos subiam...

Subitamente, olhou para si. Com espanto, com terror. Começava a envelhecer e estava sózinho, como viajante num deserto que nem sequer lobriga boca de encruzilhada... O seu ventre empinava-se, o seu pescoço fazia refregos na grossa nuca, uma prega de carne tombava-lhe em cima dos colarinhos de brancura impecável. Caminhava de pernas afastadas, os pés para os lados, num chap-chap-chap de pato velho e pesado.

Suspirou amargurado. Sózinho... Deitava-se ao trabalho, um trabalho de alcatruz, persistente e duro, enfaixara-se em queimantes ambições e esquecera-se de viver... Fora isso mesmo... Esquecera-se de viver...

Ergueu, com esforço, a cabeça, de cabelos ralos e brancos e olhou, pela primeira vez, de frente. Em seguida, entregou-se a fundas meditações. Seria tarde? — interrogava-se, num desalento ácido como veneno perigoso. E o seu «eu» que permanecera mudo mais de quarenta anos, segredou-lhe: «Não é tarde, não, com a condição única de que saibas escolher a verdadeira estrada...»

O Quim da Teresa terá sorriso... Levou semanas a pensar, a remoer ideias... E de repente a novidade espalhou-se, tal qual óleo derramado que vai alastrando, alastrando...

O senhor Joaquim Maria Santiago casou com uma viúva riquíssima. Formam um casal poderoso. A pequena aldeia onde nasceu, não voltou. As silvas invadiram o pátio e na casa em ruínas acotam-se moantes, os eternos vagabundos dos solitários caminhos.

Não deixa de construir prédios. O seu trabalho de alcatruz continua... Uma roda. Habita casa apalaçada, tem talheres de prata e serviços de cristais e finas porcelanas. O seu carro negro e enorme fadista pelas avenidas inundadas de sol. Do pedreiro obstinado e taciturno, ninguém sabe nada... Ainda que soubessem, não deixariam de curvar as espinhas maleáveis, num arco mesurheiro...

Agora, porém, no esplendor dum viver de fausto o velho Quim tropeça em fantasmas e cai em cismas frequentes. Como era cheirosa e fresca (pensa ele) a sua casinha sem forro, com grilos a cantarem pelos cantos da lareira...

Dizem os leitores...

Pedido de amnistia para presos de delito comum

«SR. DIRECTOR: «Noticiou há dias o «Diário de Lisboa» em nota oficiosa, o próximo regresso dos militares portugueses que se encontram prisioneiros na Índia.

«São de louvar as diligências do Governo no sentido de tão rapidamente ter removido as dificuldades para fazer voltar ao seio da família e ao seio pátrio, esses poucos milhares de soldados que tão bem honraram a nossa bandeira e a nossa condição de portugueses. No momento em que o País é atacado pelo inimigo comum — que até cá dentro encontra cúmplices — este facto não pode deixar de influir na unidade nacional, que hoje, mais do que nunca, é necessária.

«Por assim pensar e para contribuir, se bem que um tanto egoisticamente, para essa unidade, venho pedir a V. se digne promover através do «Diário de Lisboa» uma campanha para a concessão de uma amnistia aos presos por delitos comuns. Mãe e avó que sou, vi factos de natureza adversa e a infelicidade atirou um dos meus filhos para detrás de umas grades, deixando á mercê do destino os seus quatro inocentes filhinhos. Estou certa de que, com o regresso dos entes queridos de que se encontram penosamente separados, outras mães, avós, esposas e filhos comunicariam do jubilo com que algumas vão receber os seus, no próximo mês».

Assina esta comovedora carta a sr.ª D. Candida do Carmo, de Matosinhos

Trabalho para os deficientes físicos

O sr. Jorge Miguel de Sousa pede-nos a publicação da seguinte carta, cujo conteúdo julgamos criterioso:

«Sr. director: Li a carta que o sr. Carlos Coelho de Fonseca publicou no «Diário de Lisboa» em 27 de Abril p. p. sobre o direito ao trabalho, de certos deficientes físicos, a qual muito me impressionou. O que nela se diz é a pura verdade. O cego e o surdo não têm lugar. Espanta a indiferença com que este assunto é encarado pela maioria das pessoas. Tanto um cego como um surdo podem trabalhar muito e bem. Mas, por via de regra, não os querem. Porque não os admitem ao menos à experiência? Se fossem bem sucedidos ficavam; se não fossem, iam embora. Onde está o prejuízo? Pois antes de qualquer experiência, é desumano rejeitá-los. Desumano e anti-social. E' melhor andar a tocar rabeca com um mealhinho preso à cintura? Ou a vender pentes ou atacadores para sapatos? Há quem se recuse a admiti-los com a desculpa de não haver vagas. Então porque é que estando presente, quase todos os dias, a serem inauguradas fábricas dos mais diversos artigos (pneus, plásticos, aço, papel, eu sei lá) as juntas de inspecção não deixam passar cegos e surdos? Uns e outros não comem? Não podem produzir trabalho útil? E' certo que muitas vezes uns e outros pouca instrução têm. Mas quem é que se preocupa com eles? A Casa Pia não pode atender todos e a Fundação Sain também não. Cuidem deles, ofereçam-lhes uma oportunidade e ver-se-á depois».

Os serviços de distribuição de correspondência

Vários carteiros dos C. T. T. solicitaram-nos a publicação da seguinte exposição, que julgamos merecedora de cuidadoso estudo por parte das entidades competentes:

«Actualmente, a correspondência postal é distribuída por três postas (três distribuições) diárias, com o seguinte tempo atribuído à execução das mesmas: Nas primeiras e segundas postas são abonadas 6 horas de trabalho e nas terceiras postas, 4 horas. Com o sistema indicado todo o funcionário, salvo casos raros, executa em dias alternados duas postas (1.ª e 3.ª posta ou 2.ª e 3.ª posta), dando origem, além da folga semanal por escala, a uma folga de tarde, dia sim dia não, visto que o horário semanal é de 48 horas; o que é de justiça, dada a dureza do nosso serviço que nos obriga a um ritmo acelerado, e portanto extenuante.

«De futuro, acontece, porém, que a alteração prevista, e a entrar em vigor, segundo círculos bem informados, no próximo mês de Junho, consiste no seguinte: Iguamente a distribuição da correspondência é feita por três postas; cujo tempo atribuído é: às primeiras e segun-

das postas 4 horas e 30 minutos, e às terceiras postas 3 horas e 30 minutos.

«Nestas circunstâncias, e seguindo a escala de rodízio, alguns funcionários executam as primeiras e terceiras postas todos os dias; aos que fazem a segunda posta são escaladas três horas e 30 minutos de serviço interno, para assim perfazer as 8 horas diárias. Tal prática tem por fim introduzir alterações nos giros (áreas de distribuição) agora existentes, aumentando estes, na sua maior parte, e em contrapartida reduzir o tempo para a execução das ditas distribuições. Além de suprimida a folga de tarde que, alternadamente, agora, usufruímos, a folga semanal a que todos quantos servem têm, por lei, direito, é-nos alterada para quinzenal, passando a ser sempre ao domingo, e nos domingos em que não folgamos, e em que trabalhamos, portanto, são-nos pagas, na qualidade de serviço extraordinário simples, 4 horas e 30 minutos, uma vez que nestes dias só há uma distribuição».

Independente da razão que julgamos têm os carteiros, ao manifestarem os seus receios sobre as anunciadas alterações do actual sistema, há a considerar que o Estatuto, do Trabalho Nacional não consente que os direitos concedidos aos trabalhadores sejam retirados, ou diminuídos.

A alimentação dos doentes no Hospital de Santa Maria

Escreve-nos um assíduo leitor sobre um problema de grande importância para os doentes internados no Hospital de Santa Maria, o qual recomendamos a atenção das entidades competentes:

«Conheço a modelar organização do Hospital de Santa Maria, certamente a melhor do País. Torna-se assim incompreensível para mim o que ali se passa no aspecto alimentar dos doentes. Tanto quanto sei, não há nada a dizer quanto a qualidade e quantidade do comer que lhes é fornecido. Mas é de pasmar que aos doentes dos pisos superiores, a alimentação chegue completamente fria. Sejam arroz ou carne, peixe ou batatas, vai sempre tudo frio. Se já em si este facto é inadmissível, toma, porém, aspectos muito graves se atentarmos em que grande numero de doentes tem dieta e, se esta, porque não pode ter os temperos habituais, se torna difícil de ingerir, quando fria torna-se intragável.

«Se os responsáveis pela alimentação no Hospital de Santa Maria averiguarem do que se passa, estou certo de que serão tomadas rápidas e severas medidas para que os doentes recebam o comer em condições normais de temperatura, como é habitual nas refeições em suas casas — e, por todas as razões, o deve ser mais rigorosamente num hospital».

Saudação ao ministro da Saúde

Escreve-nos o sr. António Marques de Oliveira, auxiliar de limpeza do Asilo de Mendicidade de Lisboa em Alcobaça, e assíduo leitor do nosso jornal, que nos envia cópia de um telegrama dirigido ao sr. ministro da Saúde, a propósito da nomeação de um guarda para a vaga existente no mesmo asilo, saudando-o e agradecendo-lhe o ter adoptado «o critério para as nomeações aos lugares superiores, pela ordem de antiguidades, evitando assim que outros funcionários, ou não, por disporem de conhecimentos para protegerem os seus pedidos, possam ultrapassar, aqueles, que ao serviço do Estado se mantêm há bastantes anos».

Sugestão para um selo de correio

Um leitor de Marvão pede-nos a publicação da seguinte carta: «Nas estações dos C. T. T. deste concelho não se vendem selos das emissões extraordinárias, que são, no entanto, muito procuradas.

«A propósito de emissões extraordinárias lembramo-nos de que seria interessante emitir no ano corrente um selo tendo por motivo o castelo de Marvão, que comemora em 1962 o 8.º centenário.

«Aqui deixamos a sugestão às entidades responsáveis».

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade em praxe protocolares para pessoas de distinta condição social bem como de bom gosto.

ANIBAL Gravador

Rua Nova do Almada 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

Ascendeu a 1400 contos o lucro líquido apurado pelos Serviços Municipalizados do Montijo na gerência do ano de 1960

Os Serviços Municipalizados da Câmara do Montijo publicaram o seu relatório, balanço e contas respeitantes à gerência de 1960, pelos quais se verifica que, na gerência em apreço, houve um lucro líquido que ascendeu a 1 439 876\$53, tendo sido repartido, conforme o deliberado pelo respectivo conselho de administração, do seguinte modo: 75 por cento daquela importância (1 079 907\$43) destinada ao Fundo de Reserva para ampliações, depreciações extraordinárias e prejuízos; e os restantes 25 por cento (359 969\$10) para o Município do Montijo.

Da análise dos elementos constitutivos do balanço geral daquele exercício, podemos concluir que, sob o aspecto económico, os Serviços Municipalizados da antiga Aldeia Galega se encontram em situação francamente sólida, o que permite aguardar novas e importantes obras de fomento, de harmonia com a importância daquele populoso concelho.

Serviço de Electricidade

Além das pequenas ampliações a que se vem procedendo — acentua-se no relatório — a fim de satisfazer o crescente consumo de energia eléctrica e abastecer um maior

Domingo, 20 de Maio de 1962
EXCURSÃO DA C. P.

em colaboração com a Empresa Geral de Transportes de
LISBOA A VILA VIÇOSA
com visita ao Palácio Ducal

PREÇOS

1.ª classe 190\$00
3.ª classe 145\$00
compreendendo: barco, automotora especial e almoço servido no Castelo, em Vila Viçosa.

HORÁRIO

IDA: Lisboa-Terreiro do Paço (Barco), 8-50, partida; Barreiro, 9-25, chegada. Barreiro (automotora), 9-30, partida; Vila Viçosa, 12-37, chegada.
VOLTA: Vila Viçosa (automotora), 17-30, partida; Barreiro, 20-49, chegada. Barreiro (barco), 20-50, partida; Lisboa-Terreiro do Paço, 21-25, chegada.

Bilhetes à venda desde as 9 horas do dia 14 de Maio, na estação de Lisboa (Rossio); na Agência de Viagens da E. G. T., Rua do Arsenal, 124-1.ª, e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

CALDAS DA RAINHA



**MARIA DAS DORES
PARAMOS BAPTISTA
DE CARVALHO**

FALECEU

**CONFORTADA COM TODOS OS
SACRAMENTOS DA SANTA MÃE
DRE IGREJA**

Seus filhos, noras, genro, netos e mais família cumprem o doloroso dever de participar que foi Deus servido chamar à Sua Divina Presença a sua querida e chorada mãe, sogra, avó e parente, e que o seu funeral se realiza hoje, dia 6, pelas 19 horas, para o cemitério local.

numero de consumidores, têm estes Serviços levado a cabo alguns melhoramentos, nomeadamente no que se refere a iluminação pública. Assim, no decorrer do ano foi algumas zonas alterado, o sistema de iluminação pública, efectuando-se a substituição das antigas armaduras existentes por outras adaptadas com lâmpadas de vapor de mercúrio.

Foram ainda encomendados — acrescenta-se — os projectos para as obras de electrificação do lugar de Taipados, na freguesia de Canha, e da remodelação da rede do Montijo que, numa primeira fase, compreenderá a montagem de um novo centro de recepção e alteração de toda a rede de alta tensão da vila e seu alargamento e montagem de novos postos de transformação, incluindo o novo sistema de iluminação da Praça da República.

Serviço de Águas

O referido departamento municipal tem envidado o melhor dos seus esforços no sentido de alargar a sua rede de abastecimento de água, conforme as necessidades do concelho.

Iniciaram-se já as obras de ampliação e remodelação da rede de águas à vila-sede, compreendendo o abastecimento dos bairros satélites do Afonsoeiro, Bela Vista e Alto das Vinhas Grandes, importante melhoramento que contribuirá para que a distribuição domiciliária de água a esses importantes aglomerados populacionais seja um facto. Integrada, ainda, nas mesmas obras, há a registar a montagem da conduta de ligação do furo da captação TD 4 à rede de distribuição instalada, e a montagem da rede destinada a alimentar o sistema de regas do novo parque municipal.

No decorrer da gerência em causa, foram, também, concluídos os trabalhos de montagem da rede de abastecimento de água à sede da freguesia de Sarilhos Grandes, tornando-se, assim, em realidade uma justa aspiração da população daquela importante zona.

Diz-se no mesmo documento: «Aumentamos, por outro lado, não nos ter sido ainda entregue o projecto do abastecimento domiciliário de água à freguesia de Canha, o que nos impede de iniciarmos as formalidades necessárias para se proceder ao começo dos trabalhos».

Números mais expressivos

A consulta dos diversos mapas e notas estatísticas que esclarecem o relatório dos Serviços Municipalizados do Montijo, fornece-nos alguns números muito expressivos e que são dignos de registo.

Assim, em 1960, a exploração de água rendeu 124 496\$55, enquanto a de luz elevou-se a 1 272 807\$06. O mapa comparativo das receitas de exploração de luz, em função dos últimos cinco anos (1956 a 1960), indica-nos que se verificou, sempre, um sentido progressivo atingindo o seu índice máximo a quantia de 3 383 282\$20.

Quanto aos resultados obtidos no mesmo lapso de tempo, e ainda pelos Serviços de Electricidade, verifica-se que, em 1960, as receitas somaram 2 164 411\$00, tendo como contrapartida 1 359 245\$01 de despesas, obtendo-se assim um saldo de 805 165\$99. Nos dois anos seguintes, os saldos decresceram, mas, em 1959, voltou a acentuar-se uma subida (984 487\$14) e, finalmente, em 1960, atingiu-se, também, o valor mais alto: 1 272 807\$06.

No que respeita ao movimento de consumidores apuramos os seguintes números: em 1956, eram 3171 e tinha-se observado um aumento, em relação ao ano anterior, de 227; quatro anos depois, em 1960, já o total ascendia a 4149. No entanto, o aumento maior registou-se em 1959, com a entrada de 317 novos consumidores de luz eléctrica.

Cinemas

COSTA DA CAPARICA — Cine-Copacabana — A's 21: «O cavaleiro solitário» e «Café Europa» (17 anos).

BARREIRO — Cine-Barreirense — A's 15 e 21: «A corista» (12 anos); Cinema-Teatro — A's 15 e 21: «A noiva» (12 anos); Ginásio — A's 15 e 21: «Confissão de Carnaval» (17 anos).

PALMELA — S. João — A's 15.30 e 21.30: «A leoa de Castela» e «O mais belo espectáculo do Mundo» (12 anos).

CABANAS — S. Gonçalo — A's 21.30: «O passarinho da ribeira» e «A lei da selva» (12 anos).

SETUBAL — Luísa Todi — A's 16 e 21: «Amores célebres» e «Estão a topar» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Nunes — Largo Coronel Ramos da Costa, 10 (Tel. 234137).

ALMADA — Magalhães — Praça Luís de Camões, 10 (Tel. 270242).

BARREIRO — Soares — Av. da República, 1 (Tel. 223023).

COVA DA PIEDADE — Cerqueira Afonso — Praça 5 de Outubro, 18 (Tel. 270254).

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga, 1 (Tel. 239025).

MONTIJO — Higien — Rua José Joaquim Marques, 142 (Tel. 230370).

SESIMBRA — Lopes — Rua Candido dos Reis, 67 (Tel. 229028).

SETUBAL — Normal do Sul — Praça do Bocage, 137 (Tel. 22216).

PENHORES

ALMADA
Cruzamento D. Nuno-O. Salazar
PARAGENS: PANÇA E AQUÁRIO

ASSEMBLEIAS GERAIS

«O Lar Ferroviário»

Na sua sede provisória, na Rua do Barão, n.º 12-2.ª, efectuou-se a assembleia geral da Cooperativa «O Lar Ferroviário», fundada em 1954 e remodelada em 1959, que aprovou o relatório e as contas da direcção e o parecer do conselho fiscal, referentes à gerência de 1961.

Do relatório da direcção — a qual preside o sr. João Carlos Pereira Rio de Carvalho — merecem registo especial as seguintes palavras:

«A nota dominante neste ano foi, sem dúvida, a consolidação associativa da Cooperativa que, estando ainda longe de atingir o ponto que merece e que deve alcançar pela sua própria natureza, é já hoje um elemento a contar entre as colectividades que honram a classe ferroviária. Com o desejo de aumentar as possibilidades financeiras da Cooperativa e a despeito da situação desafogada em que nos encontramos, é de prever que, num futuro próximo, a direcção proceda à emissão de acções privilegiadas no valor nominal de cem escudos, com direito a 4 % de bónus».

Sociedade de Língua Portuguesa

Amanhã, dia 7, às 21 horas, efectua-se, na sede da Sociedade de Língua Portuguesa, na Rua de S. José, 41, 2.ª, esquerda, a sua assembleia geral, para eleição dos cargos vagos de presidente e vice-presidente da direcção e de um suplente da mesma.

O incremento da Fiat através do relatório referente a 1961

Realizou-se, em Turim, a assembleia geral da Fiat, durante a qual

CURSOS DE FÉRIAS

em Universidades estrangeiras

Foram já marcadas as datas para a realização de cursos de férias para estudantes estrangeiros em várias Universidades. Assim, funcionarão alguns desses cursos na Faculdade de Filosofia e Letras de Madrid, na Faculdade de Ciências de Gandé, na Ecole Saint Jacques (Liège). Todos os alunos que os queiram frequentar poderão obter as necessárias informações nesses estabelecimentos de ensino, através de uma simples carta.

Concertos sinfónicos no Pavilhão dos Desportos

Havia já muito tempo que tínhamos esta rubrica emudecida. Mas a Câmara Municipal de Lisboa, na sua acção em prol da expansão da música sinfónica, deixou apenas, e muito sensatamente, que voltasse a época mais favorável para os passeios nocturnos até ao Parque Eduardo VII. E ficámos muito agradados com o recomeço dos concertos sinfónicos, desta vez sob uma responsabilidade uniformizada: foi a Orquestra Sinfónica de Lisboa, dirigida pelo maestro Fernando Cabral, que desde a primeira hora a guiou e orientou nos seus destinos — em que não faltaram horas difíceis e ameaçadores colapsos — encaregada de uma série assaz longa de programas.

No concerto a que assistimos, no passado dia 2, constatámos a melhoria desejada e necessária dos meios de instrumentos de arco. O bom nervo rítmico e a expressão sinceramente apaixonada que distinguem o nosso camarada dos velhos tempos de aprendizagem, podem assim lograr mais eficiência; e aguardamos outros ensaios de apreender esmiuçadamente os valores actuais dos vários sectores da Orquestra.

Fernando Cabral, também desde a primeira hora da sua vida sinfónica devoto fervoroso de Beethoven, inclui neste programa a «V Sinfonia», milhares de vezes tocada, e nove vezes sobre dez, malbarata-damente. Trabalhada, nesta ocorrência, com o mencionado fervor, e todo o possível cuidado na interpretação do texto carregado de intenções tão genialmente conseguidas pelo autor, pode dizer-se que foi directa ao coração da assistência.

Não nos pareceu difícil a «Suite Japonesa» do compositor inglês Gustav Holst, talvez até quase no limite da verdadeira música de concerto; mas contradisse esta impressão

de facilidade o visível esforço da direcção e o nível menos afirmativo atingido pela Orquestra. E Ravel, mesmo na adolescente «Pavana para uma infanta defunta», é um perigo para uma orquestra que ainda não domina suficientemente a qualidade das sonoridades. Foi muito mais feliz a execução da «Dolorosa n.º 3», de Oscar da Silva, (Fernando Cabral raras vezes omite nos seus programas a música portuguesa, embora sem arriscar-se a cometimentos destemidos). A grandiosidade um pouco óca — ou cansada — da «Kaisermarsch», de Wagner, fechava o programa, vivamente e insistentemente aplaudido, seguindo-se um extra que já não ouvimos.

Concertos oferecidos pelo Município no Pavilhão dos Desportos

Na quarta-feira, á noite, no Pavilhão dos Desportos, haverá outro concerto da série promovida pela Câmara Municipal. A Orquestra Sinfónica de Lisboa executará um programa inteiramente preenchido por obras portuguesas, da autoria do maestro Rui Coelho, que dirigirá o conhecido conjunto musical, nesta quarta audição dedicada à população da cidade menos favorecida de condições económicas.

Como solista, apresentará-se a violinista Lúcia de Carvalho, na interpretação de «Fantasia portuguesa», juntamente com a orquestra.

Reaparição do maestro António de Almeida

Regressado de Paris onde obteve um grande êxito, como tivemos oportunidade de dar notícias citando a crítica musical francesa, o maestro António de Almeida reaparecerá em Lisboa no próximo dia 9, regendo a Orquestra Sinfónica da Emissora Nacional. O concerto é promovido pela Sociedade de Concertos de Lisboa e nele participará o pianista Eric Heidsieck.

O jovem maestro português, antes deste seu êxito em Paris, já havia dado concertos na Rússia, na Alemanha e nos Estados Unidos. No programa estão incluídas obras de Méhul, Bach, Mozart e Strauss.

Primeira audição do curso de Guitarra Hispânica no Conservatório

Sob a regência do professor espanhol Emilio Pujol, tem funcionado no Conservatório um curso especial de Guitarra Hispânica, frequentado por alunos nacionais e estrangeiros, que, em anos sucessivos, vem assinalando o particular interesse deste instrumento e da sua literatura. A exemplo dos anos anteriores e para encerramento do referido curso, haverá duas audições públicas na sala de concertos do Conservatório, a primeira das quais amanhã, às 17 e 45. Colaboram os alunos: Isabel Girodon (França), Bengt Wademan (Suécia), Javier Hinojosa (México), José António Lopes Silva (Portugal) e José Verdu (Espanha).

Um concerto pela Orquestra Filarmónica de Lisboa

No dia 13, às 16 horas, a Orquestra Filarmónica de Lisboa, que, em 26 anos de ininterrupta actividade, tem dado importante contribuição à cultura nacional, dá, no Teatro de S. Carlos, um concerto, sob a direcção do dr. Ivo Cruz. O programa inclui a «Suite», de Seixas; o «Concerto para Flauta», de Mozart; a «Sinfonia Incompleta», de Schubert, e a grandiosa «Páscoa Russa», de Rimsky Korsakoff. Como solista apresenta-se, interpretando o «Concerto», de Mozart, Tiago Velez, hoje um dos melhores valores dos instrumentistas de sopro do nosso País.

O 49.º ANIVERSÁRIO do grupo «Os Peixinhos»

Várias solenidades assinalaram, hoje, o 49.º aniversário do Grupo de Instrução e Desporto «Os Peixinhos». A's 7 e 30, houve alvorada, com um termo de clarins, e pouco depois, foi içada a bandeira nacional, com a presença dos alunos. À tarde, efectuou-se uma sessão solene, após o que foi distribuído um lanche aos alunos. A's 21 horas, haverá um baile, na sede daquela instituição, dedicado aos sócios e suas famílias.

Jantar de confraternização dos sargentos milicianos do curso de 1941

Num restaurante do Parque Mayer, reuniram-se num jantar de confraternização, os sargentos milicianos que frequentaram o 1.º Curso de Cavalaria no ano de 1941, em Estremoz.

Linha de CASCAIS

Cinemas

OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 15 e 21: «O sangue e a rosa» (17 anos).

CARCAVELOS — Vitória-Cine — A's 21.30: «A revolta dos escravos» (12 anos).

PARADE — Royal-Cine — A's 21: «O capitão sem medo» e «Totó e as notas falsas» (12 anos).

ESTORIL — Casino — A's 17 e 21.30: «Totó e a doce vida» (17 anos).

CASCAIS — S. José — A's 16 e 21.30: «Terna é a noite» (17 anos).

Farmácias de serviço

ALGES — Miramar — Rua Ernesto da Silva, 81 (Tel. 212048).

CAXIAS — Nova — Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (Tel. 242839).

PAÇO DE ARCOS — Trindade Brás — Rua Costa Pinto, 186 (Tel. 242034).

OEIRAS — Central — Rua João Teixeira Simões, 18 (Tel. 2430058).

PARADE — Brandão — Av. da República, 77-C (Tel. 247054).

ESTORIL — Parque — Arcadas do Parque, 3 (Tel. 260191).

CASCAIS — Cordeiro — Rua Frederico Arouca, 16 (Tel. 280170).

Boletim de Lisboa

HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 6 de Maio de 1932 publicava uma entrevista concedida pelo sr. tenente-coronel Linhares de Lima, ministro da Agricultura, sobre a crise vinícola, da qual salientamos a seguinte passagem:

«Segundo as estatísticas de investigações consulares, sabe-se serem vendidas anualmente, só na Europa, quinhentas mil pipas de vinho do Porto, das quais apenas oitenta mil são nossas, isto é, sendo quatrocentas e vinte mil pipas falsificadas, em prejuízo da nossa exportação e do bom nome do precioso licor. Cuidando a publicidade e o crédito do autêntico vinho do Porto, poderemos conquistar, pelo menos, e por agora, metade das vendas que, por falsificação, são feitas na Europa. Para tal precisamos também cuidar do vinho que de Portugal sai como sendo do Porto, pois acontece corresponder a cada pipa de vinho do Douro duas de vinho do Sul transformado em aguardente...».

RADIO

EMISSORA — Programa «A» — 451 m. 655 kc./s. — A's 18: Noticiário; 18 e 10: Música de dança; 18 e 45: A verdade é só uma (Rádio Moscovo não fala verdade); 19: Domingo desportivo; 19 e 15: Um solista; 19 e 30: Música portuguesa; 19 e 40: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 20: Melodias; 20 e 30: Fala Portugal; 20 e 45: A nossa terra; 21: Noticiário — Um comentário — Crónica de Angola; 21 e 30: Raul Néri e o seu conjunto de guitarras; 21 e 50: Orquestras típicas; 22 e 10: Rádio-desporto; 22 e 50: O pianista Winifred Atwell e conjunto; 23: Crónica taurina; 23 e 15: Fados, por Benvidinha Correia e Filipe Duarte; 23 e 35: Orquestras ligeiras; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa «B» — 397 m. — 755 kc./s. — A's 18: Teatro dos nos-

HOMENAGEM

à memória de um soldado que morreu na Índia

BEIRA (Alto Alentejo), 6 — Foi prestada homenagem à memória de um filho desta terra, António Baptista Xavier, que morreu em defesa da Índia Portuguesa, quando do ataque da União Indiana. No cemitério paroquial foi descerrada uma lápida com o nome daquele bravo soldado, adquirida e ali colocada por iniciativa de um grupo de meninas, com a colaboração do pároco da freguesia, rev. Joaquim Caetano.

Ao acto, que teve a presença da família do soldado António Xavier, assistiram o presidente da Câmara Municipal de Marvão, componentes da Junta de Freguesia local, e outras entidades oficiais, as crianças das escolas, que levaram ramos de flores, com as respectivas professoras e a população.

Foi, depois, celebrada missa de sufrágio, por todos os que têm caído em defesa do ultramar português.

INFANTÁRIO

de Santa Maria das Lamas

Foi aprovado, por despacho do ministro das Corporações, o plano de financiamento, num total de cerca de 300 contos, do Infantário a instalar, em Santa Maria das Lamas, pela Federação «Obras Sociais».

A nova instituição, que será montada com todos os requisitos da moderna pediatria, destina-se a prestar assistência diária a cerca de 100 crianças, em idade pré-escolar.

Selos-exposição

Na entrada da RUA 1.ª DE ZEMBRO N.º 101, estão em Exposição permanente, quase todas as maravilhosas séries novas de Portugal e Ultramar — A ÍNDIA PORTUGUESA está lindamente bem representada com todas as suas belas séries. SELOS ESTRANGEIROS — Séries lindíssimas de imensos países e de todos os temas.

FAÇA UMA VISITA.

CASA A. MOLDER
Rua 1.ª Dezembro, 101

sos dias; 18 e 50: O violinista Jacques Ghestem; 19: Música sinfónica: «Nas Estepes da Ásia Central», poema sinfónico, de Borodine; «Concerto n.º 2, op. 21, em fá menor», de Chopin; 19 e 40: Noticiário regional; 19 e 50: Relato directo do desafio de futebol entre as selecções de Portugal e Brasil; 22: Noticiário; 22 e 10: O gosto pela música; 22 e 50: Música de tecla; 23: A Voz do Ocidente; 1: Encerramento.

RADIO CLUBE — A's 18 e 30: Rhythmos de baile; 18 e 50: Artista; 19 e 1: Era uma vez...; 19 e 15: Canções; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21 e 1: «Mare

Nostrum»; 21 e 15: Imagens por música; 21 e 30: Leituras; 22: Zarzuela; 23 e 45: Noticiário; 1 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar — A's 19: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 10: Melodias; 20 e 30: Orquestras ligeiras; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Espanha; 22: Variedades; 22 e 30: Baladas de Coimbra; 23: Artistas portugueses; 23 e 30: Rhythmos de baile; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA — A's 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e missa vespertina.

da basílica dos Mártires; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20 e 30: Noticiário e boletim de Rádio Rural; 20 e 55: Meditação; 21: Programa entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 2: Encerramento.

EMISSORES ASSOCIADOS — Das 17 às 19 e 30: Voz de Lisboa; 19 e 30 às 22: Clube Radiofónico de Portugal; 22 a 1: Voz de Lisboa; 1 às 2: Clube Radiofónico de Portugal.

TELEVISÃO

Hoje, às 18: Abertura; 18 e 2: Passatempo Infantil; 18 e 40: Teletexto e informação desportiva; 18 e 50: Transmissão da telegravação integral do jogo Benfica-Real Madrid, na final da «Taça dos Campeões Europeus», de 1962; comentários de Alves dos Santos; 20 e 30: «Encruzilhadas da Vida», pelo dr. António Ribeiro; 20 e 45: Canções; 21: «As aventuras de Rintintin»; 21 e 30: Teletexto; 21 e 50: Factos da actualidade nacional, comentados pelo jornalista Barradas de Oliveira; 22: «Domingo às Dez» (episódio da série Loretta Young, patrocinado pela firma Simões & C.); 22 e 30: A Força Aérea em Angola; 22 e 50: Danças regionais pela Tuna Académica de Coimbra (transmissão dos Estudos do Porto); 23 e 20: «Domingo Desportivo» (imagens e comentários dos principais acontecimentos do dia); 23 e 50: Teletexto e últimas notícias.

MARÉS

PREIA-MAR
Dia 6 — A's 5 e 40 (4,20 m.); 18 e 01 (4,21 m.).
Dia 7 — A's 6 e 28 (3,99 m.); 18 e 50 (4,03 m.).
Dia 8 — A's 7 e 14 (3,75 m.); 19 e 40 (3,82 m.).
BAIXA-MAR
Dia 6 — A's 11 e 20 (0,72 m.); 23 e 46 (0,73 m.).
Dia 7 — A's 12 e 02 (0,93 m.).
Dia 8 — A's 0 e 28 (0,95 m.); 12 e 47 (1,19 m.).

CARTAZ DO DIA

(Para maiores de 12 anos)
TEATROS
COLISEU — A's 21 e 30 — London's Festival Ballet.

CINEMAS
MONUMENTAL — «Ben-Hur».
IMPERIO — «A minha gelaia».
TIVOLI — «O melhor dos inimigos».
CONDES — «Os 3 mosqueteiros».
POLITEAMA — «Francisco de Assis».
ODEON — «A noiva».
EDEN — «A verdade acima de tudo».
AVIS — «O pecado de amara».
IDEAL — «O filho do corsário vermelho».
CAMPOLIDE — «O pequeno coronel».
SALÃO LISBOA — «Os cossacos».
ARCO-IRIS — «Cartago em chamas».
VOZ DO OPERARIO — «Um raio de luz».
ROYAL — «O milagre dos lobos».
RESTELO — «As aventuras maravilhosas de Karim».
CINE MOSCAVIDE — «A conquista da glória».
CINE-TEATRO ODIVELENSE — «Valentão é apelido».

(Para maiores de 17 anos)
TEATROS
MONUMENTAL — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Skindó».
MARIA VITÓRIA — A's 20 e 45 e 43 — «Sol e do».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «A rapariga do bar».
ABC — A's 20 e 45 e 22 e 45 — «Com Sal e Pimenta».
NACIONAL — A's 21 e 45 — «Oito mulheres».
AVENIDA — A's 20 e 45 e 23 — «Porrobódó».

CINEMAS
S. LUIS — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
S. JORGE — «Coisas da vida».
ALVALADE — «Os 4 cavaleiros do Apocalipse».
ROMA — «Eddie e a Interpol».
LIS — «As duas mulheres».
POLITEAMA — «Paixões violentas».
OLIMPIA — «Pistolas, raparigas e gangsters».
CAPITOLIO — «Dossier Interpol».
CHIADO TERRASSE — «A América vista por um europeu».
JARDIM CINEMA — «As aventuras de Tim-Tim».
S. L. BENFICA — «Bonecas de carne».
PROMOTORA — «Mulher ardente».

FARMACIAS

TURNO L

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est. da Cruz, 20-C-D (633248).
ALCANTARA — Nogueira, R. da Croche, 2 (631635).
ALVALADE — Paris, Est. da Portela, lote 5 (710131) * Cartaxo, Av. da Igreja, 21-C (776358).
AMOREIRAS — D. João V, R. D. João V, 16-C (682772).
ANJOS — Matos, R. Alvaro Coutinho, 10 (404712).
AREIRO — Avis, Av. de Roma, 56-B-C (776070) * Nova Lisboa, R. Guimaraes Suggia, 12 (727721) * João XXI, Av. João XXI 16-A (726462).
ARROIOS — Fonseca, R. Carvalho Araújo, 46-B-C (841708).
AVENIDAS NOVAS — Fátima, Av. de Berna, 24-B (763107) * Avenidas, Avenida da República, 27-A (733688) * Império, R. Filipe Folque, 40-A-E (48002).
BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, n.º 41 (389216).
BAIXA — Americana, Calc. de Santana, 3 (863984) * Nacional, R. do Salitre, 7 (46858) * Avelar, R. Augusta, 225 (323977).
BELEM — Remisio, R. dos Jerónimos, 14-C (631699) * Sepol, Calc. da Boa Hora, 94-A (631958).
BENFICA — Lisboa, R. Cláudio Nunes, lote 2 (703393) * Sousa, Est. de Benfca, 429-431 (780027).
CAMOES — Combro, Calçada do Combro, 78 (326059) * Azevedo, Irmão & Veiga, R. da Misericórdia, 24 (323540).
CAMPO DE OURIQUE — Castro Fonseca, R. 4 de Infantaria, 28-A (688857) * Ourique, R. Freitas Galzul, 32-B (671667).
CAMPOLIDE — Lab, R. Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (682333) * Salutar, R. B. n.º 75-A-B (Bairro da Liberdade) (683694) * Pátria, Calçada dos Mestres, 30-A (680627).
CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).
CHARNECA — São Bartolomeu, Quinta dos Balsares de Baixo, Vila Paulo Jorge, 1.
CONDE DE REDONDO — Capuchos, Rua Luciano Cordeiro, 2-A (52076).
ENTRECAMPAS — Galeno, Av. Oscar Monteiro Torres, 38-A (774920). * São Miguel, Pr. Francisco de Moraes, 1 (771469).
* Oriente, R. Lopes, 120 (843381).
ESTEFANIA — Mundial — Largo de D. Estefania, 9 (45578).
ESTRELA E LAPA — Lapa, Rua dos Navegantes, 10 (661734) * Janeiro, Av. Alvares Cabral, 100 (660627).
GRACA — Monte, Rua Senhora do Monte, 30-A-B (867842) * Rosa & Viegas, R. de S. Vicente, 31 (864351) * Bastos Andrade, Cal. de St.º André, 107-111 (860450) * Santo António, R. Leite de Vasconcelos, 72-C (862333).
LUMIAR — Alameda, Al. das Linhas de Torres, 201-B (790942).
MADRAGOA — Lealdade, R. do Olival, 226 (663441).
OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).
PALHAVA — Agular, Av. Columbano Bordallo Pinheiro, 98-A (764629).
PATRIARCAL — São Marçal, R. de S. Marçal, 100 (25318).
PENHA DE FRANÇA — Carrondo, R. Padre Sena Freitas, 10-A (842518).
PICHELEIRA — Luzmar, R. João Nascimento Costa, n.º 16-A, Bairro de St.º Engrácia (728395-720703).
REGO — Universitária, R. O. n.º 29-D (Bairro Santos) (778953).
ST.º AMARO — Teles, R. João de Barros, 2 (638249).
SE — Nacional, R. de S. João da Praça, 26 (864351).
DE ST.º APOLONIA AO BEATO — Salter, R. de Xabregas, 63-65 (381185).

Comparticipações aos Municípios de Grândola e Alcácer do Sal

Pelo Ministério das Obras Públicas foram concedidas aos Municípios de Grândola e Alcácer do Sal participações de 313 500\$00 e de 407 100\$00, respectivamente, para execução dos trabalhos de construção da estrada municipal da estação do caminho de ferro daquela vila a S. Romão do Sado; e da estrada municipal entre a estação do caminho de ferro de Alcácer do Sal e a estrada nacional n.º 380, próximo de S. Martinho.

CASAMENTOS-LANCHES

45\$00 e 50\$00, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia
PASTELARIA LISBOA
Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FILATELIA

A «II Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica» (2)

Publicámos, no domingo passado, as classificações da excelente «2.ª Exposição Filatélica do Sport Lisboa e Benfica», as quais, como é costume, podem não ter agradado a todos, mas foram obtidas com o máximo de objectividade, e todas por unanimidade.

Isto dito, importa acrescentar que a Filatelia portuguesa, e mesmo a das temáticas, atingiu absoluta maioridade, pelo que, em futuras exposições, não devem ser admitidas participações como duas ou três que, em percentagem embora muito pequena, nesta exposição se apresentaram, e as quais, quando muito, devem ficar reservadas para exposições de principiantes...

Efectivamente, há que acabar com as folhas de álbum de estilo infantil, e com as de cartolina preta,

verdadeiramente funerárias, e também com as legendas coloridas, ou com traços coloridos, e mesmo com as legendas pretas, mas em letra muito grande e muito feia. Quem tiver letra tão feia como a nossa — que compre um modesto escantilhão...

Depois, e finalmente, saliente-se a benevolência do júri, ao fingir esquecer-se de que muitos dos expoentes temáticos não conhecem o regulamento internacional das exposições temáticas, publicado nas páginas do «Boletim do Clube Filatélico de Portugal», cujas disposições, digamos legislativas, importa decorar, para que, de futuro, os juristas não vejam na obrigação de anti-páticas desclassificações...

V. C.

MUNDO DOS SELOS

Os próximos selos portugueses serão os da série dedicada ao escotismo, a sair em 11 de Junho próximo: seis selos com um desenho único, das taxas, muito acertadamente escolhidas, de \$20, \$50, \$100, \$150, \$350 e \$650, no total facial de \$1320. De acentuar as taxas dos dois primeiros selos, que muito vão agradecer a todos os filatelistas, e devem ter enorme venda.

Do distinto filatelista sr. Eduardo Azevedo, do Porto, recebemos dois grandes blocos de selos Ceres de Angola, novos, e um carimbado, com grande deslocação de denteado.

Mais outro jornal da Madeira, o trissemanário «Eco do Funchal», está publicando, por transcrição, esta nossa secção filatélica, e este correctamente, com indicação do autor e do nosso jornal...

Do ilustre jornalista Ernest Kehr, do «Herald Tribune», de Nova York, recebemos os dois últimos sobrescritos de 1.º dia americanos, com os novos selos «Civil War Centennial, Shiloh» (7-4-62) e «Charles Evans Hughes» (11-4-62).

E recebemos, da

Ministério dos Correios de Israel, Jerusalém, G. P. O. Building, os quatro últimos e belos sobrescritos de 1.º dia, todos com carimbos de 30-4-62.

Funcionará um posto do correio no Pavilhão da Feira das Indústrias, em Lisboa, durante o XIII

Congresso Internacional de Ensaios de Semelhanças.

Serão desenhados pela ilustre artista Maria Keil do Amaral, e, ao que consta, muito belos, os selos da próxima série portuguesa comemorativa do Congresso Internacional de Pediatria.

Comissão Filatélica Nacional

No gabinete do sr. correio-mor, e sob a sua presidência, reuniu, na tarde da última terça-feira, a Comissão Filatélica Nacional, órgão dos C. T. T., criado pelo Estatuto do Selo.

Neste segundo biênio, ela mantém a constituição do anterior, apenas com a ausência do representante dos chamados filatelistas independentes, e ainda bem, já que ninguém compreende tal representação de filatelistas que não existem, ou, se existem, não pesam nada — e tanto que o próprio sr. correio-mor reconheceu que a respectiva disposição legal deverá ser oportunamente modificada.

Somos agora, em tal comissão, o único representante dos filatelistas portugueses. Com a costumada sinceridade, repetimos aqui as palavras que proferimos na passada terça-feira, em fecho daquela sessão: Sob a presidência do ilustre correio-mor, a Comissão Filatélica Nacional está a trabalhar num espírito de colaboração, e com uma inteligência, uma altura e uma proficiência verdadeiramente notáveis, pelo que, se é uma honra, é principalmente um prazer fazer parte dela.

Publicações recebidas

Recebemos e muito agradecemos: «Correio Filatélico», revista, n.º 5, director José M.º Gomes Seguí, Apartado 912, Valencia, Espanha; «Lourenço Rodrigues», «100 Casos Sensacionais na História do Mundo», ed. da Livraria Popular de Francisco Franco, Lisboa; «Argentina-62», boletim da «Exposição Filatélica Internacional da Argentina», Casilla de Correo 3-888, Buenos Aires, Argentina; «Le Monde des Philatélistes», jornal, n.º 124, Fevereiro de 1962, 14, Rue du Helder, Paris-IX; «Oferta n.º 180», órgão da Filatelia Eugenio Llach S. L., Plaza Cataluña, 21, Barcelona, Espanha; «49.ª Vente Sur Offres», bom catálogo com selos e cartas, Fran-

ça, Europa e Ultramar, do leilão do comerciante e perito François Brych, 1, Rue Longchamp, Nice; «Liga Portuguesa de Profilaxia Social», dr. Bertino Daciano, «O Porto é a província do Douro Litoral», Porto, 1962; eng. Antão de Almeida Garrett, «Sobre o planeamento regional de Espinho a-Viana do Castelo», Porto, 1960; eng. Fernando Soares Carneiro, «A sílicose e as minas», Porto, 1961; frei Gil Alferes, «O poder dos humildes», Porto, 1961; «Guatemala Filatélica», revista mensal, n.º 125, 126 e 127, órgão da Sociedad Filatélica de Guatemala, Apartado Postal 39, Guatemala, República de Guatemala, C. A.

Uma explosão atômica a 800 km de altitude projectada pelos E. U. A. é criticada pelo cientista Lovell

A explosão poderá perturbar durante mais de dez anos as zonas naturais de radiações que cercam a Terra

LONDRES, 6 — Sob o título «Roleta americana a 500 milhas de altitude», o jornal «Sunday Observer» publica, hoje, um artigo do cientista «sir» Bernard Lovell, sobre a projectada explosão atômica norte-americana a 800 quilómetros de altitude.

O cientista, director do observatório astronómico de Jodrell Bank,

O PRESIDENTE

da Costa do Marfim vai visitar os Estados Unidos

WASHINGTON, 6 — Chega na próxima quarta-feira, aos Estados Unidos, para uma visita de três semanas, durante a qual conferenciará com personalidades do mundo dos negócios, o presidente da Costa do Marfim, Felix Houphouët-Boigny.

Segundo todas as previsões, Boigny encontrará um clima favorável ao investimento particular na Costa do Marfim e a um aumento substancial no auxílio económico do Governo.

Boigny será hóspede do presidente Kennedy, de 15 a 25 do corrente e será o décimo segundo chefe de Governo africano a visitá-lo, desde que assumiu a presidência. — (A. N. I.).

A IMPORTAÇÃO DE «WHISKY» ...um argumento da oposição

CASABLANCA, 6. — As autoridades marroquinas estão surpreendidas com o grande volume de importações de «whisky» do país, dado que os bons maometanos não tomam bebidas alcoólicas.

O ano passado as importações totalizaram cerca de 200 mil litros, o que representa um aumento de sete a oito vezes as cifras apuradas em 1939, quando Marrocos estava ainda sob domínio francês, apesar de milhares de franceses bons consumidores de bebidas terem partido desde a independência, em 1956.

A explicação oficial é a de que o «whisky» é consumido por diplomatas e turistas, mas elementos da oposição acusam o Governo de gastar demasiadas divisas em «whisky». — (Reuter).

Seguiram para Mônaco

os delegados da Tailândia à Conferência Hidrográfica

Seguiram, por via aérea, para Mônaco, onde representarão o seu país na Conferência Hidrográfica Internacional, os srs. almirante Ying Srihon e capitão-de-mar-e-guerra Amporn Penypol, da Armada da Tailândia. Durante a sua permanência de alguns dias no nosso país, visitaram os Serviços Hidrográficos do Ministério da Marinha, o Instituto de Biologia Marítima e a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil.

No aeroporto receberam cumprimentos de despedida de um representante do Ministério da Marinha e do cônsul do seu país em Lisboa.

VINHETA ALUSIVA

à bandeira nacional

A direcção do Grémio do Comércio dos Concelhos de Espinho, Feira, Castelo de Paiva e Arcozelo, mandou imprimir uma vinheta alusiva à bandeira nacional, a cores, com os nomes de todas as províncias ultramarinas para distribuir pelos seus associados. «Esta hora crucial em que a nossa Pátria é alvo da incompreensão e ingratidão de países que consideramos aliados e amigos, e em que se impõe a todos os portugueses conscientes afirmar bem alto o seu inconscuso patriotismo».

afirma que essa explosão «constitui um jogo perigoso, pois poderá perturbar durante mais de dez anos as zonas naturais de radiações que cercam a Terra».

«A ideia de fazer explosões nucleares no espaço é da autoria de um pequeno grupo de cientistas militares desconhecidos e não identificados perante o mundo, que conseguiram persuadir os seus chefes a entrarem neste verdadeiro jogo de roleta, a pretexto de necessidades defensivas».

«A escala do Cosmos, isto equivale a brincar com o fogo. O equilíbrio das grandes forças naturais que cercam a Terra é tão delicado que qualquer interferência deve ser encarada com inquietude, antes de ser convenientemente estudado o assunto pelos verdadeiros cientistas».

Lovell acrescenta que, se os cientistas norte-americanos têm provas de que as perturbações provocadas pela explosão serão apenas temporárias, devem apresentá-las para verificação pelos outros cientistas internacionais, antes de desferirem o golpe. — (A. N. I.).

AMNISTIA POLÍTICA

NO GHANA

ACCRA (GHANA), 6. — O presidente N'Kruma anunciou, ontem, pela Rádio, uma amnistia para alguns presos políticos.

N'Kruma afirmou-se convencido de que existem agora as condições de segurança necessárias para permitir a libertação de vários desses indivíduos.

Noutro ponto declarou que ficam anuladas todas as sentenças proferidas a revelia por motivos políticos contra indivíduos que fugiram do país. — (A. N. I.).

DOIS SENADORES

brasileiros

chegaram a Lisboa

Chegaram, por via aérea, a Lisboa, onde permanecerão durante alguns dias, acompanhados por suas esposas, os senadores brasileiros srs. Jefferson de Aguiar e Alexandre Assunção.

De regresso ao Rio de Janeiro, seguiu, de avião, o jurista sr. dr. Aben Athar Neto, que, no seu país, tem desenvolvido larga actividade na defesa da posição de Portugal. Durante a permanência em Lisboa, contactou com entidades oficiais e particulares, renovando a sua firme solidariedade à causa portuguesa.

Regressou, também de avião, aquela cidade, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Leonardo Albuquerque Cavalcanti, cônsul do Brasil em Barcelona, que permaneceu alguns dias no nosso país em curta visita particular.

BOFIL

O filtro científico de maior poder absorvente



O ex-general Raul Salan, de costas para a máquina, o sulco da calva muito acentuado, regressa à cela da prisão da Santé, acompanhado pelo guarda, depois do exercício diário. Salan, que foi o general mais condecorado do Exército francês, comparecerá em 15 de Maio, perante o conselho de guerra

O DUQUE DE EDIMBURGO irrita um defensor do Império Britânico

LONDRES, 6 — Em artigo intitulado «A causa do Império foi tida a minha razão de viver. A fé que o duque de Edimburgo tem no Mercado Comum, irrita-me», «lords» Beverbrooke ataca, no «Daily Express», o príncipe Filipe. Escreve o famoso jornalista e político:

«O duque de Edimburgo foi objecto, há pouco, de algumas controvérsias. Invadiu a arena política, desafiando a Grã-Bretanha a entrar para o Mercado Comum, num discurso público pronunciado num almoço anglo-germânico. Aqueles que se opõem à nossa entrada na Comunidade Económica Europeia têm o direito de responder ao duque, quando este se alia ao grupo dos propagandistas que desejam empurrar a Grã-Bretanha para o Mercado Comum». E acrescenta:

«Por outro lado, preocupo-me pouco com os fundos públicos que o duque gasta em aviões, helicópteros, automóveis e comboios. Não me interessa a sua lista de despesas, pois já bastam as arrelhas que tenho com as minhas próprias contas. Mas, as suas tomadas de posições políticas irritam-me. Estou absolutamente convencido de que o Mercado Comum que ele apoia, significa o fim do que resta do sistema imperial, e, consequentemente, a destruição do Império Britânico, ou, se o preferirem, do Commonwealth». — (F. P.).

NOVO LICEU EM ANGOLA

LUANDA, 6. — Foi autorizada a despesa de 41 500\$00 para a instalação provisória, do Liceu Adriano Moreira, no Palácio do Comércio de Malanje, a fim de começar a funcionar no próximo ano lectivo. — (A. N. I.).

O PORTO PELO TELEFONE

Festa «Xavier da Mota»

PORTO, 6 — Realizou-se esta tarde, no salão nobre do Ateneu Comercial do Porto, a festa «Xavier da Mota», para distribuição de prémios a estudantes e trabalhadores.

Os prémios são instituídos por aquela colectividade e a organização da festa pertence, desde o seu início, ao nosso prezado colega «O Comércio do Porto».

Exposição de foguetes de sondagem, no Porto

Promovida pelo comissário nacional adjunto da Mocidade Portuguesa, em exercício, dr. Leopoldino de Almeida, está patente na Escola Industrial Infante D. Henrique, nesta cidade, a inauguração oficial da 1.ª Exposição de Foguetes de Sondagem, a mesma que esteve patente em Lisboa, no Palácio da Independência.

Aquele certame que é apresentado por iniciativa do Centro de Estudos Astronómicos da Mocidade Portuguesa, em colaboração com a delegação distrital daquela organização no Porto tem o patrocínio dos departamentos de Marinha e da Força Aérea dos Estados Unidos; e nela estão patentes modelos naturais de foguetes de sondagem, fotografias e gráficos de actualidades ligadas à astronáutica.

Reuniões científicas

O SIMPÓSIO de Ginecologia Endócrina que principia amanhã no Instituto de Oncologia

No anfiteatro do Instituto Português de Oncologia efectua-se amanhã, às 11 horas, a sessão inaugural do Simpósio sobre Ginecologia Endócrina, promovido por aquele departamento científico, com o patrocínio da Liga Portuguesa contra o Cancro, Fundação Calouste Gulbenkian e do British Council.

Conforme já referimos, aquela reunião conta com a presença de cientistas americanos e britânicos. A segunda sessão de trabalhos realiza-se no mesmo dia e no mesmo local, às 21 e 30.

Hoje, no avião da T. W. A., vindo de Nova York, chegou a Lisboa, acompanhado de sua esposa, o prof. Robert Greenblatt, director do Departamento de Endocrinologia e Ginecologia da Faculdade de Medicina de Georgia, que se desloca ao nosso País a fim de participar naqueles trabalhos.

No aeroporto, apresentaram cumprimentos àquele ilustre visitante os srs. Lima Basto e Neves de Castro.

Centro de Estudos Egas Moniz

A cientista francesa dr. Planiol, do Serviço de Gamaencefalografia do Hospital de La Pitié, de Paris, é recebida, na terça-feira às 12 horas, no Centro de Estudos Egas Moniz, onde vai proferir uma conferência intitulada «Gamaencefalografia».

Do pessoal técnico do Serviço Meteorológico Nacional

Na Direcção-Geral do Serviço Meteorológico Nacional haverá amanhã, às 17 horas, uma reunião científica do pessoal técnico, durante a qual o sr. dr. E. F. Soares de Albergaria, da Junta Nacional dos Produtos Pecuários, falará sobre «A Meteorologia e a Pecuária».

Foram entregues as insígnias

aos novos comandantes de «castelo» da M. P.

Encerrou-se hoje, com uma cerimónia, durante a parte da manhã, na Quinta da Graça, na Cruz Quebrada, o 50.º curso de comandantes de «castelo», da Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa, que teve como patrono afonso de Albuquerque e por divisa «Fidelidade até ao fim».

Presidiu o comissário nacional adjunto, da M. P. para o Ultramar, sr. major Gomes Bessa, e estiveram presentes os rev. dr. Alves de Campos, assistente nacional da organização; eng. Carlos Lima e dr. Marques Palmeirim, director e subdirector da Escola Nacional de Graduados, respectivamente; instrutores, graduados e suas famílias.

Na capela privativa da Escola, foi celebrada missa pelo rev. dr. Alves de Campos, que deu a comunhão aos alunos do curso, em número de 30, e ao Evangelho, pronunciou uma homília sobre o significado da cerimónia. Seguiu-se a entrega das respectivas insígnias aos novos comandantes de «castelo», pelo sr. major Gomes Bessa. Antes, o sr. eng. Carlos Lima fez uma alusão e encerrou a festa o comissário nacional adjunto, para o Ultramar. Foi servido, depois, um aperitivo.

Os antigos sapadores de Caminhos de Ferro festejaram o 43.º aniversário do regresso de França

Para assinalar o 43.º aniversário do seu regresso a Portugal, efectuou-se hoje a reunião anual dos antigos oficiais, sargentos e praças do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro expedicionário a França, em 1917, sob o comando do falecido general Raul Esteves.

A's 10 horas, os antigos combatentes assistiram, na igreja de Santo António da Sé, a missa por alma dos camaradas falecidos. Foi celebrante o rev. major Arnaldo Duarte, capelão do Governo Militar de Lisboa, e assistiram algumas dezenas de antigos expedicionários, entre os quais, os srs. eng.º D. Rodrigo de Serpa Pimentel, João Carlos Alves, Canas da Silva, Ferreira Mendes e Fernando Arruda, deputado Cortês Lobão e João Camarinhas, secretário-geral da Comissão executiva da reunião.

Ao princípio da tarde, os antigos sapadores reuniram-se, no restaurante «Ta-Mar», em Algués, num almoço de confraternização. Presidiu o sr. D. Rodrigo de Serpa Pimentel e participaram mais de setenta convidados, tendo, aos brindes, usado da palavra o sr. eng.º Cortês Lobão, que evocou a memória do general Raul Esteves.

Confraternização de antigos alunos do Liceu Gil Vicente

Encontra-se em festa a Associação dos Antigos Alunos do Liceu Gil Vicente — primeira colectividade do género e fundada há 25 anos —, que tantos estudantes tem ajudado na sua formatura.

As bodas de prata daquela associação já ontem foram assinaladas com algumas cerimónias, conforme notícias, e hoje, na cantina do antigo liceu, efectuou-se o tradicional almoço de confraternização, que reuniu mais de 300 convivas. Presidiu o general Mário Silva, ministro do Exército e, entre outras individualidades de relevo na vida nacional, via-se, também, o dr. Dias Rosas, secretário de Estado do Comércio.

REUNIRAM-SE

num almoço de confraternização os marinheiros de 1953

Cerca de 80 marinheiros do curso de 1933 voltaram a reunir-se, no restaurante da Feira das Indústrias, num almoço anual de confraternização, que decorreu no meio do maior entusiasmo.

Alguns desses marinheiros ainda se mantêm na Armada, tal como o tenente Marques Romão, actual regente da Banda da Marinha de Guerra; outros, seguiram carreiras, diferentes, como é o caso de alguns conhecidos industriais e também os dos srs. Manuel Cabaço, adjunto do comando da Polícia Marítima, Albano de Almeida, chefe de brigada da Polícia Judiciária, etc.

Trocaram-se vários brindes no final do repasto.